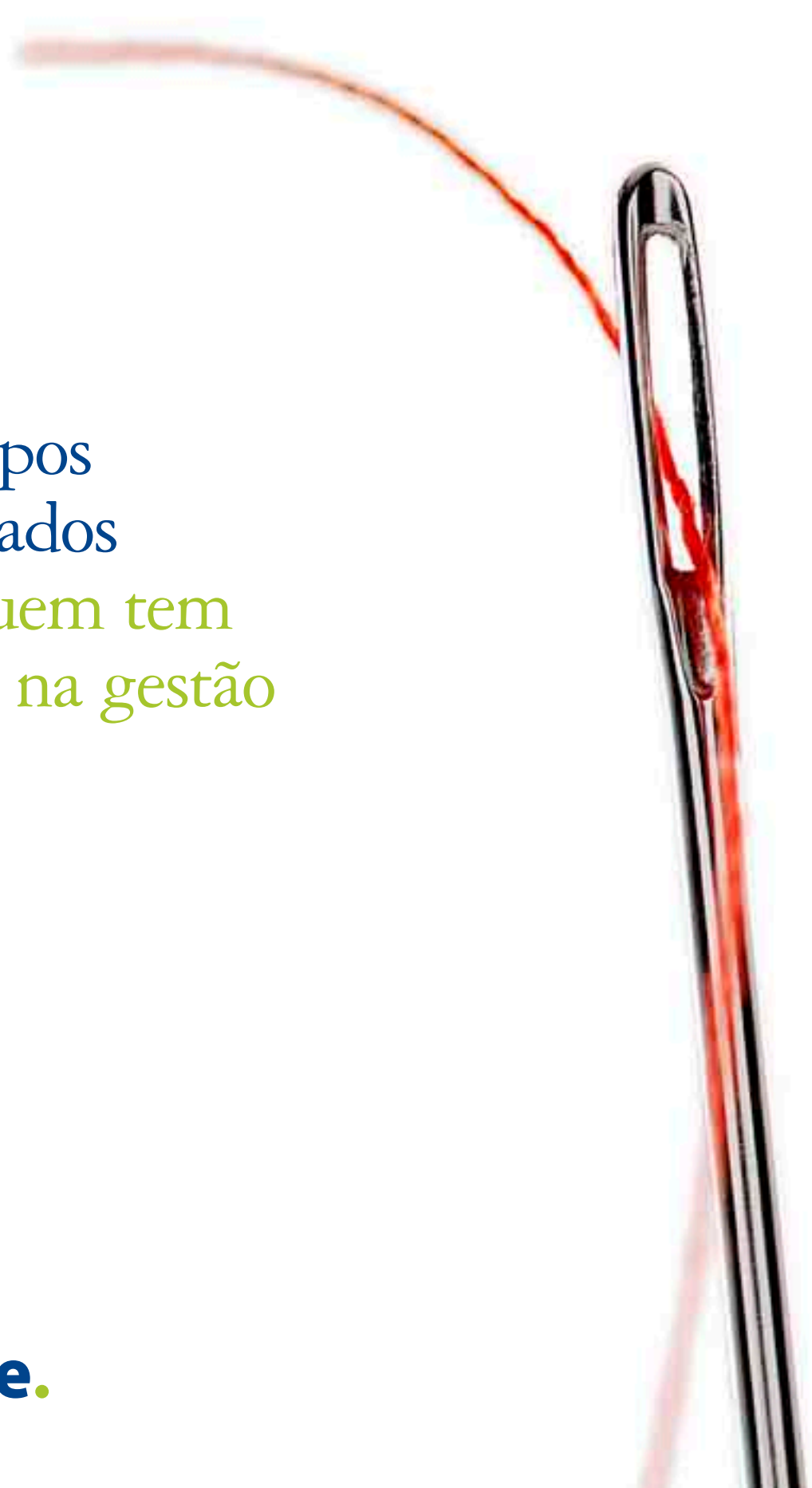


# Banca em Análise

Performance anual do sector em Angola, Outubro 2010

Em tempos  
conturbados  
Vence quem tem  
precisão na gestão

**Deloitte.**



116 AGÊNCIAS  
2 CENTROS INVESTIMENTO  
5 BALCÕES EMPRESA  
1 PRIVATE BANKING  
9 CENTROS EMPRESAS  
1.215 TRABALHADORES  
+ 500.000 CLIENTES

---

= 5 ANOS A FAZER  
CRESCER ANGOLA



Números redondos, nascemos em Angola há 5 anos. Hoje estamos presentes em todo o País com agências nas 18 capitais de província e nos principais municípios. O que é igual a dizer que o Banco BIC está cada vez mais próximo dos angolanos, das suas famílias e das empresas, sendo um forte parceiro no desenvolvimento comum. E pelas nossas contas, 5 anos são só o começo.



**BancoBIC**

Crescemos Juntos



## Continuar a crescer

A Deloitte tem o prazer de apresentar a 5ª edição do Estudo Banca em Análise, considerado uma referência na análise do sector bancário angolano e que pretende contribuir para uma melhor compreensão do seu desempenho e dos desafios futuros.

No rescaldo do tsunami financeiro que abalou toda a economia mundial em 2009, o sector bancário angolano mostrou dinamismo e resiliência, materializados na capacidade de continuar a crescer. O total de depósitos de clientes cresceu 65% face a 2008 e o reforço do peso relativo dos depósitos a prazo resulta do empenho dos bancos angolanos na captação de recursos. Do lado do crédito, o crescimento de 59% em 2009 representa um reforço do papel do sector no financiamento da economia.

No entanto, ano de 2009 representou uma inversão na tendência de forte crescimento que a economia angolana viveu nos últimos anos e um enorme desafio para os seus gestores. A consolidação da actividade e a preocupação com a eficiência transformaram-se em temas centrais de análise e de investimento. Assim, os resultados positivos alcançados pela banca indiciam que o sector está no bom caminho na adaptação a um novo contexto. Os desafios que o sector enfrenta configuram, simultaneamente, oportunidades relevantes para os *players* que conseguirem posicionar-se de forma diferenciadora e, com isso, erigir vantagens competitivas. A obrigatoriedade de *compliance* com novas regras regulamentares e a necessidade de evolução dos modelos de análise de risco e dos processos de acompanhamento de todo o ciclo de vida do crédito concedido estão na ordem do dia do sector. A entrada de novos bancos no sistema e o aumento do nível de exigência dos clientes trazem novos desafios à eficiência e à qualidade dos serviços. Apostar na diferenciação é indispensável para as instituições financeiras que pretendam manter os níveis de crescimento verificados.

Não quero terminar sem agradecer a todos os que connosco têm colaborado na elaboração deste Estudo. Os resultados da 5ª edição do Estudo Banca em Análise demonstram que o sector financeiro angolano se desenvolve e fortalece, mesmo no contexto de adversidade que caracterizou a economia mundial em 2009.

**Rui Santos Silva**  
Country Managing Partner  
Luanda, 8 de Outubro de 2010

### **Outubro 2010**

#### **Banca em Análise**

#### **Propriedade**

#### **Deloitte & Touche – Auditores, Lda**

Edifício KN10, Rua Kwamme Nkrumah, 10 - 2º

Luanda, República de Angola

Tel. + 244 222 679 600

Fax + 244 222 679 690

[www.deloitte.pt](http://www.deloitte.pt)

#### **Concepção, redacção, edição,**

#### **produção gráfica e pré-impressão**

#### **Editando – Edição e Comunicação Lda.**

Rua Joaquim Bonifácio, 21 - 5º

1150-1195 Lisboa

Tel. + 351 213 584 460

Fax + 351 213 584 461

[editando@editando.pt](mailto:editando@editando.pt)

[www.editando.pt](http://www.editando.pt)

#### **Impressão**

#### **IDG - Imagem Digital Gráfica, Lda.**

# Nesta edição



## Banca em Análise 2010

- 04 Entrevistas**  
A opinião e as perspectivas de quinze responsáveis de bancos que operam em Angola
- 46 Enquadramento Macroeconómico**  
Durante os últimos anos a economia mundial atravessou um dos períodos mais conturbados da história, consequência da crise do *subprime* que rapidamente se estendeu aos mais diversos sectores económicos
- 57 Estudo Banca em Análise**  
Apesar do impacto da crise financeira internacional na economia, o desempenho económico e financeiro dos bancos angolanos em 2009 melhorou face ao exercício de 2008. Os depósitos cresceram assim como o volume de crédito concedido às empresas, e os custos de exploração baixaram
- 68 Demonstrações Financeiras dos Bancos**



Depósito Kandando

# KANDANDO

O DEPÓSITO QUE ABRAÇA  
AS MINHAS POUPANÇAS.

TAXA ANUAL DE 7%

DEPÓSITO A PARTIR DE 500 USD

PRAZO DE 180 DIAS

As minhas poupanças são o fruto do meu trabalho e o meu futuro. Para as fazer crescer, eu quero alguém que cuide delas com a mesma paixão com que eu as juntei. Por isso, escolhi o Millennium Angola.

Faça como eu, se estima as suas poupanças e gosta de as ver crescer, invista-as num depósito Kandando.

YOLA SEMEDO

Millennium  
Angola

A vida inspira-nos

[www.millenniumangola.ao](http://www.millenniumangola.ao)



# Notificação de Movimentos

Para estar a par dos seus  
movimentos e dos seus.

Porque não gosta de surpresas, o BPC avisa-lhe por SMS as Notificações dos seus pagamentos, transferências, depósitos ou levantamentos, entre outras operações bancárias.

Basta subscrever o serviço Notificações do BPC para que fique a par de todos os seus movimentos.

Com o BPC Electrónico, o seu banco de sempre está mais rápido e cómodo, para que tenha mais tempo para si.



NOTIFICAÇÕES



**BPC**  
O seu banco de sempre







# A hora da verdade

---

A eficiência e a credibilidade do sistema financeiro foram reforçadas em 2009. As instituições demonstraram não só capacidade para gerir bem o risco, como habilidade para inovar e dinamizar investimentos. As entrevistas realizadas aos responsáveis de 15 dos bancos que operam em Angola enfatizam a confiança que o sector financeiro deposita no crescimento da economia.



Valores com Futuro

BANCO PRIVADO ATLANTICO





O ATLANTICO cresceu. E eu também.  
Escolhi o banco que me dá segurança  
e me liga ao mundo.  
Descobri o rumo para a minha visão.

Uma nova força, uma nova marca,  
para ir mais longe.

# Banco Africano de Investimentos

## Crédito cresceu 74%



**Djalma Monteiro,**  
**Director de Marketing**  
**e Comunicação**  
**do Banco Africano**  
**de Investimentos**

**O ano de 2009 foi um ano de contracção para a economia angolana. Foi-o também, em sua opinião, para o sistema financeiro angolano?**

Em nossa opinião não existiu uma contracção mas sim uma desaceleração do crescimento verificado nos anos anteriores. De acordo com o Governo, o PIB registou o ano passado um crescimento de 2,9%. Em 2009, o activo consolidado da banca comercial também cresceu mas a um ritmo muito mais lento do que o registado no período homólogo. O activo líquido do BAI, por exemplo, cresceu, em 2009, cerca de 9%, um valor baixo relativamente ao crescimento registado em 2008, que foi de 109%. Um decréscimo que resulta da desaceleração do crescimento dos recursos de terceiros. Naturalmente que o crescimento mais lento do sistema teve um impacto importante ao nível da actividade creditícia. 2009 foi também marcado por constrangimentos no sistema bancário em resultado da redução das Reservas Internacionais Líquidas (RIL), o que se traduziu na falta de liquidez em moeda estrangeira e dificultou o fornecimento de alguns serviços bancários, nomeadamente os relativos a operações sobre o estrangeiro e a operações de venda de divisas. Contudo, e não obstante os constrangimentos vividos durante o ano, registaram-se sinais de confiança no sistema por parte de investidores estrangeiros e nacionais que injectaram somas avultadas de capital no sistema bancário, através da compra de acções.

Em 2009, a carteira de crédito do BAI cresceu 74%, elevando o rácio de transformação do banco de 35% para 46%. Um crescimento acentuado, face ao cenário de desaceleração da economia e que reforça o seu compromisso de apoio às empresas.

**Face a esta conjuntura, que estratégia adoptou o BAI? E de que forma as rubricas dos Depósitos e Créditos de/a Clientes se comportaram?**

Apesar do contexto de crise e porque trabalha com agentes económicos dinâmicos, o BAI registou um aumento dos recursos de terceiros. Pelo facto de sermos um banco historicamente conservador no que diz respeito aos riscos, mantivemos níveis de liquidez suficientes para fazer face às necessidades de crédito que o sistema bancário teve dificuldade em suprir. Assim, o crédito sobre clientes cresceu 74%, passando de 1.754 milhões de USD, em 2008, para 3.044 milhões USD, sem que a qualidade do crédito concedido tivesse baixado para níveis preocupantes.

**Qual o cenário esperado para este ano? E de que forma as perspectivas de crescimento da economia angolana, e por isso de maior estabilidade, alteram a estratégia do BAI?**

A economia angolana tem apresentado ao longo do ano alguns sinais positivos, gerados quer pela continuidade do crescimento económico quer pela estabilidade das Reservas Internacionais Líquidas (RIL). Esta estabilidade das RIL tem vindo a ter impactos positivos nas taxas de câmbio e inflação, assim como aumentará a liquidez do Estado para fazer face aos seus compromissos financeiros. Este cenário trará benefícios para o ambiente de negócios bancário, traduzindo-se numa redução dos níveis de risco dos clientes, fomentando o aumento do volume de depósitos e melhorando as disponibilidades cambiais. Portanto, a estratégia do BAI nesta primeira fase será de retoma da normalidade das operações cambiais, da concessão prudente de crédito aos clientes e de dar continuidade aos investimentos fundamentais para o crescimento do banco.

**As dificuldades de liquidez e de transferência de capitais em moeda estrangeira, que ainda se verificam em Angola, são perniciosas para a credibilidade do sistema financeiro angolano?**

Estas dificuldades de liquidez são decorrentes da crise económica e financeira internacional. A desaceleração acentuada do crescimento da economia mundial teve um impacto negativo nas receitas de exportação do petróleo de Angola, afectando negativamente a balança de pagamentos do país. Essas dificuldades criaram constrangimentos ao funcionamento normal da actividade bancária, com impacto natural no nível

de qualidade da prestação de serviços dos bancos. No entanto, a banca soube adaptar-se às novas condições de mercado, superando os constrangimentos existentes, melhorando e recuperando a confiança depositada pelos seus clientes.

#### **A implementação da Central de Informação e Risco de Crédito é decisiva para o aumento do crédito à economia?**

A implementação da Central de Informação e Risco de Crédito deverá ajudar a melhorar a qualidade do crédito concedido pela banca. No entanto, achamos prematuro determinar o impacto da implementação desse sistema no volume de crédito concedido. Pode-se argumentar que a implementação da Central de Risco não é, por si só, condição suficiente para o aumento do crédito à economia no curto prazo. Com efeito, a identificação de clientes de risco elevado no sistema poderá ter um efeito de diminuição dos níveis de concessão de crédito a estes clientes. Contudo, os benefícios provenientes da melhor clarificação dos níveis de risco associado aos clientes permitirão uma melhor segmentação dos mesmos, com benefícios naturais para a inovação em termos de produto e serviços bancários.

#### **Que áreas e segmentos de actividade o BAI vê como prioritários na sua actividade?**

Queremos continuar a ser líderes no segmento corporativo. Nesse sentido, vamos ter uma particular atenção para com as pequenas empresas e particulares com renda estável. De um modo global continuaremos a apoiar o Governo na prossecução do seu objectivo de diversificação da economia.

#### **Um dos factores apontados como entrave ao desenvolvimento da expansão da actividade bancária é a carência de quadros qualificados. De que forma o banco tem contornado esta questão?**

Tendo em conta o aumento do nível concorrencial, de sofisticação dos clientes e produtos, aliado à necessidade de uma gestão mais eficaz do risco, a qualidade dos recursos humanos tornou-se decisiva para o sistema financeiro. O BAI tem-se esforçado em captar, reter e desenvolver os melhores profissionais utilizando predominantemente recursos internos. É neste sentido que o BAI se tornou em 2009 a primeira instituição financeira angolana a criar um Centro de Formação, que tem ministrado diversos cursos relativos à actividade bancária.

#### **No contexto de diminuição do investimento público, os bancos deveriam ter um papel mais activo no financiamento ao sector privado? O BAI assume este papel?**

A banca angolana, apesar do actual contexto de crise, tem estado a cumprir com o seu papel. Tanto assim que mesmo com o potencial de degradação da qualidade da sua carteira de crédito, a banca atingiu níveis recorde de transformação de depósitos em crédito. O BAI, por exemplo, aumentou a sua carteira de crédito em 2009 em 74%, atingindo um rácio de transformação de 46%, o que compara com os 35% registados em 2008.

#### **A internacionalização continua a ser um vector fundamental para o BAI?**

O BAI continua a ser o banco angolano mais internacionalizado, com presença em três continentes: África, Europa e América do Sul. O BAI deverá continuar a reforçar a sua capacidade de se tornar um canal privilegiado de comércio internacional e investimento estrangeiro de e para Angola, adaptando a sua estratégia às especificidades de cada mercado. É neste contexto que o BAI abriu recentemente o seu escritório de representação na África do Sul.

#### **Como está a correr a actividade nos diferentes mercados onde estão presentes?**

Em Portugal, o BAI Europa, apesar da crise, tem apresentado resultados bastante positivos. Relativamente a esta subsidiária realça-se ainda o reforço da sua rede de distribuição através da abertura de uma delegação no Porto. O BAI Cabo Verde está ainda nos primeiros anos de actividade mas exhibe já importantes sinais de crescimento, como atesta a abertura de quatro novos balcões em 2010. No Brasil e em São Tomé, o BAI está presente através de participações minoritárias em mercados de grande potencial.

#### **Que outros mercados internacionais vê como atractivos a médio e longo prazos e porquê?**

O BAI continua atento e tem flexibilidade e capacidade para se posicionar estrategicamente em mercados atractivos, cuja actividade comercial e de investimento com Angola seja importante. No entanto, deverá privilegiar um modelo de expansão internacional a médio prazo, em linha com o adoptado recentemente na África do Sul.

# Banco BIC

## Crédito cresce mais que depósitos

**O ano de 2009 foi de contracção para a economia angolana. Foi-o também, em sua opinião, para o sistema financeiro angolano?**

Quando a economia real passa por dificuldades, a banca é a primeira a sentir os efeitos da contracção.

**As oscilações nas taxas de juro, a subida da inflação e a desvalorização do kwanza face ao dólar obrigaram a maior cautela por parte das instituições financeiras?**

As instituições financeiras tiveram que gerir melhor a concessão de crédito. Foram impostas restrições ao seu crescimento, reescalonadas dívidas a clientes e pedidas garantias adicionais.

**Como evoluiu este cenário nos primeiros meses de 2010 e como perspectiva que virá a ser o segundo semestre?**

No último ano, não obstante as limitações, a rubrica Crédito cresceu mais do que os Depósitos. Mas, após o início da regularização da dívida do Estado para com os seus fornecedores, observámos uma retoma no crescimento dos recursos.

**Face à conjuntura vivida em 2009, qual foi a estratégia adoptada pelo Banco BIC? De que forma é que as rubricas depósitos e crédito se comportaram?**

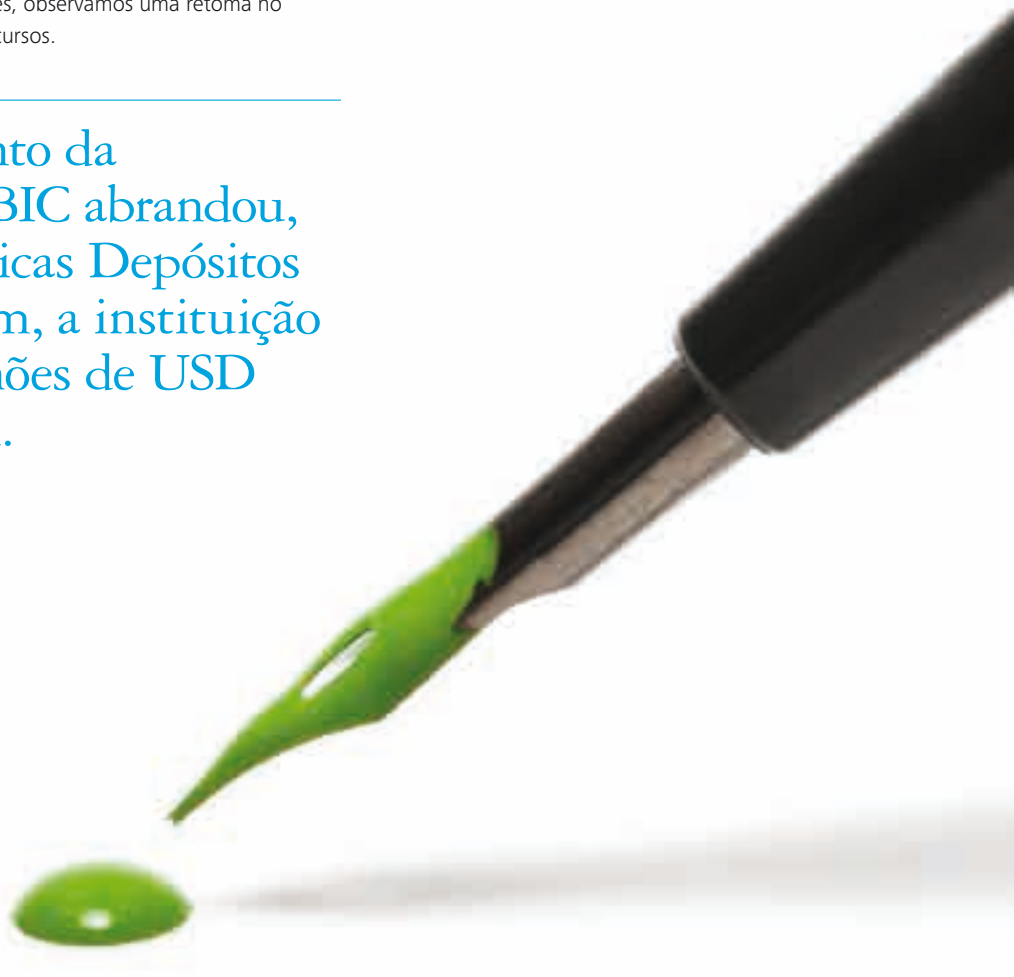
Continuou a apoiar a actividade dos clientes e optou por não entrar nos sectores que mais sofreram com a crise. Por outro lado, manteve como prioridade a expansão da rede de balcões. Ainda assim, o Banco BIC registou um menor crescimento, comparativamente com os anos anteriores. A subida do preço do petróleo nos mercados internacionais trará mais confiança, estabilidade e crescimento à economia nacional, o que se reflectirá, estou certo, no crescimento da actividade do banco.

**Em sua opinião, que medidas são necessárias para acelerar o ritmo de bancarização da população angolana?**

A expansão das redes comerciais e a melhoria da prestação de serviços ao cliente.

---

Em 2009 o crescimento da actividade do Banco BIC abrandou, com reflexos nas rubricas Depósitos e Crédito. Ainda assim, a instituição injectou 2,2 mil milhões de USD na economia nacional.





**Fernando  
Mendes Teles,  
Presidente do  
Conselho de  
Administração  
do Banco BIC**



**As dificuldades de liquidez e de transferência de capitais em moeda estrangeira que ainda se verificam em Angola são perniciosas para a credibilidade do sistema financeiro?**

Não existe dificuldade de pagamentos ao exterior, o que se verifica é uma dificuldade em transformar a moeda nacional em dólares, para depósito em moeda estrangeira. Mas a recente valorização do kwanza face à moeda norte-americana diminuiu a pressão.

**A implementação da Central de Informação e Risco de Crédito é decisiva para o aumento do crédito à economia? Poderá perspectivar-se o surgimento de novos produtos?**

A Central de Riscos de Crédito ainda não está em funcionamento. É uma situação que nos preocupa mas o BNA mantém a promessa de que entrará em funcionamento este trimestre.

**Que áreas e segmentos de actividade são prioritários para o Banco BIC? São expectáveis novos investimentos em 2010?**

Vamos continuar a investir na expansão territorial, através da abertura de novas agências, e a apoiar o desenvolvimento da economia real, nomeadamente financiando bons projectos e apoiando promotores com visão e capacidade de gestão.

**No actual contexto de diminuição do investimento público, os bancos deveriam ter um papel mais activo no financiamento ao sector privado? O Banco BIC tem assumido este papel?**

O Banco BIC tem, actualmente, aprovados créditos no montante de cerca de três mil milhões de USD, dos quais 2,2 mil milhões de USD já foram utilizados por clientes. Estes números revelam só por si que adoptámos uma clara política de apoio à economia.

**De que forma a relação estreita com o seu "irmão gémeo" Banco BIC Português e, através deste, de um maior contacto com o tecido empresarial português, tem sido aproveitada?**

Há, na verdade, um apoio mútuo ao crescimento das relações entre empresários dos dois países. O Banco BIC Português está a crescer acima das expectativas, o que nos satisfaz. Vamos continuar a manter esta relação e a apoiar-nos mutuamente.

**Laços de sangue**

Para além do nome, o Banco BIC partilha com o seu 'irmão gémeo' em Portugal a estrutura accionista, os mesmos objectivos e a mesma estratégia de apoio aos importadores/exportadores. A instituição de capital maioritariamente angolano e de direito português, com agências e centros de empresa em Aveiro, Braga, Leiria, Lisboa, Porto e Viseu, as regiões empresariais com maior ligação económica a Angola, tem apresentado um crescimento acima das expectativas. Uma boa notícia para o seu 'irmão' angolano, que vê, assim, reforçado o seu papel no fortalecimento das relações económicas entre Portugal e Angola. As duas instituições têm aproveitado as sinergias para facilitar as transacções comerciais e para promover o investimento directo em ambos os países.

Continuará o Banco BIC a seguir a rota das relações comerciais dos importadores angolanos? "Somos a instituição preferida dos importadores angolanos, pelo que temos obrigação de estar atentos às relações e aos negócios que os nossos clientes mantêm. Afinal, "Crescemos juntos...", defende Fernando Mendes Teles.

# Banco Caixa Totta de Angola

## Confiança é a palavra-chave



**Daniel Chambel,**  
**Presidente da**  
**Comissão Executiva**  
**do Banco Caixa Totta**  
**de Angola**

### **O ano de 2009 foi de contracção para a economia angolana. Foi-o também, em sua opinião, para o sistema financeiro angolano?**

Após um ciclo de forte crescimento, a economia angolana registou um período de estagnação, o que se reflectiu no abrandamento do crescimento do sistema financeiro nacional. Mas não foi, de modo nenhum, um cenário de crise semelhante ao que ocorreu noutras economias.

### **Devido à pouca maturidade do sistema financeiro e a alguma marginalidade da economia angolana?**

De certa forma sim mas também é verdade que a economia angolana tem uma dinâmica própria. Não fosse a dependência do petróleo e o comportamento dos preços do crude o ano passado e os números teriam sido outros.

### **As oscilações nas taxas de juro, a subida da inflação e a desvalorização do kwanza face ao dólar obrigaram a uma maior cautela por parte das instituições financeiras?**

Acho que influenciaram todos os agentes económicos, e não só os bancos, a agir com maior prudência. Mas é preciso ter em conta que as oscilações das taxas de juro resultaram das medidas de política monetária introduzidas pelo banco central. Também a desvalorização da moeda nacional foi, a meu ver, uma medida saudável, tendo em conta a sobrevalorização da moeda. Estas medidas podem ter gerado uma tendência

no sentido inflacionista, em virtude do aumento dos preços em kwanzas dos produtos importados, mas não se pode dizer que se tenha verificado um aumento generalizado dos preços.

### **Como evoluiu este cenário nos primeiros meses de 2010?**

Durante o primeiro trimestre do ano ainda se sentiram alguns efeitos decorrentes da desvalorização da moeda, mas as medidas definidas pelo banco central a partir do segundo trimestre foram decisivas para a maior estabilidade do kwanza, em particular o aumento das taxas de juro. Uma das prioridades da política monetária do BNA é a de criar condições para que exista uma taxa real de poupança positiva, porque as pessoas só poupam se confiarem na moeda e se o esforço de poupança for remunerado. E é isso que já acontece agora.

### **O mercado tem reagido de forma positiva? Os depósitos aumentaram?**

O mercado tem reagido bem, embora ainda haja um longo caminho a percorrer. A economia ainda funciona muito em dólares, não é dada a devida atenção à moeda nacional. Os bancos, e não em exclusivo o banco central, têm a sua quota parte de responsabilidade pela criação de um clima de confiança no sistema financeiro.

### **As perspectivas para o segundo semestre de 2010 mantêm-se positivas?**

Do ponto de vista da economia real as expectativas são francamente animadoras, fruto não só do aumento do preço do petróleo e de alguma deflação no preço dos produtos importados mas também da regularização dos pagamentos do Estado às empresas suas fornecedoras.

### **Face à conjuntura e ao cenário que traçou, qual a estratégia adoptada pelo Banco Caixa Totta?**

O plano estratégico apresentado e aprovado o ano passado estabelece como prioridades o alargamento da base de clientes, o aumento do número de balcões e a expansão geográfica. Até 2012 vamos estar em todas as províncias.

### **Que segmentos de actividade considera estratégicos?**

Estamos vocacionados para servir as necessidades das empresas. Temos já alguns produtos ao dispor dos nossos clientes e estamos a preparar o lançamento de outros.

---

Para o presidente da Comissão Executiva do Banco Caixa Geral Totta de Angola, a palavra chave é confiança: no mercado, na economia e, sobretudo, no desenvolvimento do país.

Investir  
no **Presente.**  
Conquistar  
o **Futuro.**

**Os bancos podem, devem, ser mais activos no financiamento do sector privado, em especial numa conjuntura de redução do investimento público?**

É preciso apoiar o desenvolvimento regional. Apesar de grande parte da poupança e do negócio bancário estar concentrado em Luanda, o futuro do país passa obrigatoriamente pelo desenvolvimento das províncias e pelo lançamento de novos projectos industriais. Esta é uma área que o banco olha com particular atenção e está disposto a incentivar eventuais parcerias entre empresários nacionais e estrangeiros. A estrutura accionista é, nesta matéria, uma mais-valia, uma vez que, em conjunto, a Caixa Geral de Depósitos e o Santander estão presentes em mais de 50 países, o que dá ao Caixa Totta de Angola uma enorme capacidade de interlocução entre eventuais investidores estrangeiros e os empresários nacionais que precisam de *know how*.

**Como vê o facto do grupo Santander ter voltado atrás na decisão inicial de abandonar o capital do Banco Caixa Totta e manter-se como accionista de referência?**

No fundo é uma mensagem de confiança, uma mensagem de que os próximos desafios que o banco vai encontrar terão o apoio de todos os accionistas, não só da Caixa Geral de Depósitos ou da Sonangol, mas também do Santander e dos restantes accionistas privados, que, aliás, muito nos têm ajudado nesta fase inicial. Gostaria até de sublinhar a importância do núcleo de accionistas privados angolanos, pois reforçam a ligação entre o banco e o mercado local.

**As dificuldades de liquidez e de transferência de capitais em moeda estrangeira que ainda se verificam em Angola são perniciosas para a credibilidade do sistema financeiro?**

Na realidade, o sistema financeiro é uma figura que ainda não existe em Angola. O que há é um conjunto de bancos, cada qual com as suas características. As dificuldades de liquidez e de transferência de capitais que alguns agentes económicos sentiram gerou uma maior pressão sobre os bancos e, sobretudo, sobre a qualidade e a eficiência dos seus serviços e soluções.

**A implementação da Central de Informação e Risco de Crédito é decisiva para o aumento do crédito à economia? E poderá perspectivar o surgimento de novos produtos?**

É um factor fundamental para o bom funcionamento

do mercado e irá, sem dúvida, impulsionar a rubrica Crédito. Talvez não tanto no que respeita ao crédito ao consumo privado mas, e sobretudo, ao nível do crédito à economia, às empresas. Aliás, nesta matéria era bom que houvesse alguma discriminação positiva, no sentido de se acarinharem as actividades empresariais nacionais, ao invés de se incentivar a importação de bens.

**À conquista do mercado**

A confirmação da estrutura accionista e a aprovação do plano estratégico do banco, que estabelece as grandes metas a alcançar até 2012, são os dois acontecimentos que Daniel Chambel destaca de 2009. O presidente da Comissão Executiva do Caixa Totta fala com entusiasmo do plano de crescimento da instituição, que contempla a presença em todas as províncias, através da abertura de 50 agências, e a contratação/formação de

mais de três centenas de novos quadros. Um investimento ambicioso, anunciado num ano de contenção, que será financiado maioritariamente pelo aumento de capital já realizado, no montante de 100 milhões de dólares, mas também pelo resultado gerado pela expansão do banco. Até ao final de 2010 deverão estar a funcionar 20 agências, espalhadas por nove províncias, às quais se seguirão outras 15, em 2011, e as restantes em 2012.



# Banco Comercial Angolano

## Melhorar serviços para crescer



**Filipe Martins,**  
Presidente  
do Conselho  
de Administração  
do Banco Comercial  
Angolano

### **O ano de 2009 de contracção para a economia angolana. Foi também, em sua opinião, para o sistema financeiro?**

A contracção da economia teve repercussões no sistema financeiro, nomeadamente a diminuição da liquidez. Muitos clientes levantaram poupanças e verificou-se uma redução nos depósitos, o que, com a incerteza que existiu sobre o ambiente macroeconómico, fez com que quase todos os bancos tivessem que rever as suas estratégias de concessão de crédito. E, creio, os activos e passivos sob gestão do sistema financeiro não cresceram como nos anos anteriores.

### **As oscilações nas taxas de juro, a subida da inflação e a desvalorização do kwanza face ao dólar obrigaram a uma maior cautela por parte das instituições financeiras?**

Se analisarmos o ano de 2009, verificamos que durante quase nove meses a taxa de câmbio e as taxas de juro dos títulos se mantiveram relativamente estáveis. Isto traduziu-se em estabilidade nas taxas de juro praticadas para os créditos em moeda nacional. Mas, de Setembro em diante, houve escassez de divisas, o que resultou num aumento das taxas de juro praticadas para créditos em moeda estrangeira. Ao mesmo tempo, a depreciação do kwanza face ao dólar americano e o aumento gradual das taxas de juro de títulos e do mercado interbancário resultaram também num aumento nas taxas de juro praticadas pela banca para créditos em moeda

nacional. Os bancos tiveram que gerir a sua liquidez em moeda estrangeira com muita cautela, o que se traduziu na redução ou na suspensão da concessão de crédito ou, ainda, em alguns casos, na concessão de crédito de muito curto prazo para evitar a tendência de crescimento do 'maturity mismatch gap' e a possibilidade de surgimento de problemas de liquidez.

### **Como evoluiu o cenário nos primeiros meses de 2010 e como perspectiva que venha a ser este segundo semestre?**

Com o esforço do Governo, por via do Banco Nacional de Angola, foi possível aumentar a oferta de divisas no primeiro semestre de 2010. Contudo, e de um modo geral, continuou a sentir-se a falta de liquidez no sistema e a redução gradual dos depósitos a prazo. Não obstante a situação macroeconómica ter estabilizado, os bancos continuaram a gerir com cautela os seus activos e passivos e a prestarem mais atenção à avaliação e à gestão correcta dos riscos de mercado no seu dia-a-dia. Entretanto, é de registar o regresso dos depósitos a prazo (principalmente de um a três meses) e creio que no segundo semestre a tendência será no sentido da estabilidade.

### **Face à conjuntura vivida em 2009, qual foi a estratégia adoptada pelo BCA? E de que forma é que as rubricas Depósitos e Crédito a Clientes se comportaram? Houve diferenças significativas face a 2008?**

A estratégia do BCA assentou na recuperação do crédito e, simultaneamente, na adopção de medidas visando a retenção dos depósitos. Isto é, recuperar o máximo possível em termos de crédito e evitar a saída massiva de depósitos. Acelerou-se a recuperação de crédito vencido e ao mesmo tempo reduziu-se a exposição ao risco de crédito, o que resultou na diminuição das operações aprovadas no ano 2009. Os valores recuperados foram investidos em activos com menor risco, como é o caso das Obrigações.

No esforço de recuperação de crédito foi possível notar que os efeitos da crise financeira eram transversais e que quase todas as empresas em todos os sectores económicos estavam a ser afectadas. Notou-se que muitos clientes preferiram manter os seus depósitos à vista, optando por não renovar os depósitos a prazo. Mas, mesmo assim, verificou-se um ligeiro aumento nos depósitos totais e nos recursos de clientes comparativamente ao ano anterior.

O crescimento orgânico, a melhoria contínua da eficiência e da qualidade dos produtos e serviços são metas a atingir em 2010. “Estamos muito empenhados em recolocar o BCA na mediana da quota do mercado”, avança o PCA do Banco.



#### Quais são as perspectivas para o ano de 2010?

Para o ano 2010 e seguintes, perspectivamos o crescimento orgânico do banco, a melhoria contínua da eficiência e da qualidade dos nossos serviços, o desenvolvimento de novos produtos e a melhoria do ambiente de controlo interno. Estamos muito empenhados em recolocar o BCA na mediana da quota do mercado, posição que já ocupou antes de 2004 e que foi perdendo ao longo dos anos.

#### Os rumores de que o grupo Barclays, onde o ABSA está inserido, está (terá estado) interessado em alienar a participação no BCA têm algum fundamento? E, sobretudo, afectaram a actividade desenvolvida pelo banco?

Em 2004 os accionistas angolanos estabeleceram uma parceria com o ABSA centrada em dois objectivos fundamentais: a capitalização do banco e a formação de quadros angolanos, por forma a que a instituição se convertesse numa referência sólida e incontornável no mercado nacional. Volvidos quatro anos, as incertezas permaneciam e a estratégia de investimento e de crescimento do banco ia sendo sucessivamente adiada. Nem tudo foi negativo, no entanto. Ressalto aqui os aspectos respeitantes ao modelo de governação corporativa, a adesão a boas práticas internacionais (KWC) e a implementação integral do mecanismo de sanções financeiras vigente e em conformidade com os exigentes padrões do grupo Barclays. São ganhos que estamos determinados a preservar. Entretanto, o capital social retomou a sua matriz original, sendo o banco hoje detido exclusivamente por capitais angolanos. Não houve qualquer instabilidade neste processo, inclusive os principais quadros do ABSA foram convidados a permanecer, ao mesmo tempo que os quadros nacionais com experiência (que tinham o seu espaço de progressão na carreira cerceado) foram sendo promovidos. Hoje o BCA é uma autêntica multinacional e um espaço de convívio salutar onde as pessoas são valorizadas pelo seu contributo, pelo brio profissional e pelas qualidades humanas.

#### BCA em ciclo positivo

O facto do BCA ter sido capaz de inverter o ciclo de resultados menos conseguidos registados entre 2005 e 2008 é motivo de grande regozijo para Filipe Martins, presidente do Conselho de Administração do banco. “Algo que só foi possível graças à determinação dos trabalhadores e accionistas, à confiança dos clientes, com particular destaque para as multinacionais de grande relevo, à qualidade dos serviços disponibilizados e, ainda, ao pleno funcionamento do mecanismo anti-branqueamento de capitais e sanções financeiras”, sustenta. Filipe Martins defende também que o aumento da taxa de bancarização da população decorrerá do desenvolvimento económico e social do país. “À medida que o investimento público e privado, nacional e estrangeiro, for aumentando à escala nacional, em especial no sector produtivo, e que as parcerias públicas e/ou privadas forem ganhando maior dimensão, assistiremos a um aumento continuado da classe média. É este segmento populacional que cada vez mais irá recorrer aos serviços bancários para fazer face às necessidades de habitação e de transporte, entre outras. Com a descompressão da actividade económica para outros pólos de desenvolvimento, assistiremos ao crescimento da malha de agentes económicos que solicita os serviços bancários. É minha convicção que, ao constituírem vários pólos de desenvolvimento económico à escala nacional, as autoridades lançaram o ‘tiro de partida’ para o relançamento da actividade económica no país de forma estruturada e articulada. É um passo certo e visionário na edificação de um país menos assimétrico. O aumento da bancarização virá a jusante.”



telemóvel



placa USB



internet



favoritos



reciclagem



A única operadora de Angola com serviço de chamadas e internet no estrangeiro.

## VIAJE COM O SEU UNITEL E LEVE A INTERNET SEMPRE CONSIGO

Agora para além de fazer chamadas também já pode enviar e receber mails, falar nos chats e pesquisar sites através do seu telemóvel ou de um computador com placa Unitel. Com o Serviço Chamadas e Internet no estrangeiro, mesmo longe estamos próximos de si. Para aderir, dirija-se a uma loja Unitel e faça uma boa viagem.





# Banco de Desenvolvimento de Angola

## Crédito concedido aumenta



**Teodoro da Paixão Franco,**  
**Presidente**  
**do Conselho**  
**de Administração**  
**do Banco de**  
**Desenvolvimento**  
**de Angola**

### **A contracção da economia vivida em 2009 afectou a actividade do BDA?**

Influenciou, naturalmente, uma vez que a contracção da economia angolana sentida em 2009 é consequência da crise económica e financeira mundial que provocou a queda dos preços dos principais produtos de exportação do país (o petróleo e os diamantes), e que, por sua vez, constituem as principais fontes de receita do Fundo Nacional de Desenvolvimento (FND). É este Fundo que financia a actividade creditícia do BDA. No entanto, e em comparação com o exercício anterior (2008), o volume de crédito concedido em 2009, no valor de AKZ 20.350.505.220, até cresceu substancialmente, cerca de 66,31%. E esse crescimento verificou-se em todos os sectores de actividade.

### **A perspectiva de crescimento da economia angolana e a estabilidade dos preços do petróleo no mercado internacional estão a influenciar a estratégia e a actividade do BDA em 2010?**

O crescimento da economia real angolana não deveria depender directamente da estabilidade do preço do petróleo no mercado internacional. Os problemas estruturais não se resolvem com medidas conjunturais. E para tanto bastaria alterar a lógica de afectação de recursos para o desenvolvimento e fomento do sector empresarial privado nacional. Ao invés de seguirmos uma lógica de caixa (geradora de incertezas

e de imprevistos), deveríamos seguir uma lógica de desenvolvimento (que permite prever e projectar com sustentabilidade o médio e o longo prazos). O desenvolvimento, repito, não se faz numa lógica de caixa. Foi na perspectiva de desenvolvimento e com esse espírito que o legislador redigiu a Lei 09/06, que criou o FND - Fundo Nacional de Desenvolvimento.

### **Em que fase se encontra o projecto de constituição do BDA Participações, entidade destinada a apoiar o processo de capitalização e desenvolvimento de empresas nacionais e de projectos estruturantes para o país?**

O processo de criação do BDA Participações continua a seguir os seus trâmites legais. A sua principal missão será a de apoiar o processo de capitalização e desenvolvimento de empresas nacionais, por via de participações societárias de carácter minoritário e transitório. Importa, por isso, ressaltar que o papel específico do BDA Participações não se afigura como um fim em si, mas sim como um meio para fortalecer o empresariado privado angolano e fomentar a democratização económica. Após a capitalização das empresas e assegurada a sua sustentabilidade, é objectivo do BDA Participações ceder as suas posições (acções) aos agentes económicos interessados, seja através do futuro mercado de capitais ou de outros mecanismos existentes. A decisão e a forma de transferência de tais posições serão regidas por critérios objectivos e serão pré-estabelecidos no regulamento da nova entidade, a ser oportunamente elaborado pelo BDA. Há, no entanto, algumas orientações que deverão ser seguidas, como por exemplo a do BDA Participações ir reduzindo as participações detidas à medida que as empresas vão reembolsando os financiamentos obtidos, mediante a transferência para os demais sócios ou a venda das acções na bolsa de valores. A alienação de acções será sempre efectuada, de modo a que a maioria do capital (51%) permaneça na posse de cidadãos, de empresas ou de grupos empresariais angolanos.

### **Quais são os constrangimentos que ainda hoje se colocam à expansão e ao desenvolvimento da actividade do BDA?**

A experiência que acumulámos permite-nos indicar alguns constrangimentos exógenos e endógenos, de que destacamos o elevado e crescente índice

O volume de crédito concedido pelo BDA em 2009, no valor de AKZ 20.350.505.220, cresceu cerca de 66,31% quando comparado com o exercício de 2008.





de informalidade da economia, com todas as consequências daí decorrentes; a grande carga burocrática e os custos elevados na constituição de empresas e no licenciamento para o exercício da actividade económica respectiva; a fraca articulação entre as várias entidades estatais (e não só), cujo objecto e missão concorrem para o apoio aos empresários e produtores; ou, ainda, a prevalência de um espírito imediatista ao lidarmos com matérias estruturantes e de desenvolvimento. Incluiria também neste rol o facto de termos uma classe empresarial incipiente. Os poucos que se destacam continuam voltados fundamentalmente para a economia transaccional, quando nos dias de hoje já deveriam pensar e agir numa base transversal, de processamento.

#### Que facto ou eventos destaca na actividade do BDA em 2009?

Destaco a conclusão do Plano Estratégico de Médio Prazo para o período 2009-2013 e o respectivo instrumento de acompanhamento e controlo (*Balance Scorecard*). Saliento igualmente o investimento na formação especializada dos colaboradores em diferentes domínios da banca de desenvolvimento e não só.

| Sector                   | 2009<br>N.º de<br>Projectos | Valor<br>em AKZ   | %      |
|--------------------------|-----------------------------|-------------------|--------|
| Agricultura              | 14                          | 2.396.510.489     | 11,78  |
| Comércio/<br>Distrib.    | 10                          | 954.950.590       | 4,69   |
| Hotelaria/<br>Turismo    | 2                           | 729.547.536       | 3,58   |
| Ind. Mat.<br>Construção  | 15                          | 6.407.231.047     | 31,48  |
| Ind. Trans-<br>formação  | 9                           | 3.359.525.271     | 16,51  |
| Mecanização              | 43                          | 4.241.975.642     | 20,84  |
| Pecuária                 | 1                           | 45.571.634        | 0,22   |
| Prestação<br>de Serviços | 1                           | 837.282.885       | 4,11   |
| Transportes              | 4                           | 1.377.910.132     | 6,77   |
| TOTAL                    | 99                          | 20.350.505.228,00 | 100,00 |

| Sector     | 2009<br>N.º de Projectos | Nº de Empregos | Valor em AKZ      |
|------------|--------------------------|----------------|-------------------|
| Bengo      | 14                       | 218            | 2.786.345.432     |
| Benguela   | 4                        | 129            | 1.277.383.687     |
| Bié        | 8                        | 76             | 1.305.110.835     |
| Cabinda    | 2                        | 81             | 361.972.881       |
| Huambo     | 11                       | 1.042          | 2.780.287.678     |
| Huíla      | 10                       | 412            | 2.010.547.267     |
| K. Sul     | 14                       | 277            | 2.264.158.815     |
| K. Kubango | 2                        | 17             | 250.161.973       |
| K. Norte   | 2                        | 41             | 110.269.068       |
| Luanda     | 12                       | 624            | 2.915.650.429     |
| Lunda Sul  | 1                        | 47             | 939.709.326       |
| Malanje    | 10                       | 182            | 1.746.561.019     |
| Moxico     | 1                        | 8              | 61.106.651        |
| Namibe     | 1                        | 93             | 545.594.107       |
| Uíge       | 7                        | 98             | 995.646.063       |
| TOTAL      | 99                       | 3.345          | 20.350.505.228,00 |

# Banco Espírito Santo Angola

## Melhores resultados de sempre



**Álvaro Sobrinho,**  
**Presidente**  
**da Comissão Executiva**  
**do Banco Espírito**  
**Santo Angola**

**O ano de 2009 foi de contracção para a economia angolana. Foi-o também, em sua opinião, para o sistema financeiro do país?**

O desempenho de uma economia influencia inevitavelmente o desempenho do seu sistema financeiro. Em Angola assim aconteceu em 2009 quando o preço do barril de petróleo desceu e a escassez de divisas se fez sentir com mais intensidade. Contudo, em 2009 a taxa de transformação dos bancos em Angola foi ainda consistente e confortável, motivo pelo qual os resultados da actividade bancária se mantiveram positivos para grande parte das instituições que operam no nosso mercado, designadamente para o BESA.

**Face à conjuntura vivida em 2009, qual foi a estratégia adoptada pelo BESA? E de que forma é que as rubricas Depósitos e Crédito a clientes se comportaram?**

O BESA registou em 2009 a melhor performance de sempre desde o arranque da sua actividade, há quase uma década. O mercado financeiro angolano continua a ser altamente competitivo e, devido à continuação da aplicação consistente da estratégia inicialmente definida

e, entretanto, adaptada às circunstâncias dos factores exógenos, o banco reforçou de forma clara e inequívoca a sua posição de instituição de referência, de confiança, de solidez, e de prestígio em Angola. Assim sendo, apesar de toda a envolvente internacional e nacional adversa, o ano de 2009 foi pontuado por realizações importantes para o BESA, como sejam o ter atingido o seu melhor resultado de sempre, a diminuição expressiva do rácio *cost-to-income*, a constituição de uma das primeiras Sociedades Gestoras de Fundos de Pensões, a consolidação e a estabilização do Novo Sistema de Informação (NSI), e a transferência física para Luanda das máquinas do NSI assim como da sua correspondente autonomização.

**2010 tem sido igualmente um ano de crescimento para o BESA?**

Em 2010, independentemente da evolução da situação económica internacional e do respectivo impacto na economia angolana, o BESA tem-se mantido fiel à sua estratégia e aos princípios fundamentais de instituição criadora de valor, continuando a contribuir para a reconstrução nacional sustentada de Angola e a tudo fazer para merecer a confiança dos seus clientes particulares e empresas. O BESA cria valor há quase uma década e o compromisso de toda a equipa é o de continuar a trabalhar com a mesma determinação, seriedade e empenho. Consequentemente, os resultados de 2010 prevêem-se igualmente positivos.

**Essas características contribuíram para a atribuição ao banco dos prémios internacionais 'Best Bank in Angola 2010' e 'Best Trade Finance Provider 2010'?**

Seguramente que sim. Recordo que o primeiro prémio é atribuído pela revista Global Finance com base na pesquisa 'Best Emerging Market Banks 2010', efectuada junto das melhores instituições bancárias que actuam em mercados emergentes em África. O segundo, igualmente atribuído pela Global Finance, reconhece as melhores instituições em *trade finance* em 71 países e regiões, de todo o mundo, através de uma selecção efectuada por analistas, executivos de multinacionais e especialistas em tecnologias. E, o que para nós é relevante, a atribuição destes prémios significa certamente que o BESA continua a prosseguir os seus objectivos de sempre: a participar no desenvolvimento sócio-económico de Angola, a apoiar a bancarização das pessoas e das empresas, a expandir a sua rede de balcões a todo o território nacional, a promover

---

**O BESA atingiu em 2009 um Resultado Líquido de 212 milhões de dólares, valor superior em 76% ao registado em 2008, e viu aumentar substancialmente o seu Activo Líquido, o Crédito a Clientes e a Carteira de Títulos. Para 2010, apesar da crise financeira, as expectativas são positivas.**

a rentabilidade da sua actividade e a acrescentar valor aos seus accionistas.

Ao longo de 2009 reforçámos também o nosso compromisso com o desenvolvimento sustentável de Angola, através da dinamização de um conjunto de iniciativas de responsabilidade social, de valorização cultural e de preservação do meio ambiente, sendo que o BESA será o Banco Oficial do Planeta Terra nos próximos dez anos.

#### **Que medidas devem ser adoptadas para acelerar o ritmo de bancarização da população angolana?**

Angola é um país muito jovem, cuja vida activa, dinâmica e em paz conta apenas com oito anos, motivo pelo qual não dispomos de situações perfeitas e temos ainda muito para fazer. A bancarização da população é um domínio em que todos podemos e devemos trabalhar mas convém não esquecer que a banca em Angola registou nos últimos cinco anos uma evolução significativa – eu diria brutal mesmo.

Para contribuímos activamente para o aumento da bancarização temos de trabalhar, designadamente, com o sector do comércio para que adira ao sistema de pagamentos electrónicos (ainda muito pouco implantado juntos dos comerciantes e das lojas nacionais) e de fazer com que junto das populações de todo o país existam bancos e agências. Se não estivermos próximos das populações do litoral e do interior, mais difícil será convencê-las a depositarem o seu dinheiro no banco e muito mais difícil será que passem a adoptar hábitos já frequentes noutros países, como por exemplo o de fazerem o pagamento de alguns serviços através do banco (água, telefone, luz, entre outras). É um trabalho contínuo, de educação e de persuasão, do qual os bancos não podem nem devem desistir.

#### **No actual contexto de diminuição do investimento público, os bancos devem ter um papel mais activo no financiamento ao sector privado?**

O BESA é, por excelência, um banco que desde sempre se colocou ao serviço dos investidores, quer sejam públicos quer sejam privados. Sabemos, e sentimos, que o investimento público diminui este ano e que, consequentemente, assistimos também à retracção do investimento privado. Mas como o maior desafio que se coloca aos empresários, e em especial aos angolanos e aos que em Angola trabalham, é a incerteza (logo também a possibilidade das oportunidades se materializarem e de conduzirem a resultados positivos

quando menos se espera), no BESA acreditamos na capacidade de Angola para se manter como um dos países emergentes que mais atrai investimento privado em África para desenvolver projectos fundamentais para o bom funcionamento da sua economia e para o bem-estar da suas populações, designadamente no domínio das infra-estruturas e do bem-estar social.

#### **Criar um grupo financeiro forte e coeso**

A revista World Finance elegeu o BESA como o 'Best Banking Group' em Angola e na África Subsaariana. A distinção, que tem como base os resultados da actividade em 2009, premeia a estratégia de expansão do banco para outras áreas de intermediação financeira, como a gestão de fundos de pensões e imobiliário ou os seguros, e o seu "desempenho excepcional", num contexto de crise financeira internacional e de abrandamento da economia nacional. Um cenário difícil, que longe de abalar as metas da instituição, as reforçou, como sublinhou Álvaro Sobrinho, presidente da Comissão Executiva do banco, à Banca em Análise.

Este prémio é também um bom indicador de que o objectivo de criar um grupo financeiro angolano forte e coeso por parte do BESA vai no bom caminho. "Para além de manter a sua posição como uma das mais sólidas instituições bancárias em Angola, o Banco Espírito Santo Angola crescerá como um grupo financeiro, motivo pelo qual tem vindo a apostar na criação de subsidiárias na área da participação financeira. A BESA ACTIF tem já em comercialização dois fundos (o BESA Património - Fundo de Investimento Imobiliário, e BESA Opções de Reforma - Fundo de Pensões). Em licenciamento estão uma sociedade corretora, uma sociedade de *leasing*, uma sociedade de *factoring* e um banco de investimento de direito angolano", lembra Álvaro Sobrinho.

# Finibanco Angola

## Mais clientes e novos balcões



**António Couto Lopes,**  
**Presidente da**  
**Comissão Executiva**  
**do Finibanco Angola**

### **O ano de 2009 foi de contracção para a economia angolana. Foi-o também, em sua opinião, para o sistema financeiro angolano?**

Existiu, de facto, alguma desaceleração dos movimentos bancários na sua globalidade. Contudo, o Finibanco Angola, e pese embora a um ritmo mais moderado, continuou o seu crescimento, tendo no final do ano quintuplicado o activo relativamente a Dezembro de 2008.

### **As oscilações nas taxas de juro, a subida da inflação e a desvalorização do Kwanza face à moeda norte-americana obrigaram a uma maior cautela por parte das instituições financeiras?**

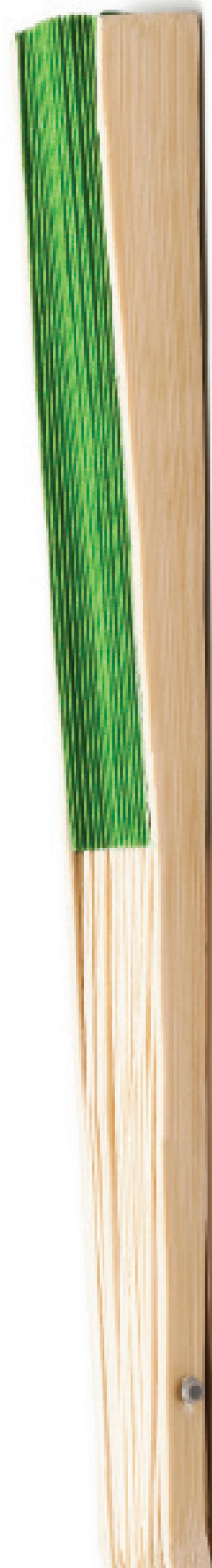
Os bancos tiveram necessidade de se ajustar quase diariamente às alterações de política monetária que se verificaram ao longo de 2009. A concessão de crédito desceu drasticamente, pelo que os bancos refugiaram-se novamente nas aplicações de fundos em dívida pública.

### **Como evoluiu o cenário nos primeiros meses de 2010 e como perspectiva que venha a ser o segundo semestre?**

O ano de 2010 tem sido marcado pela instabilidade sentida nos mercados em 2009, vivendo-se ainda uma fase de ajustamentos financeiros e monetários de curto prazo. As perspectivas para o segundo semestre de 2010 são de redução do IPC, de estabilidade da cotação do kwanza e de descida progressiva das taxas de juro.

---

Além do crescimento do número de clientes (na ordem dos 320%), o exercício de 2009 ficou marcado pelo aumento de capital de 740 para 1.332 milhões de kwanzas (de 7 milhões para 10 milhões de euros), que foi inteiramente subscrito e realizado, e pela abertura de três novos balcões, dois em Luanda e um no Huambo.





**Face à conjuntura vivida em 2009, qual foi a estratégia adoptada pelo Finibanco? E de que forma é que as rubricas Depósitos e Crédito se comportaram? Houve diferenças significativas face a 2008?**

Dado tratar-se de um Banco jovem, os crescimentos foram muito acentuados, tanto no Crédito como nos Depósitos. O Finibanco Angola tem tido a preocupação de prestar serviços de elevada qualidade aos clientes, criando, dessa forma, uma imagem de prestígio bancário no país.

**Qual a data prevista para a conclusão do plano de expansão da rede de balcões na capital?**

O plano de expansão estará concluído em finais de 2011. Entretanto, ainda este ano, e para além do Centro de Empresas e da Agência de S. Paulo (Luanda), já em actividade, perspectiva-se a abertura de mais cinco agências. Neste momento, encontram-se em funcionamento as agências da sede (Marginal), Mulemba, Viana, Huambo e S. Paulo, assim como o Centro de Empresas. As agências de Morro Bento e Panguila encontram-se em construção.

**Em sua opinião, que medidas devem ser adoptadas para acelerar o ritmo de bancarização da população angolana?**

O Banco Nacional de Angola tem em curso uma campanha de sensibilização da população para aumentar o nível de bancarização que me parece acertada.

**As dificuldades de liquidez e de transferência de capitais em moeda estrangeira que ainda se verificam em Angola são perniciosas para a credibilidade do sistema financeiro?**

Neste momento, e atendendo à realidade da economia angolana, as medidas tomadas pelo banco central parecem-me acertadas. Estão a ser reunidas as condições de credibilidade do kwanza para que se normalize a situação.

**A implementação da Central de Informação e Risco de Crédito é decisiva para o aumento do crédito à economia? E poderá perspectivar o surgimento de novos produtos?**

A Central de Informação de Risco de Crédito é imprescindível mas, para que se verifique um maior apoio à economia, serão necessárias ainda outras medidas. Por exemplo, no sector imobiliário, a descida

dos preços dos terrenos e das margens dos promotores, a descida das taxas de juro e a maior fiabilidade na constituição de garantias reais (hipotecas). No crédito ao consumo, a implementação da CIRC é imprescindível, assim como uma maior fiabilidade dos balanços das empresas.

**Quais são os segmentos e áreas de actividade prioritários para o Finibanco Angola?**

Apoio às pequenas e médias empresas pertencentes aos sectores de actividade da indústria de transformação, da agro-pecuária e da agricultura.

**Que facto ou acontecimento importante para a actividade do Finibanco Angola destaca do ano 2009?**

Os factos mais importantes para o Finibanco Angola em 2009 foram o aumento do capital social e o aumento da credibilidade comercial junto dos clientes.

**Montepio investe 341 milhões de euros na Finibanco Holding**

A aquisição da maioria do capital da Finibanco Holding representa um investimento da ordem dos 341 milhões de euros e permitirá ao Montepio Caixa Económica reforçar a sua presença no mercado português e entrar no mercado angolano.

De acordo com declarações de António Tomás Correia, presidente do Conselho de Administração do Montepio, além de acrescentar valor para os associados, ao mutualismo e à economia social, o negócio de compra do Finibanco será positivo para o aumento do portfólio do grupo mutualista, em especial de produtos e de serviços direccionados para as pequenas e médias empresas (PME).

O Finibanco Angola é detido em 61% pela Finibanco Holding, estando o restante capital social disperso por investidores locais. António Tomás Correia afirmou no início de Agosto, após o anúncio da OPA amigável, que o Montepio tenciona não só manter como desenvolver a operação em Angola, país onde a marca Finibanco vai continuar a existir. Em Portugal, com a fusão jurídica e comercial, a marca Finibanco será absorvida pelo Montepio.

# Banco de Fomento Angola

## Melhor gestão de riscos financeiros



**Emídio Pinheiro,**  
**Presidente da**  
**Comissão Executiva**  
**do Banco de Fomento**  
**Angola**

**O ano de 2009 foi de contracção para a economia angolana. Foi-o também, em sua opinião, para o sistema financeiro angolano?**

O desempenho de uma economia reflecte-se e transmite-se quase directamente no desempenho dos sistemas financeiros. Em Angola também. O forte arrefecimento da economia angolana teve efeitos paralelos na evolução e no crescimento dos bancos.

**As oscilações registadas nas taxas de juro, a subida da inflação e a desvalorização do Kwanza face ao dólar obrigaram a uma maior cautela por parte das instituições financeiras?**

A instabilidade nos principais agregados macro-económicos e nos índices de evolução têm que ser transpostos para a estratégia e para a actuação das instituições financeiras, nomeadamente na gestão de riscos. No caso do BFA, desde cedo colocámos em prática mecanismos de acompanhamento da gestão de riscos financeiros, nomeadamente de gestão de liquidez e de exposição cambial, adequados ao cenário que enfrentámos. Por isso, sob este ponto de vista, o banco teve um comportamento excelente face às dificuldades que enfrentou.

**Como evoluiu este cenário nos primeiros meses de 2010 e como perspectiva que venha a ser o segundo semestre?**

O primeiro semestre foi bastante semelhante ao ano de 2009, embora com dados e perspectivas mais positivas. O preço do petróleo subiu, tendo estabilizado na faixa dos 70-80 USD, e as reservas internacionais de Angola reiniciaram uma trajectória ascendente. No segundo semestre, com os anúncios de regularização das dívidas em atraso aos empreiteiros/empresas de obras públicas e a fornecedores do Estado, a dinâmica da economia deverá ser retomada. Deveremos assistir à normalização

da economia e ao retomar do crescimento, com bases mais sólidas.

**Face à conjuntura vivida em 2009, qual foi a estratégia adoptada pelo BFA? E de que forma é que as rubricas Depósitos e Crédito se comportaram? Houve diferenças significativas face a 2008?**

O ano de 2009 foi de estagnação dos principais agregados de balanço do BFA. A diferença face a 2008 é muito significativa. Por exemplo, nesse ano, os Depósitos de Clientes cresceram 80%.

**Em sua opinião, que medidas devem ser adoptadas para acelerar o ritmo de bancarização da população angolana?**

O ritmo de bancarização tem sido acelerado nos últimos anos. No caso do BFA, angariámos cerca de 100.000 novos clientes por ano, tendo já ultrapassado a fasquia dos 750.000 clientes. A bancarização é um fenómeno que depende essencialmente de dois factores: o pagamento dos salários por transferência para uma conta bancária e, nesta matéria, a criação de emprego é um factor muito relevante, e a formalização da economia. Quer num aspecto quer noutro temos vindo a assistir à utilização crescente dos bancos para a realização dos pagamentos por parte de empresas e particulares. O sistema também está dotado de um mecanismo simples e barato para realizar transacções e pagamentos: a rede Multicaixa. O sistema já ultrapassou a fasquia do 1.000.000 de cartões Multicaixa vivos, já há mais de 1.000 ATM em funcionamento e dispõe de quase 10.000 TPA matriculados. São números muito impressionantes. O BFA é, nesta matéria, um agente muito activo, na medida em que detém quotas de mercado na ordem dos 25% a 30%.

**As dificuldades de liquidez e de transferência de capitais em moeda estrangeira que ainda se verificam em Angola são perniciosas para a credibilidade do sistema financeiro?**

A sua questão contém dois problemas de natureza totalmente distinta: por um lado, a capacidade dos bancos em cumprirem os seus compromissos face às instruções dos clientes. Este é um problema de cada instituição. Pelo BFA, o que lhe posso dizer é que não tivemos qualquer constrangimento em executar ordens de clientes. Por outro, temos a questão da disponibilidade de moeda estrangeira para a concretização de operações cambiais que permitam

---

**“O BFA teve um comportamento excelente face às dificuldades que enfrentou em 2009”, afirma Emídio Pinheiro, destacando o papel dos mecanismos internos de controlo da gestão de riscos financeiros.**

às empresas e aos particulares solver responsabilidades com o estrangeiro. Nesta matéria o que é decisivo é o papel do BNA e as suas práticas de venda de moeda externa aos bancos. O que assistimos em 2009 e no primeiro semestre de 2010, foi que a procura declarada foi sempre superior aos valores vendidos pelo BNA, pelo que se generalizou um sentimento de escassez. Tendo em consideração a forte quebra nas reservas internacionais que se verificou no final de 2008 e no início de 2009, por força da descida do preço do petróleo, era um resultado esperado.

**A implementação da Central de Informação e Risco de Crédito é decisiva para o aumento do crédito à economia? E poderá perspectivar o surgimento de novos produtos?**

A sua implementação não só vai contribuir para a melhoria da gestão de riscos de crédito por parte dos bancos como permitir a maior generalização do acesso ao crédito.

**No actual contexto de diminuição do investimento público, os bancos devem ter um papel mais activo no financiamento ao sector privado? O BFA assume este papel?**

O BFA desde cedo se posicionou e apresenta como um banco que está ao lado dos empresários e da iniciativa privada, apoiando inúmeros projectos e investimentos. O problema não é a falta de vontade. O que falta são projectos robustos, com boas condições de gestão e dotados de capital próprio dos investidores em volume suficiente. É uma matéria que requer ainda aprendizagem e evolução.

**Para além de Portugal, Angola tem relações cada vez mais estreitas com o Brasil, com os EUA ou com Espanha, por exemplo. Como vê a aproximação a estes países e aos seus empresários?**

Para Angola é muito positivo o estabelecimento ou o reforço de relações económicas com vários países. Os países mencionados, a par da China, são os que têm olhado com maior interesse para o potencial de crescimento e de negócio de que poderão beneficiar em Angola. O BFA tem apoiado várias iniciativas oriundas destes países, nomeadamente ao nível das câmaras de comércio, associações empresariais e de delegações comerciais, com o objectivo de partilhar a visão que tem sobre o futuro de Angola.



**Melhor Banco de Angola em 2009**

A publicação especializada Emeafinance distinguiu o Banco de Fomento Angola como o 'Melhor Banco de Angola em 2009', prémio que Emídio Pinheiro, presidente da Comissão Executiva destaca com ênfase: "Foi um ano particularmente difícil e exigente, pelo que é muito motivador ver o nosso trabalho reconhecido por terceiros".



**BESA**  
BANCO OFICIAL  
DO PLANETA TERRA  
UNESCO.

Uma Missão do tamanho do Mundo.



# DISTINÇÃO ATRIBUÍDA PELA UNESCO.

Organização das Nações Unidas  
para a Educação, a Ciência e a Cultura.



# Banco Keve

## Aposta no sector privado



**Rui Costa Campos,**  
Presidente do  
Conselho de  
Administração  
do Banco Keve

### **O ano de 2009 foi de contracção para a economia angolana. Foi-o também, em sua opinião, para o sistema financeiro angolano?**

Como não poderia deixar de ser, o sistema financeiro também foi afectado pelo reduzido crescimento da economia. A queda das receitas de impostos do sector petrolífero e das reservas internacionais líquidas nos primeiros meses do ano, implicaram a tomada de fortes medidas de ajustamento fiscal, monetário e cambial. De uma forma global, a actividade dos bancos ficou condicionada a todas estas políticas implementadas.

### **As oscilações nas taxas de juro, a subida da inflação e a desvalorização do kwanza face ao dólar obrigaram a uma maior cautela por parte das instituições financeiras?**

Sim, de uma forma geral, exigiram uma maior capacidade de gestão dos riscos a que os bancos estão expostos, particularmente o de crédito e o cambial. Por outro lado, também houve a necessidade de se fazerem frequentes ajustamentos a nível interno, por forma a cumprirmos com as exigências do BNA.

### **Face à conjuntura vivida em 2009, qual foi a estratégia adoptada pelo Banco Keve? Houve diferenças significativas face a 2008?**

Em 2009 houve a necessidade de se fazer uma adaptação constante do banco às alterações de política monetária e cambial. Os efeitos da crise foram indissociáveis da actividade do banco. Em termos de dólar, tivemos um decréscimo dos activos em 5%, decorrente da redução dos recursos totais de clientes, e um aumento do crédito líquido de 20%. Este decréscimo da actividade contrasta com o forte crescimento conseguido no ano anterior.

### **Em 2010 o Banco Keve deu início ao novo Plano Estratégico Trienal. Quais os objectivos e metas a cumprir até 2012? Qual o montante que vai investir neste período?**

A orientação para o cliente, o reforço da notoriedade do banco, o aumento da oferta e da qualidade dos produtos e dos serviços constituem objectivos a destacar. O plano estratégico inclui outros objectivos igualmente relevantes na área das tecnologias, tendo em vista aumentar a eficiência do banco, e a melhoria dos processos de gestão de riscos, incluindo o cumprimento das novas normas do sector, em que se destaca a introdução das políticas contabilísticas e a adaptação às exigências da lei de combate ao branqueamento

de capitais. Prevemos investir cerca de 20 milhões de dólares no triénio, o que inclui a conclusão da aquisição das novas instalações para os serviços centrais.

### **Em sua opinião, que medidas devem ser adoptadas para acelerar o ritmo de bancarização da população angolana?**

O ritmo de inclusão bancária depende, em primeiro lugar, do grau de desenvolvimento económico e social. A responsabilidade de criar condições para este desenvolvimento (infra-estruturas, bom ambiente de negócios, etc.) cabe principalmente ao Governo e está a ser feito. Também podem ser tomadas medidas circunscritas para determinados grupos visando esta inclusão, como seja a regulamentação do micro-crédito. Todavia, ainda existem barreiras que terão que ser ultrapassadas, como a falta de documentação apropriada para a abertura de uma conta. Por outro lado, o aumento da inclusão bancária poderá ser dificultado com a lei de combate ao branqueamento de capitais, em vigor, se não forem tomadas medidas apropriadas para determinados segmentos da população (sector informal da economia).

### **As dificuldades de liquidez e de transferência de capitais em moeda estrangeira que ainda se verificam em Angola são perniciosas para a credibilidade do sistema financeiro?**

As dificuldades resultam acima de tudo de Angola depender de uma única fonte de divisas e de importar tudo o que não seja petróleo. Enquanto tal acontecer, essas dificuldades podem constituir uma limitação para o desenvolvimento de negócios, mas, se enquadradas por políticas adequadas, não serão, por si só, perniciosas. A credibilidade também está dependente de outras medidas, cuja implementação está em curso e que permitem a aproximação de Angola aos padrões internacionais, como é o caso do combate ao branqueamento de capitais e ao financiamento do terrorismo, o Acordo de Basileia e as normas internacionais de contabilidade.

### **Em que áreas de actividade é que o Banco Keve prevê investir prioritariamente em 2010?**

Em termos gerais, pretendemos reforçar para 2010 a área comercial e de marketing do banco. Tal implicará, por exemplo, a continuação do programa de abertura de agências e o lançamento de novos produtos e de novos serviços. Também será dada uma atenção especial à formação dos colaboradores, tendo em vista a melhoria da qualidade da prestação de serviços.

# O Plano Estratégico Trienal do Banco Keve prevê investimentos de cerca de 20 milhões de USD até 2012

## Equipas bem preparadas

“Em termos globais, a actividade do Banco foi muito afectada pela crise cambial, que implicou elevadas restrições de venda de dólares por parte do BNA no período de Junho a Setembro, divisa necessária para o segmento de empresas, em que o banco é mais preponderante. As restrições implicaram a existência de filas de espera para a execução de pagamentos para o exterior e o descontentamento dos clientes. Simultaneamente, o BNA confirmou o rigoroso cumprimento das normas, o que implicou, de forma positiva, o reforço do controlo interno do Banco”, destaca Rui Costa Campos, presidente do Conselho de Administração do Banco Keve, relativamente ao exercício de 2009. Segundo o PCA, a experiência de 2009 “demonstrou que apenas com equipas bem preparadas, como é o nosso caso, é possível manter sob permanente controlo toda a actividade do banco,

assim como adaptar às frequentes alterações normativas.”

Interrogado sobre o papel da banca no financiamento ao sector privado, no contexto de retração do investimento público vivido, Rui Costa Campos sublinha que “o Banco Keve já desempenha um dos mais activos papéis no financiamento ao sector privado empresarial, o que poderá ser demonstrado pela relação entre Depósitos e Crédito, e pela menor rentabilidade quando comparado com os bancos que têm maior proporção de financiamento ao Estado. O aumento desta maior orientação para o sector privado não somente está dependente do aumento dos fundos disponíveis, como também da estabilidade dos fundos. Por outro lado, no caso dos clientes, verificamos que existem limitações quer em termos de documentação de suporte ao pedido de financiamento quer em termos das garantias apresentadas.”

# Banco Millennium Angola

## Crescimento em marcha

### **2009 foi um ano de contracção para a economia angolana. Foi-o também, em sua opinião, para o sistema financeiro?**

Sim, a descida do preço do petróleo e a diminuição acentuada das reservas internacionais líquidas obrigaram o Governo a efectuar uma revisão do plano nacional de investimento em baixa e a introduzir um conjunto de restrições à aquisição de moeda estrangeira. Estas medidas tiveram impacto na actividade das empresas e, consequentemente, na sua liquidez, traduzindo-se numa diminuição expressiva do investimento, com reflexos naturais no sistema financeiro.

### **As oscilações nas taxas de juro, a subida da inflação e a desvalorização do kwanza face ao dólar, obrigaram a uma maior cautela por parte das instituições financeiras?**

A incerteza originada pela volatilidade das taxas de juro e a desvalorização da moeda nacional, obrigaram as instituições financeiras a olhar com mais cuidado para os seus Balanços, com o objectivo de minorar os riscos, por forma a diminuir possíveis impactos nos seus planos de investimento e resultados.

### **Como evoluiu este cenário nos primeiros meses de 2010 e como perspectiva que venha a ser o segundo semestre?**

A evolução do preço do barril do petróleo, com impacto positivo nas reservas internacionais líquidas, a atribuição de notação à dívida soberana de Angola pelas principais

agências de *rating*, bem como a implementação das medidas negociadas com o FMI, a liquidação da dívida do Estado às empresas e a estabilidade da moeda nacional irão com certeza trazer maior liquidez ao sistema financeiro e maior confiança aos agentes económicos, criando condições para um aumento significativo do investimento.

### **Face à conjuntura vivida em 2009, qual foi a estratégia adoptada pelo Millennium Angola? E de que forma é que as rubricas Depósitos e Crédito se comportaram? Houve diferenças significativas face a 2008?**

Com a entrada dos novos accionistas no início de 2009, a Sonangol e o Banco Privado Atlantico, foram criadas as condições para que o banco pudesse implementar um plano de crescimento acelerado. A concretização desse plano resultou no crescimento significativo do Balanço de 2008 para 2009. Realçamos aqui o crescimento dos recursos de clientes em 89%, do crédito concedido, em 78%, do número de balcões, em 44%, e do número de colaboradores, em 60%.

### **Qual o cenário esperado para 2010? A evolução da economia angolana altera de algum modo a estratégia delineada?**

As prioridades estratégicas de desenvolvimento do plano de negócios do Millennium Angola mantêm-se inalteradas. No entanto, o abrandamento económico que se verifica terá necessariamente impacto ao nível do cumprimento dos objectivos de crescimento de recursos e do crédito.

### **Em sua opinião, que medidas devem ser adoptadas para acelerar o ritmo de bancarização da população angolana?**

Proximidade, acessibilidade a produtos e serviços financeiros inovadores e personalizados são os contributos imediatos que os bancos comerciais podem dar para aumentar o ritmo da bancarização do país. Pelo lado do Estado, é de salientar iniciativas como a de liberalizar o modo de pagamento dos salários da função pública, permitindo que os ordenados sejam pagos

---

A entrada da Sonangol e do BPA no capital do Millennium Angola no início de exercício de 2009 aceleraram a concretização do plano de crescimento do banco. Com resultados evidentes em todos os indicadores.





**José Reino da Costa,**  
**Presidente da**  
**Comissão Executiva**  
**do Millennium Angola**



através de qualquer banco comercial, assim como a de tornar obrigatório que esse pagamento seja efectuado através das instituições financeiras. São medidas que terão um impacto muito positivo.

**As dificuldades de liquidez e de transferência de capitais em moeda estrangeira que ainda se verificam em Angola são perniciosas para a credibilidade do sistema financeiro angolano?**

As dificuldades referidas não afectam exclusivamente o sistema financeiro angolano. Em meu entender, tornam mais complexo o investimento, tanto o nacional como o estrangeiro, afectando, por isso, a generalidade dos agentes económicos com relevância no país.

**A implementação da Central de Informação e Risco de Crédito é decisiva para o aumento do crédito à economia? E poderá perspectivar o surgimento de novos produtos?**

Sim, será decisiva para aumentar a confiança no momento da decisão do crédito, visto disponibilizar informação que actualmente não se encontra acessível no sistema. Esta Central poderá servir de alavanca para o surgimento de novos produtos de crédito especializado.

**Que áreas e segmentos de actividade são prioritários para o negócio do banco?**

O sector da construção e das infra-estruturas, em primeiro lugar, mas também a indústria transformadora, o comércio por grosso, os transportes e armazenagem e as comunicações. As actividades imobiliárias e serviços, bem como o comércio a retalho e as indústrias extractivas são também sectores a ter em consideração.

**No actual contexto de diminuição do investimento público, os bancos deveriam ter um papel mais activo no financiamento ao sector privado? O Millennium Angola assume este papel? Pode dar exemplos concretos?**

A banca, no actual contexto, tem dado o apoio possível ao sector privado. O Millennium Angola, em particular,

tem-se esforçado por desempenhar um papel relevante no apoio à economia, sendo de realçar o recente acordo assinado, conjuntamente com outras instituições financeiras, destinado à assessoria financeira da Central de Ciclo Combinado do Soyo.

**O Millennium Angola vai realizar novos investimentos em 2010?**

Sim, na execução do plano de expansão definido, isto é, a abertura de balcões e centros de empresas. Estamos dentro do plano previsto e mantemos o objectivo de ter cerca de 100 balcões em 2012.

**Apoio à economia é prioridade**

Para José Reino da Costa a aposta na "inovação, originalidade, qualidade e diversificação do leque de produtos e serviços" foi decisiva para o crescimento do Millennium Angola em 2009 e para o reforço da imagem da instituição no mercado. Um investimento compensado pelo crescimento dos recursos, do crédito e da actividade geral e que lhe valeu o prémio "Banco Mais Inovador em Angola em 2009" pela revista Emeafinance. A mesma entidade elegera-o, já este ano, como "Melhor banco com capital maioritariamente estrangeiro em Angola", pela sua performance e progresso constante.

Com um plano de crescimento e expansão em curso, o Millennium Angola tem vindo a reforçar a sua presença e o seu apoio à economia nacional. A instituição integra o consórcio bancário que vai financiar a Central de Ciclo Combinado do Soyo, um projecto estruturante para a região, avaliado em cerca de 500 milhões de USD, e que constitui um bom exemplo do importante papel que a banca pode ter no desenvolvimento do país.

# Banco de Negócios Internacional

## Presença consolidada no mercado

### **O ano de 2009 foi de contracção para a economia angolana. Foi-o também, em sua opinião, para o sistema financeiro angolano?**

Em termos globais registaram-se duas fases distintas em 2009. Uma primeira fase, que abrange grande parte do ano, em que se sentiu uma desaceleração do ritmo de crescimento, fortemente motivada pela incerteza da evolução da actividade económica e pelas medidas restritivas impostas pela política monetária em vigor. Uma segunda fase, que ocorre no final do ano, e que, em resultado de melhorias em factores externos (como o da subida do preço do barril de petróleo) e internos (adequação da banca à nova política monetária e a retoma da confiança interna), voltaram a constatar-se índices de crescimento mais robustos.

### **As oscilações nas taxas de juro, a subida da inflação e a desvalorização do kwanza face ao dólar obrigaram a uma maior cautela por parte das instituições financeiras?**

Todo o enquadramento que se registou, desde a volatilidade cambial, passando pelas restrições da política monetária (com imposição de reservas obrigatórias mais elevadas) e pela degradação das condições económicas (originando um aumento das situações de incumprimento por parte das empresas e particulares), obriga a que exista muita prudência e uma maior aversão a tomar risco, em simultâneo com um maior rigor na gestão dos riscos a que a actividade está exposta.

2009 foi um ano positivo para o BNI. “O banco consolidou a sua presença no mercado e teve um crescimento robusto nas principais rubricas de Balanço”, explica Mário Palhares, presidente do Conselho de Administração do BNI.

### **Como evoluiu este cenário nos primeiros meses de 2010 e como perspectiva que venha a ser o segundo semestre?**

É inegável que houve uma melhoria no enquadramento económico internacional, e que se prevê que o PIB volte a mostrar taxas de crescimento mais robustas, mas no primeiro semestre deste ano toda a actividade económica esteve marcada por uma forte falta de liquidez, com reflexos negativos também para a banca. Creio, no entanto, que estão criadas as condições para que o segundo semestre venha a mostrar-se muito mais positivo.

### **Face à conjuntura vivida em 2009, qual foi a estratégia adoptada pelo BNI? Como é que as rubricas Depósitos e Crédito se comportaram?**

Para o BNI foi um ano positivo, consolidou a sua presença no mercado e teve um crescimento robusto nas principais rubricas de Balanço. Esta situação deveu-se à estratégia de aposta em sectores de actividade menos afectados pela crise, complementada com a contínua inovação na oferta de produtos e serviços. Isto levou a que tenhamos encerrado o exercício de 2009 com cerca de 1.100 milhões de USD de activos e com mais de 830 milhões de USD de depósitos. Em termos de capitais próprios superámos os 100 milhões de USD, o que é relevante face à juventude do projecto.

### **E qual o cenário esperado para 2010? As perspectivas de crescimento da economia angolana alteram a estratégia do BNI?**

Este ano elegemos como prioridade a consolidação interna e o investimento nas estruturas de suporte e de controlo, de forma a prepararmos adequadamente o novo ciclo de crescimento da economia e, consequentemente, do BNI. No entanto, não abdicamos de continuar a disponibilizar novos e inovadores serviços, e de implementar uma política de intensificação das parcerias com determinados sectores de actividade e clientes, o que perspectiva que 2010 seja um ano bom em termos de resultados e de crescimento.

### **Em sua opinião, que medidas são necessárias para acelerar o ritmo de bancarização da população angolana?**

A medida mais importante é, sem dúvida, a de combate à pobreza de todas as formas possíveis, nomeadamente através da criação de emprego e de rendimento. A introdução de novos produtos (de mais fácil compreensão e acesso) também contribuirá para a captação

**Mário Palhares,  
Presidente  
do Conselho  
de Administração  
do Banco de Negócios  
Internacional**



de novos clientes. Por último, a massificação dos meios electrónicos de pagamento, quer através da expansão das redes de ATM, e particularmente de POS, quer, também, do aumento da oferta de cartões direccionados para a população não bancarizada (que sejam de fácil acesso e que permitam a inclusão financeira através da disponibilização e acesso a serviços financeiros mínimos).

**As dificuldades de liquidez e de transferência de capitais em moeda estrangeira que ainda se verificam em Angola são perniciosas para a credibilidade do sistema financeiro?**

É evidente que criaram alguns constrangimentos, atenuados pelo facto de a própria crise financeira internacional poder, em parte, esbater tal efeito.

**A implementação da Central de Informação e Risco de Crédito é decisiva para o aumento do crédito à economia? E poderá perspectivar o surgimento de novos produtos?**

Sem dúvida que a CIRC irá tornar-se uma ferramenta indispensável para a gestão de risco das instituições financeiras.

O maior grau de informação sobre os clientes que daí advirá contribuirá positivamente para uma maior celeridade na análise dos créditos, sobretudo no crédito a particulares, onde poderão nascer produtos novos e de mais fácil acesso.

**Em que áreas é que o BNI tem investido prioritariamente? Estão previstos mais investimentos para o exercício de 2010?**

Os meios de pagamento electrónicos, nomeadamente os cartões, são o segmento de actividade em que tem feito um investimento significativo. É um orgulho ter sido o primeiro banco a ter o cartão Visa Electron (débito) e o único banco a emitir cartões Mastercard. É totalmente autónomo no processamento dos cartões

porque tem ligação directa à VISA e à Mastercard.

A personalização dos cartões é feita internamente o que permite entregá-los muito rapidamente após a emissão. Lançou também o primeiro cartão pré-pago, que é já um sucesso, e irá continuar com a estratégia de desenvolver novos produtos com base em cartões, estando já na forja o 'cartão salário'.

**No final do ano passado foi avançada a notícia da participação do BNI na criação de um banco de negócios e de uma seguradora em Portugal. Este projecto vai avançar?**

A internacionalização está neste momento a ser equacionada e é natural que passe por uma presença no mercado português. Oportunamente será comunicado de que forma faremos a sua implementação, em articulação com os accionistas e clientes.

Não se podem deixar de estudar as oportunidades de internacionalização que surgem, e é isso que está ser feito. No entanto, nesta fase, a prioridade é a de crescimento e de consolidação da presença do banco no mercado interno, onde tem as valências que pretende potenciar.

**O BNI assinou há alguns anos uma parceria com o grupo financeiro Fortis. Qual o âmbito da cooperação entre as duas instituições?**

Trata-se de cooperação institucional entre duas entidades financeiras. Não podíamos deixar de ter em conta a experiência que a Fortis tem do mercado angolano.

**Que facto ou acontecimento importante para a actividade do BNI destaca do ano 2009? Porquê?**

A prioridade foi a de crescer organicamente, através da conquista de quota de mercado, e de diferenciação pelos serviços que presta. Mal do banco se estivesse satisfeito. 'O caminho faz-se caminhando'.

# Banco Privado Atlantico

## Investir na produção nacional



**Carlos José da Silva,**  
**Presidente**  
**do Conselho**  
**de Administração**  
**do Banco Privado**  
**Atlantico**

### **O ano de 2009 foi de contracção para a economia angolana. Foi-o também, em sua opinião, para o sistema financeiro angolano?**

Consideramos que 2009 foi um ano de desafios complexos, que todos os agentes económicos em geral enfrentaram; empresas, famílias e, naturalmente, também os bancos. No geral, todos viveram o impacto da redução de liquidez na economia, com reflexo na redução dos fluxos financeiros que circularam no sistema bancário nacional. Este aligeirar em termos de transacções teve um efeito contraccionista sobre a capacidade de intermediação dos bancos da Praça. A complexidade dos desafios enfrentados levaram o BPA a reflectir e a ajustar-se às novas variáveis. Acredito que, tal como a maioria dos agentes económicos, o BPA saiu mais forte do contexto de 2009.

### **As oscilações registadas nas taxas de juro, a subida da inflação e a desvalorização do Kwanza face à moeda norte-americana obrigaram a uma maior cautela por parte das instituições financeiras?**

O contexto económico mundial exigiu maior prudência por parte de todas as instituições financeiras. A quebra de confiança no mercado, que se estendeu das relações banco/banco para as relações banco/cliente, também vieram a afectar Angola. Os responsáveis pela gestão das casas financeiras do país tiveram de actuar num cenário de grande incerteza e volatilidade, com mudanças constantes a nível das normas de política monetária e cambial, com uma desvalorização significativa da moeda nacional, que forçou a um reposicionamento estratégico com vista não somente

a proteger o Balanço do banco como a garantir que o cenário contraccionista que se desenhava não fosse agravado pela actuação das instituições financeiras.

### **Como evoluiu este cenário nos primeiros meses de 2010 e como perspectiva que venha a ser o segundo semestre?**

O novo ano trouxe consigo os ventos da recuperação a nível mundial, com economias como a norte-americana e as emergentes (Brasil, Índia, China e Singapura, entre outros) a reforçarem a sua trajectória de crescimento e assim retomarem o seu apetite por matérias-primas, como é o caso do petróleo. Como esta *commodity* é o motor da nossa economia, a melhoria a nível da conjuntura económica internacional e a recente subida ao nível do preço do petróleo dá maior vigor ao crescimento da economia angolana e, consequentemente, traz novamente o forte volume negocial que se sentia antes da crise nos ter atingido. Assim, perspectiva-se que o segundo semestre seja mais sereno comparativamente aos dois semestres anteriores. Deve, no entanto, manter-se uma postura prudente e atenta ao desenrolar do aparente recuo ao nível da recuperação norte-americana, aos redobrados esforços dos países europeus em consolidarem as suas contas públicas e aos mecanismos que as autoridades monetárias asiáticas adoptaram para lidar com o cenário inflacionista que se começou a desenhar nestas economias.

### **E qual o cenário esperado para 2010?**

#### **As perspectivas de crescimento da economia angolana alteram de algum modo a estratégia do BPA?**

Reitero que considero que 2010, em particular o segundo semestre, já vai ser um ano de retoma de crescimento da economia e do sistema mas tal como durante o período de maiores desafios não se alterou a estratégia também não se alterará agora. O BPA está focado em ser um banco de excelência na forma como serve as famílias e as empresas, actuando como seu parceiro financeiro, nos bons e nos maus momentos, no crescimento do seu património financeiro e no desenvolvimento dos seus projectos de investimento.

#### **Em sua opinião, que medidas são necessárias para acelerar o ritmo de bancarização da população angolana?**

A única forma de se acelerar o ritmo de bancarização

---

**Focado na excelência do serviço aos clientes, em 2010 o BPA vai continuar a dar especial atenção à banca de investimento, sobretudo a projectos que diversifiquem o tecido empresarial nacional e, em particular, em áreas que aumentem a produção angolana.**



da população angolana é reduzir o peso do mercado informal na economia, trazendo os negócios para a formalidade. Só assim estarão criadas as condições preliminares para que as transacções passem pelo sistema financeiro, para que os salários sejam domiciliados nos bancos, para que se reduza o volume de kwanzas que circulam fisicamente no mercado. Uma vez assegurado este fluxo transaccional, observar-se-á certamente o número de pessoas com conta bancária a aumentar significativamente, o que irá aumentar a capacidade de financiar as famílias e as empresas. Acreditamos que o crescimento da bancarização depende também e muito da inovação, da criação de novos produtos e serviços e da expansão da rede neuronal de agências pelo país. Deixemos o mercado funcionar que, progressivamente, os agentes económicos entrarão para o sistema financeiro.

**As dificuldades de liquidez e de transferência de capitais em moeda estrangeira que ainda se verificam em Angola são perniciosas para a credibilidade do sistema financeiro?**

Os investidores estrangeiros encaram com algum desconforto as restrições existentes no expatriamento/repatriamento de capitais. Em algumas circunstâncias, há os que optam por não entrar no mercado angolano precisamente por temerem constrangimentos no envio de capitais sob a forma de resultados e dividendos para o seu país de origem. Mas, que fique claro que as regras, tal como estão desenhadas, visam justamente assegurar que o negócio se estabeleça no país, que gere valor para o país, e que Angola não funcione apenas como um ponto de passagem. Os pagamentos a fornecedores, obviamente, estão salvaguardados à luz da lei, havendo apenas alguma morosidade nos *timings* com que estas operações são feitas. São efectivamente factores que dificultam o dia-a-dia dos agentes económicos e, por vezes, geram problemas de tesouraria com reflexos nas remessas. Não têm impacto na credibilidade do sistema financeiro, mas reconhecemos que têm impacto no adiamento da economia real.

**A implementação da Central de Informação e Risco de Crédito é decisiva para o aumento do crédito à economia? E poderá perspectivar o surgimento de novos produtos?**

Quanto mais informação se disponibilizar sobre um tema, mais clarividente e assertiva será a tomada de decisão, com impactos positivos na dinâmica da instituição e na eficiência dos processos. Uma Central

de Risco permitirá ter acesso a informação sobre os clientes que têm compromissos com as instituições financeiras, o tipo de compromisso que têm e em que montantes. Esta informação possibilitará canalizar recursos para aqueles clientes que podem ser considerados de 'boa cobrança' e reduzir significativamente o crédito mal parado dos bancos. Obviamente que a concessão dos créditos não depende tão somente da transparência a nível da informação mas também da capacidade de endividamento das pessoas. À medida que o crescimento da economia angolana se for reflectindo em aumento do rendimento disponível das famílias, ver-se-á a sua capacidade de endividamento aumentar e, assim, os bancos poderão potenciar o seu papel de apoio ao aumento do consumo privado e do investimento, antecipando os valores que garantam a prossecução de determinado objectivo.

**BPA diversifica carteira e investe na melhoria de processos**

Em 2010 o BPA vai continuar a dar um especial enfoque à banca de investimento, sobretudo no suporte aos projectos de investimento geradores de mais unidades produtivas que diversifiquem o tecido empresarial angolano e, em particular, nas áreas que aumentam a produção nacional. Simultaneamente, avança ainda Carlos Silva, presidente do Conselho de Administração, o banco irá lançar "novas linhas de produtos e serviços, nomeadamente nas áreas de fundos de investimento, do *leasing* e do *factoring*, soluções que são relevantes para particulares e empresas. Continuaremos a investir fortemente na melhoria dos sistemas de informação, em particular nas áreas de novos produtos e serviços, na melhoria da eficiência interna e dos controlos dos processos de análise, decisão e acompanhamento dos financiamentos. Finalmente, vamos continuar também a investir fortemente na expansão da rede de Centros Atlântico pelo país."

# Banco de Poupança e Crédito

## Expandir a rede de agências



**Rosa Silvério  
Correia Vítor,  
Directora  
de Planeamento  
e Controlo de Gestão  
do Banco de Poupança  
e Crédito**

### **O ano 2009 foi de contracção para a economia em Angola. Foi-o também para o sistema financeiro angolano?**

Claro. A diminuição das reservas internacionais líquidas não permitiu a esterilização ex-ante pelas autoridades monetárias, o que levou a que recorressem ao modelo *Mundel Flumming* para enxugar a liquidez.

O aumento do coeficiente das reservas compulsórias e o alargamento da base de incidência, com a inclusão dos CDB, acabaram por fazer escassear os fundos disponíveis para o crédito e, consequentemente o seu encarecimento, o que elevou as taxas de juro. O encarecimento do *funding* implicou o estreitamento da margem de intermediação. A subida das taxas de juro influenciou negativamente a capacidade de endividamento dos mutuários e, ao invés da recuperação dos fundos emprestados, deu-se o fenómeno da selecção adversa, que deteriorou a qualidade dos activos pelo aumento do crédito em mora. O aprovisionamento destes créditos acabou por obrigar os bancos a esforços adicionais para conseguirem adequar os fundos próprios aos níveis prudenciais. Os rácios de rentabilidade ficaram diluídos. Com a diminuição dos cambiais, apesar da taxa de câmbio ter respeitado a banda estabelecida, os agentes económicos transformavam os seus activos em moeda externa para preservarem o seu poder de compra. Registou-se um forte entesouramento e uma queda do financiamento à economia.

### **As oscilações nas taxas de juro, a subida da inflação e a desvalorização do kwanza face ao dólar obrigaram a uma maior cautela por parte das instituições financeiras?**

Sim, levaram à alteração da política financeira e comercial das instituições bancárias. Em face do *GAP Maturity* os bancos foram obrigados a estruturar soluções que permitissem a permanência dos fundos e atenuassem o desfasamento entre as maturidades dos recursos e das aplicações. A sensibilidade às flutuações das taxas de câmbio era eminente, dada a estrutura do *funding* por moedas, e o entesouramento da moeda externa por parte dos agentes económicos levou os bancos a desfazerem-se das suas aplicações em moeda externa em instituições de crédito no estrangeiro.

### **Como evoluiu este cenário nos primeiros meses de 2010 e como perspectiva que seja o segundo semestre?**

Os indicadores que serviram de base para as perspectivas deste ano traduzem efectivamente uma recuperação da economia nacional em quase 5%, consubstanciada numa franca recuperação do sector petrolífero e no crescimento do sector não petrolífero. O PIB no ano transacto rondou os 2,7%. Não há crescimento económico sem o envolvimento do sector bancário, e este denota um crescimento também acelerado em 2010.

No BPC houve diferenças abissais. De uma taxa média de crescimento de 70% em 2008, os activos médios passaram para um crescimento de cerca de 11% em 2009. Não houve uma queda mas uma retracção das taxas de crescimento, consubstanciada nas políticas e nas medidas de política do Governo e das Autoridades Monetárias.

### **E qual o cenário esperado para 2010? As perspectivas de crescimento da economia angolana alteram de algum modo a estratégia do BPC?**

As perspectivas de crescimento são boas, espera-se que a taxa do PIB praticamente duplique face ao ano passado. É expectável que as variáveis que determinam o negócio bancário estejam alinhadas com o crescimento dos agregados do rendimento nacional. O BPC passou por um processo de reestruturação e alteração da estrutura accionista. O Estado, o maior accionista, cedeu 24% da sua participação a dois parceiros, alteração que permitirá adequar os Fundos Próprios ao volume de negócios previsto para este

“A reestruturação e alteração accionista permitirá ao BPC adequar os fundos próprios ao volume de negócios previsto para 2010 e, ainda, gerir os rácios de solvabilidade e os níveis de liquidez em conformidade com as exigências do banco central”, afirma Rosa Correia Vítor.



# Uma resposta sempre à mão com a NOSSA Seguros

**Venha conhecer as nossas soluções...**

ano e, ainda, gerir o risco do activo, os rácios de solvabilidade e de exposição cambial e os níveis de liquidez em conformidade com os rácios prudenciais impostos pelo banco central. Isto permitirá salvaguardar a rentabilidade da instituição e o retorno dos fundos envolvidos.

Paralelamente, obter um *rating* que posicione o BPC na média do risco nacional e, consequentemente, lhe permita obter um *funding* externo mais barato, facilitará o retorno da margem de intermediação perdida o ano transacto. A reposição da margem de intermediação permitirá a obtenção de uma taxa de crescimento positiva e, consequentemente, a criação de valor para a economia, para a sociedade, para aos accionistas (com pagamento de dividendos com um ROAE adequado ao *payout*) e para os trabalhadores.

**Em sua opinião, que medidas são necessárias para acelerar o ritmo de bancarização da população angolana?**

Expandir a rede de agências bancárias a todas as províncias, municípios e comunas, mesmo aos mais recônditos e promover o aumento da confiança dos agentes económicos e da população no sistema de pagamentos. Também contribuirá os bancos estruturarem soluções focadas na natureza dos diferentes segmentos de clientes. Saliento ainda a necessidade de se regulamentar a legislação relativa às operações de *leasing* e *factoring* e da figura do correspondente bancário.

**As dificuldades de liquidez e de transferência de capitais em moeda estrangeira que ainda se verificam em Angola são perniciosas para a credibilidade do sistema financeiro?**

Aparentemente, assim foi, mas temporariamente. As autoridades monetárias não estão desatentas, pelo que rapidamente accionaram instrumentos de controlo da política monetária e cambial que atenuaram esse efeito. As últimas directivas do BNA relativas aos limites da exposição cambial impostos aos bancos vêm defender o reforço das reservas cambiais e, consequentemente, o valor da moeda nacional. Ao incorporar o risco cambial, além do risco de crédito, na avaliação do rácio de solvabilidade dos bancos, o BNA está a salvaguardar o aumento das reservas, a estabilidade da moeda e, por esta via, a credibilidade do sistema financeiro.

**A implementação da Central de Informação e Risco de Crédito é decisiva para o aumento do crédito à economia? E, poderá perspectivar o surgimento de novos produtos?**

A CIRC tem um papel crucial na capacidade da recuperação do crédito, na solvência dos bancos e na salvaguarda dos fundos dos depositantes. Outra medida importante é a da aprovação da Lei do Branqueamento de Capitais, que aguarda regulamentação por parte da entidade reguladora.

**Em que áreas é que o BPC tem investido prioritariamente? Estão previstos mais investimentos para o exercício de 2010?**

O BPC tem realizado investimentos avultados em tecnologias de informação e na reestruturação dos processos internos, tendo em vista não só a melhoria da qualidade do serviço e atendimento dos clientes como o aumento da produtividade e da rentabilidade. Há um Plano de Investimento de curto e médio prazos que ronda os 200 milhões de USD mas a sua execução faseada está dependente da performance financeira do banco.

**Quais são os sectores prioritários para a actividade do BPC?**

A política creditícia da banca tem acompanhado as decisões de política económica do Governo, designadamente no objectivo claro de diversificação da economia. Refiro, por exemplo, sectores como o da agricultura, a indústria transformadora e a construção. As taxas de crescimento registadas no volume de crédito concedido a estes sectores têm repercussões no peso que têm vindo a adquirir na estrutura sectorial do PIB. Isto denota o envolvimento do sector bancário no Programa Económico e Social do Governo.

**Que facto ou acontecimento importante para a actividade do BPC destacaria do ano 2009? Porquê?**

Destaco a reestruturação do capital e a alteração da estrutura accionista, aprovados efectivamente aquando da discussão do Relatório e Contas do BPC em Assembleia Geral. Estas decisões elevaram os fundos próprios para níveis que permitem um equilíbrio financeiro satisfatório e compatível com um rácio de solvabilidade dentro do desejável.



A close-up, profile view of a Black man in a dark blue suit and tie, holding a mobile phone to his ear. He is looking off to the side with a thoughtful expression. The background is a bright, out-of-focus outdoor scene with greenery and sunlight.

# Para aqueles que adoram negociar.

Estamos a promover a mudança num mundo  
móvel e a melhorar o serviço para os nossos  
3 milhões de clientes em Angola.

[www.movicel.co.ao](http://www.movicel.co.ao) | apoio ao cliente : 19191



**movicel**

fala comigo.

# Banco Quantum

## Prioridade ao investimento



**Ernst Welteke,**  
**Presidente**  
**do Conselho**  
**de Administração**  
**do Banco Quantum**

### **Como é que evolui a actividade do Banco Quantum no decurso de 2009?**

Foi um ano difícil devido às significativas mudanças que ocorreram nos mercados de capitais e financeiros a nível mundial. Ao mesmo tempo que o mercado local procurou reajustar-se à crise internacional, o Banco Quantum centrou-se na preparação de condições de investimento e de oportunidades de financiamento mais realistas, tendo em conta as mudanças que ocorreram na percepção do risco e na apetência dos investidores.

### **Quais as áreas de actuação e os serviços que o Banco Quantum disponibiliza aos seus clientes? Quem são os clientes-alvo do Banco Quantum?**

Os principais serviços prestados pelo Banco Quantum enquadram-se nas áreas da banca de investimento, banca de negócios, *corporate finance* e *private banking* e respondem aos mais exigentes padrões de qualidade. O nosso objectivo é o de construir uma carteira de clientes corporativos e privados que consideram o banco a sua primeira escolha em consultoria financeira, estruturação de serviços bancários e de gestão directa da riqueza em Angola.

Naturalmente, serão criadas soluções e produtos bancários mais abrangentes à medida que a legislação que regulamenta o sector for amadurecendo, nomeadamente soluções de banca electrónica que permitam aos clientes empresas maior rapidez,

segurança e flexibilidade na execução das operações de pagamento nacionais e internacionais. Mas, no essencial, a missão do banco é a de acrescentar valor em termos de conhecimentos, de criatividade e no modo como fornece os serviços aos exigentes clientes, cujas operações em termos de dimensão e de complexidade requerem uma elevada especialização, que só uma instituição como a nossa pode prestar.

### **Como é que o Banco Quantum consegue contornar as restrições decorrentes da falta de legislação e de instrumentos jurídicos adequados à actividade de banca de investimento?**

O actual quadro legal permite-nos trabalhar em moldes semelhantes aos de outros bancos de investimento estrangeiros presentes no mercado. Em 2009, focamo-nos na concepção e no desenvolvimento de produtos típicos de um mercado emergente que funciona sem uma bolsa de valores. Refiro-me, por exemplo, a operações de *private equity* e à estruturação financeira de projectos, entre outros.

### **O Banco Quantum detém parcerias com instituições financeiras internacionais?**

A actuação do Banco Quantum depende de uma sólida rede de parceiros nos principais centros financeiros, em especial nas áreas de estruturação financeira, *private equity* e conhecimentos especializados do sector.

### **Qual é o montante total de financiamento concedido pelo Banco Quantum até ao momento? Financia, por exemplo, projectos de investimento imobiliário no âmbito do Programa Nacional de Habitação e Urbanismo?**

O dever de confidencialidade e as normas de sigilo bancário impedem-nos de mencionar ou discutir projectos de clientes. Relativamente ao PNHU, é de domínio público que, devido às repercussões da crise financeira, tem havido atrasos e reajustamentos na sua implementação. Acresce, ainda, que o quadro legal e financeiro está em processo de estruturação, pelo que acreditamos que o banco ainda pode vir a desempenhar um papel significativo nesse programa.

### **Quais são os sectores, a par do imobiliário, que considera prioritários ou mais atractivos em termos de investimento?**

Há vários sectores interessantes mas, para citar alguns, refiro a indústria, a agricultura, a energia e as infra-estruturas.

---

Ernst Welteke considera que a Bolsa de Valores constituiu uma oportunidade para as empresas melhorarem os seus modelos de gestão corporativa, os processos de negócio, profissionalizarem os seus quadros, melhorarem os métodos de comunicação e aumentarem a transparência.

**Quais são as repercussões da crise financeira internacional e da estagnação económica do país no desenvolvimento e na expansão das actividades do banco?**

O país não está em estagnação. O crescimento foi reajustado para reflectir as alterações do preço do petróleo no PIB, que decresceu de 13,8% em 2008 para 2,7% em 2009.

O banco adaptou-se bem à nova realidade económica decorrente do contexto da crise financeira internacional, em particular no que concerne às adversidades do risco e da reduzida apetência dos investidores e das correcções dos preços em muitos sectores.

**O facto de ser o único banco angolano especializado em banca de investimento tem alguma vantagem?**

O nosso *core business* apresenta inúmeras vantagens para o país, como é o caso da procura de novas soluções de financiamento específicas para projectos de grande dimensão, que tanto é necessário materializar para diversificar a economia angolana, aumentar a produção nacional e reduzir as importações de produtos básicos.

**Como caracteriza e avalia o sistema financeiro angolano?**

Em 2009 caracterizou-se pela falta de liquidez iniciada pela crise financeira internacional.

Os bancos tiveram de aumentar as reservas obrigatórias de 15% para 30% e a taxa de desconto aumentou de 20% para a 30%, o que obviamente afectou a liquidez. Apesar da dimensão e do volume do sistema financeiro angolano terem crescido significativamente nos últimos anos, o nível de bancarização da população é muito baixo, pelo que o potencial de crescimento é enorme, abrindo inúmeras oportunidades e espaço para o lançamento de novos produtos e serviços.

**Foi anunciado que a Bolsa de Valores será criada em 2011. Considera o *timing* oportuno?**

O lançamento da Bolsa de Valores de Angola vai permitir a oferta de novos produtos e serviços. Sobretudo, permitirá o acesso das empresas a fontes de financiamento com custos mais baixos, providenciará maiores oportunidades de investimento e aumentará a transparência. Será um desafio muito positivo para o sector empresarial, pois constituiu uma oportunidade para as empresas melhorarem os seus modelos de gestão corporativa, os processos de negócio,

profissionalizarem os seus quadros, melhorarem os métodos de comunicação e aumentarem a transparência, tal como é habitualmente exigido nos regulamentos das bolsas de valor.

**A evolução da economia angolana até ao momento e as perspectivas de crescimento anunciadas influenciam a estratégia para 2010?**

A estratégia do Banco Quantum mantém-se inalterada. Aos poucos a confiança dos investidores está a voltar, o que resultará em novos projectos e oportunidades para o banco. Acreditamos que iremos crescer com o mercado, pois os novos projectos de investimento vão exigir serviços de consultoria financeira adequados e, sobretudo, acreditamos que o crescimento da economia em 2010 irá ultrapassar largamente o de 2009, na medida em que há muitos sectores que estão em fase de desenvolvimento e de modernização.

**Negócios de elevada qualidade**

O Banco Quantum posiciona-se como a primeira instituição dedicada à banca de investimento e corporativa em Angola, que procura e concretiza negócios de elevada qualidade para clientes *premium* que procuram serviços altamente especializados e customizados. Relativamente ao exercício de 2009, Ernst Welteke, presidente do Conselho de Administração do Banco Quantum, destaca e saúda o facto da “diversificação da economia se ter tornado uma prioridade tanto para o Estado como para o sector privado.” Desde então, acrescenta, “o âmbito do investimento tem aumentado significativamente (isso já se reflectiu no crescimento de 7,5% do PIB para os sectores não petrolíferos, enquanto o crescimento do PIB para o sector petrolífero foi de -5,1%) e o mercado está mais aberto a oportunidades de investimento que normalmente exigem consultoria financeira especializada, competências de estruturação financeira e operações de *private equity*.”

# Banco VTB África

## Reestruturar para crescer



**Maria de Matos Figueiredo,**  
**Administradora**  
**Executiva do Banco**  
**VTB África**

**O ano de 2009 foi um ano de contracção para a economia angolana. Foi-o também, em sua opinião, para o sistema financeiro angolano?**

A dependência do petróleo afectou substancialmente o crescimento da economia nacional. 2009 foi um ano marcado pela redução do preço desta matéria-prima nos mercados internacionais e pelas fortes restrições ao aumento de produção impostas pela OPEP, que Angola, enquanto Estado membro, foi obrigada a acatar. Estes factores condicionaram o crescimento da economia nacional e das reservas nacionais e internacionais. Em resposta, o banco central adoptou uma política monetária contraccionista, visando a manutenção da estabilidade macroeconómica. Contudo, estas medidas tiveram no imediato um impacto negativo na confiança dos agentes económicos e na actividade bancária. Prevemos, assim, que se verifique uma redução da margem financeira dos bancos, em geral, em resultado da fraca actividade de intermediação.

**As oscilações registadas nas taxas de juro, a subida da inflação e a desvalorização do kwanza face ao dólar obrigaram a uma maior cautela por parte das instituições financeiras?**

O cenário de incerteza quanto ao crescimento da economia não favorece a existência de um clima propício à realização e concretização de negócios, independentemente da sua natureza ou do sector. Para fazer face a esta nova realidade, as instituições financeiras foram quase que obrigadas a redefinir novas políticas e procedimentos de gestão do risco cambial e de liquidez.

**Como evoluiu este cenário nos primeiros meses deste ano e como perspectiva que venha a ser o segundo semestre?**

Desde o início do ano que o Ministério das Finanças e o banco central estão a implementar um conjunto de medidas com o objectivo de valorizar a moeda nacional, equilibrar a balança de pagamentos e reduzir a inflação. Medidas cujos efeitos já se deverão sentir este segundo semestre, sobretudo ao nível de uma maior estabilidade, o que cria um clima propício para o aumento do investimento público e privado nos sectores da agricultura, pescas, indústria mineira, infra-estruturas de saneamento básico, eléctrico, distribuição de água e imobiliário.

**Como evoluiu a actividade do VTB África nestes três anos? Quais as áreas prioritárias para o desenvolvimento futuro do banco?**

O Banco VTB África está em Angola há três anos. Verificou-se que a estratégia inicialmente traçada não era exequível, pelo que, logo no segundo exercício, realizou-se um novo estudo do mercado que abarcou todas as áreas de actividade, com enfoque nos produtos, serviços e canais de distribuição existentes. Com uma nova visão sobre o mercado, redefiniu-se o posicionamento e estabeleceu-se um novo plano estratégico. O VTB África não está vocacionado para a banca de retalho; o segmento de mercado prioritário para o banco são as pequenas e médias empresas, em especial aquelas cuja actividade económica está ligada à indústria mineira e de transformação.

**De que forma a conjuntura vivida em 2009 influenciou a nova estratégia do Banco VTB África? Os resultados do banco reflectem já essas alterações?**

Em 2009, o VTB África passou por um processo de completa reestruturação a nível interno. Foi criada uma nova estrutura orgânica, recrutados novos quadros dirigentes, efectuada uma nova reengenharia de processos e elaborados novos manuais de procedimentos para todas as áreas. Estas alterações visaram reforçar e melhorar a capacidade de resposta aos desafios impostos não só pelo cenário de crise mas também pelas novas orientações entretanto traçadas. As mudanças internas e o aumento do capital social realizado em 2009 tiveram um impacto imediato no crescimento da carteira de clientes e, consequentemente, no crescimento do volume de

---

**2009 foi um ano de reestruturação para o banco VTB África. A introdução de novos procedimentos internos, a aprovação de um novo plano estratégico e um novo enfoque, permitiram-lhe ultrapassar a conjuntura e crescer no mercado.**



negócios. Assim, em 2009 o resultado líquido do banco foi muito superior ao registado no período homólogo.

#### **E quais são as perspectivas para este ano?**

À semelhança de 2009, contamos registar um forte crescimento nos resultados, em virtude do aumento expectável da carteira de clientes.

#### **As dificuldades de liquidez que ainda se verificam em Angola são perniciosas para a credibilidade do sistema financeiro?**

O sistema financeiro angolano evoluiu bastante e, embora mantenha algumas limitações, está muito mais credível do que já foi no passado. As dificuldades de liquidez resultam, sobretudo, de dois factores: por um lado, a existência de uma larga percentagem de pessoas não bancarizadas, cerca de 90% da população, e, por outro, por Angola estar substancialmente dependente da importação de bens de primeira necessidade. A equipa económica está a adoptar medidas positivas para contrariar estas limitações, desde logo o programa de pagamento de salários da função pública levado a cabo pelo Ministério das Finanças e pelo banco central, que visa reduzir o número de funcionários não bancarizados. Mais de um milhão de trabalhadores deverão ser abrangidos por esta medida. Mas os bancos comerciais têm também alguma responsabilidade, já que lhes compete demonstrar que são seguros, credíveis e a melhor opção para os clientes investirem as suas poupanças.

#### **A implementação da Central de Informação e Risco de Crédito é decisiva para o aumento do crédito à economia?**

A CIRC permitirá aos bancos conhecerem com um maior grau de confiança os seus clientes e o seu nível de cumprimento e, dessa forma, estabelecerem com um maior grau de confiança os respectivos níveis de risco. Estes são factores críticos para a concessão de novos créditos.

#### **No actual contexto de diminuição do investimento público, os bancos angolanos deveriam ter um papel mais activo no financiamento ao sector privado? O VTB África assume este papel?**

O Banco VTB África, à semelhança de todos os outros bancos, assume um papel mais activo sempre que se regista uma diminuição do investimento público.

Se analisarmos as estatísticas do crédito concedido nos últimos cinco anos pelos bancos em Angola, é visível um aumento exponencial. Quando o ano passado se realizou o aumento de capital, foi a pensar também na possibilidade de aumentar o crédito (tendo em conta a regra do *single borrow limit*). Contudo, e não obstante esse esforço, mais de 92% dos mutuários não apresentam garantias apropriadas para que os pedidos de financiamento lhes sejam concedidos.

#### **Angola é uma plataforma estratégica**

O aumento do capital social realizado em 2009 confirma a estratégia de expansão e reforço da actividade do Banco VTB África. O plano estratégico já aprovado contempla a abertura de quatro novas agências, a primeira a inaugurar ainda este ano e as restantes três no biénio 2011/2012, e o desenvolvimento de novos produtos e serviços destinados a cobrir as necessidades das pequenas e médias empresas, em particular as da indústria de mineração e de transformação. O Banco VTB África, criado há três anos, tem como accionista maio-

ritário um dos maiores grupos financeiros russos. Angola é considerado um mercado prioritário na estratégia de expansão do grupo e ponto de partida para outros países africanos, como revela Maria de Matos Figueiredo, administradora executiva. "A actividade em Angola, fruto da especificidade do próprio mercado, requer toda a atenção. Por isso, a estratégia inicial apenas prevê a presença na capital e em algumas províncias criteriosamente seleccionadas. Porém, a médio e longo prazos, queremos ter uma presença mais forte no continente africano".





# Crescemos com Angola.

- Mais de 1.800 Colaboradores
- Mais de 670.000 Clientes
- Mais de 130 Balcões em todo o país

O BFA é o seu Banco em Angola. Estamos cada vez mais perto dos angolanos, reforçando, todos os dias, o nosso principal compromisso: fazer mais e melhor pelos cidadãos e empresas, colocando à sua disposição as soluções financeiras mais competitivas. Acreditamos em Angola e vamos continuar a investir no seu futuro, dia após dia. Angola e o BFA não vão parar de crescer.

Para mais informações sobre a nossa oferta, dirija-se a qualquer Agência, Centro de Empresas ou Centro de Investimento BFA ou consulte [www.bfa.ao](http://www.bfa.ao)





# Enquadramento Macro

---

A economia mundial atravessou, durante os últimos anos, um dos períodos mais conturbados da história, consequência da crise do *subprime* que rapidamente se estendeu aos mais diversos sectores económicos.



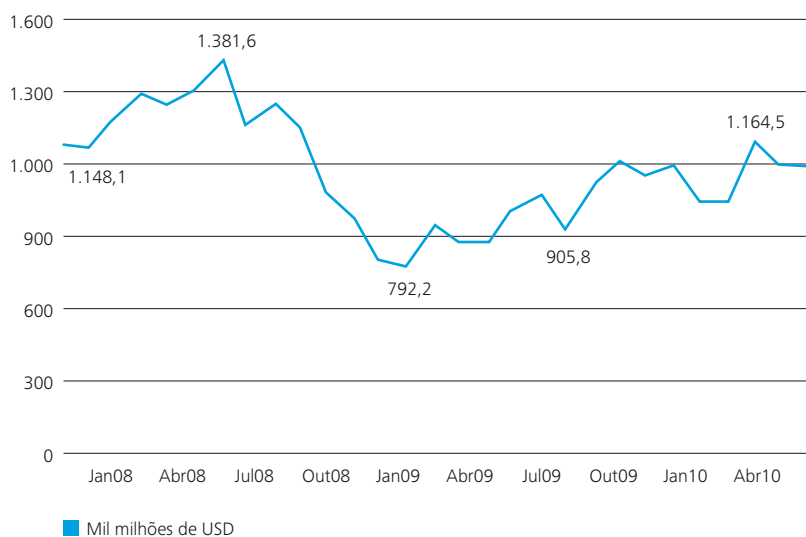
# dramamento económico

A primeira metade do ano de 2009 foi marcada pela contracção da actividade económica devido, principalmente, à redução da confiança dos agentes económicos, que se traduziu numa quebra da procura e na contínua redução dos fluxos de comércio internacional.

Como resposta, as autoridades mundiais colocaram em prática programas de estabilização financeira e de estímulo ao crescimento. Genericamente, estes programas incluíram a redução das taxas de juro de referência, em alguns casos, para níveis próximos de zero, injeção de liquidez no sistema financeiro, estímulos fiscais ao consumo de bens duradouros e um aumento do investimento público em infra-estruturas. Após a implementação destes programas, observaram-se, na **segunda metade** de 2009, sinais de aceleração da actividade global e de estabilização financeira.

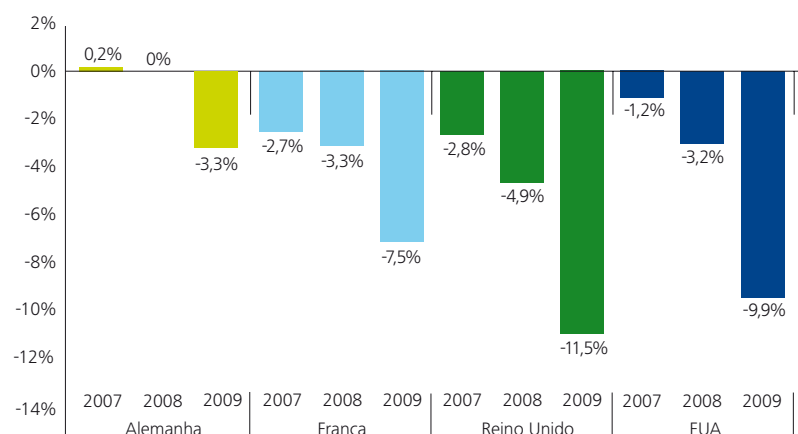
O aumento da produtividade das principais economias mundiais permitiu que a recuperação se iniciasse num ambiente de inflação e taxas de juro reduzidas. Importa salientar que a implementação dos referidos programas por parte dos governos das economias mais desenvolvidas do mundo levou a uma deterioração das contas públicas, tendo, nomeadamente o défice público do Reino Unido atingido 11,5% e o dos EUA 9,9%.

Exportações (2008-2010 YTD)



Fonte: Organização Mundial do Comércio

### Déficit Público

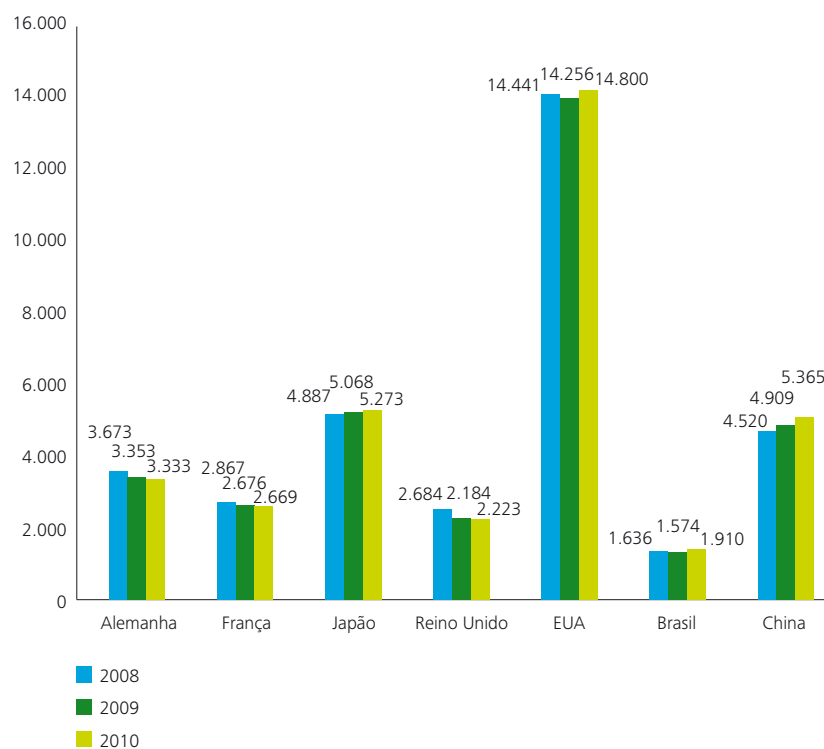


Percentagem do PIB  
Fonte: Governo Federal dos EUA, Eurostat

Destacaram-se do mesmo modo, os défices públicos da Grécia, Irlanda e Espanha, superiores a 10% do PIB. Esta evolução traduziu-se num aumento do risco soberano, o que implicou, para muitos países, uma redução do *rating* e o aumento do custo de financiamento. Adicionalmente, devido à falta de liquidez e de confiança dos agentes económicos, continuam a existir condições restritivas de acesso ao crédito. Estes factos têm reforçado a teoria defendida por alguns economistas de que o crescimento verificado se deve ao impacto dos programas de estabilização financeira e de estímulo ao crescimento e não a uma verdadeira recuperação da economia.

No **primeiro semestre de 2010** a economia mundial continuou a crescer. No entanto, a incerteza face à sustentabilidade deste crescimento nas principais economias mundiais (EUA, Europa e China) continua a dividir os observadores. O mercado de emprego nos Estados Unidos mostrou resultados abaixo do inicialmente esperado, com impacto nos índices bolsistas. Na Europa a crise da dívida soberana e a resposta dos principais governos preocupa ainda os mercados e traduz-se em instabilidade. A China apresentou em Maio 2010 um crescimento de 48,5% das exportações, o valor mais elevado em seis anos e um indicador positivo de retoma da economia. No entanto, o endurecimento da política cambial chinesa e a incerteza sobre a evolução do mercado imobiliário interno, deixam os observadores atentos à evolução desta economia.

### Valores do PIB (2008-2010)



Mil milhões de USD  
Fonte: FMI

### Principais Indicadores Macroeconómicos

#### Produto Interno Bruto

Após o abrandamento do nível de crescimento ou mesmo da redução do PIB das principais economias mundiais durante os anos de 2008 e 2009, estima-se que em 2010 o PIB da maioria das economias volte a crescer, com excepção das economias europeias, onde a retoma só se fará sentir mais tarde. De acordo com as previsões do Fundo Monetário Internacional, é esperado que o crescimento do PIB se acentue, pelo menos, até 2015.

### Taxas de Juro

No que diz respeito às taxas de juro de referência, verificou-se uma queda a partir de Outubro de 2008 para valores historicamente baixos.

Apesar de menos acentuada, durante o ano de 2009 verificou-se a continuação da descida das principais taxas de juro de referência. No primeiro semestre de 2010 as taxas de juro começaram a subir, invertendo a tendência dos últimos anos.

### Mercados Accionistas

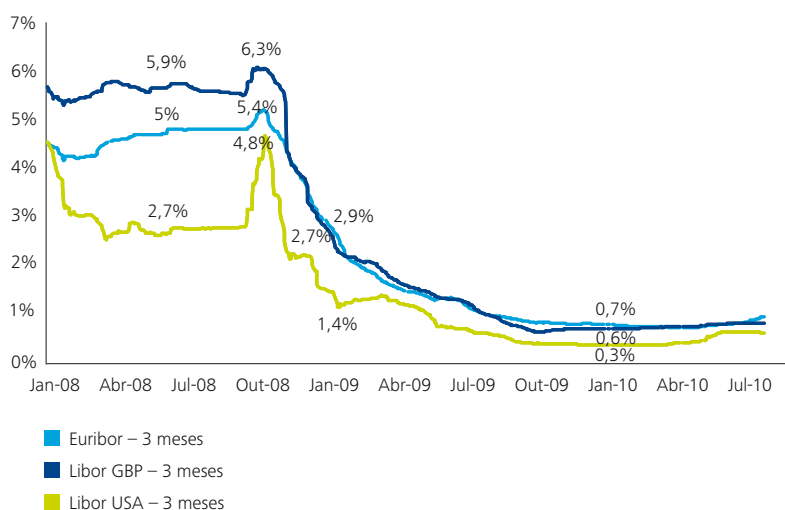
Historicamente as bolsas de valores são um dos primeiros indicadores do estado da economia, antecipando o seu crescimento/deterioração.

Neste sentido, durante o ano de 2008 as bolsas de valores foram as primeiras a anunciar, de forma clara e objectiva, a crise económica, ao apresentarem um desempenho muito negativo.

Tal como foi referido anteriormente e com base nos indicadores macro-económicos apresentados, durante o ano de 2009 as economias mundiais deram sinais de retoma e as previsões são de continuação desta tendência nos próximos anos. Neste sentido, os principais índices bolsistas mundiais variaram positivamente entre 15% (Dow Jones) e 131% (Russian Trading System) durante o ano de 2009.

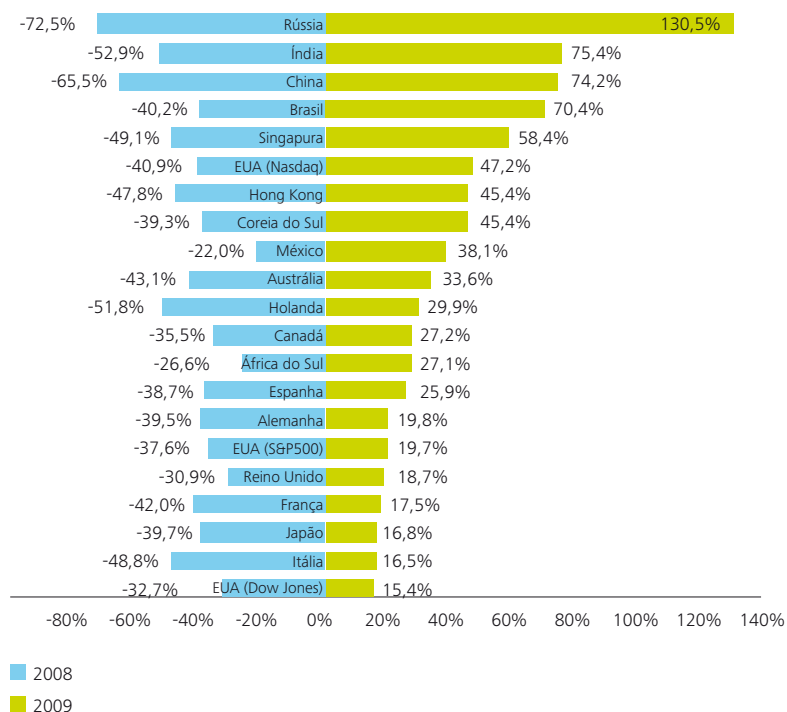
Note-se, contudo, que, apesar da recuperação em 2009, o valor de capitalização pré-crise ainda não foi alcançado na maioria das bolsas mundiais.

Taxas de Juro (2008-2010 YTD)



Fontes: Banco de Portugal, Royal Bank of Scotland

Evolução dos Índices Bolsistas (2008-2009)



Fonte: Yahoo Finance, RTS.RU, MSN Finance

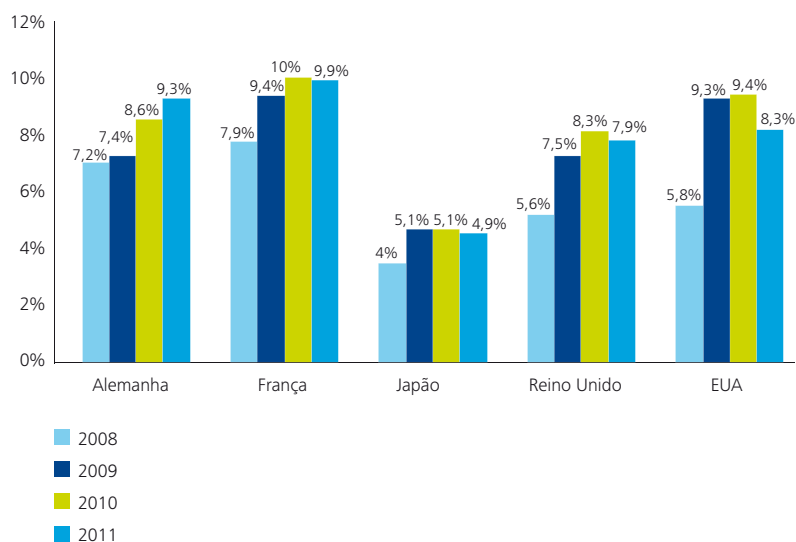
### Taxa de Desemprego

O ano de 2009 foi marcado por um forte aumento da taxa de desemprego nas economias desenvolvidas. Apesar de menos acentuada, prevê-se que se mantenha esta tendência durante o ano de 2010. Para a maior parte das economias ocidentais, isto significa o aumento da despesa pública com os subsídios de desemprego, o que contribui para o agravamento do défice. De acordo com as previsões avançadas pelo FMI, prevê-se que a tendência de crescimento da Taxa de Desemprego se inverta no ano de 2011.

### Taxa de Inflação

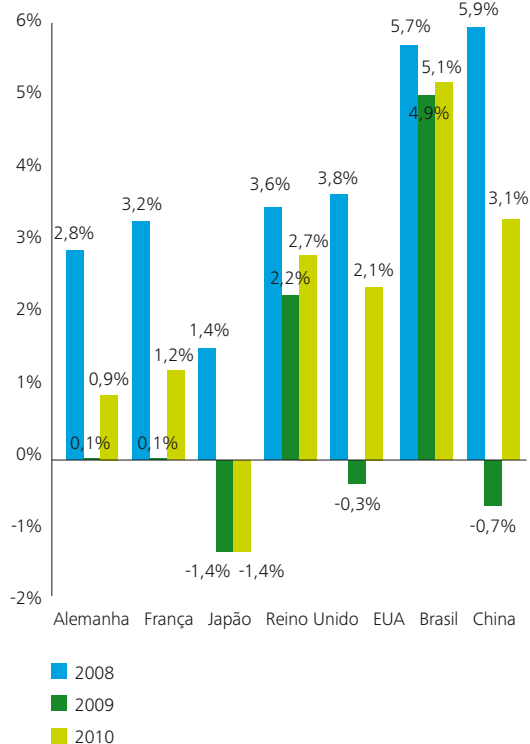
No que diz respeito à taxa de inflação das principais economias mundiais, verificou-se que a mesma manteve a tendência de descida durante os anos de 2008 e 2009, atingindo valores negativos no Japão, na China e nos EUA. Durante o primeiro semestre de 2010 esta tendência inverteu-se, passando as taxas de inflação a crescer. Dados os esforços governamentais no sentido da criação de emprego, é espectável que o risco de deflação continue a diminuir e se verifique uma tendência de aumento da taxa de inflação.

Taxa de Desemprego (2008-2011)



Percentagem da população activa  
Fonte: FMI

Taxa de Inflação (2008-2010)



Fonte: FMI

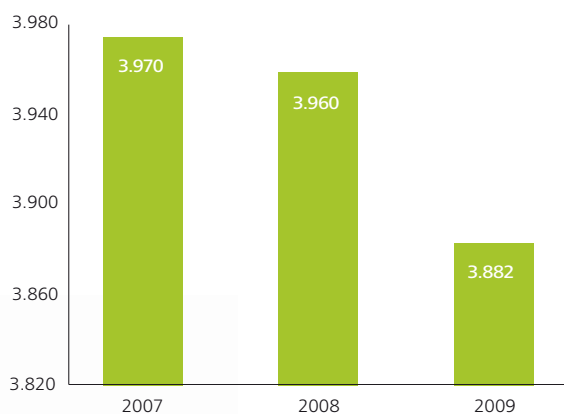




## Petróleo

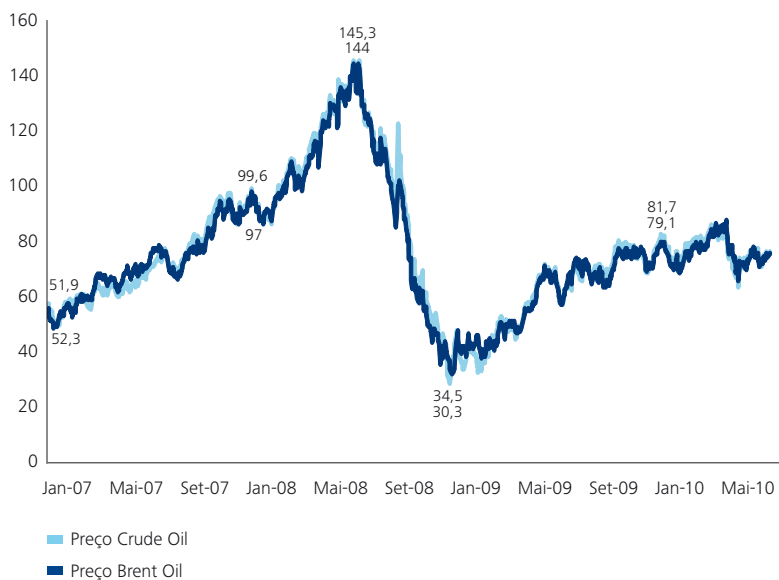
Motivado pela crise sentida nos últimos dois anos, o preço do petróleo passou de um máximo de 145 USD por barril de crude em Julho de 2008 para cerca de 30 USD em Dezembro de 2008. Com o início da recuperação da economia mundial e o crescente aumento da confiança dos agentes económicos, durante o ano de 2009 e o primeiro semestre de 2010, verificou-se uma variação positiva no preço do petróleo de aproximadamente 155%, atingindo os 77 USD em Julho de 2010.

Consumo de Petróleo (2007-2009)



Milhões de toneladas  
Fonte: BP – Statistical Review of World Energy 2010

Preço de Petróleo (2007-2010 YTD)



Dólares por barril  
Fonte: US Energy Information Administration

Note-se ainda que o consumo mundial de petróleo apresentou uma redução de quase 2% em 2009. Em 2008 verificou-se uma descida ligeira, alterando a tendência de crescimento até então verificada. Este decréscimo acentuou-se em 2009. De acordo com o "BP's Statistical Review of World Energy 2010", a redução no consumo chega aos 5% nos Estados Unidos e ultrapassa os 4% na Europa, em contraste com o aumento de 7% registado na China. A variação do preço do petróleo teve um impacto significativo no crescimento da economia dos países exportadores de petróleo. Durante o ano de 2009, verificou-se uma redução do PIB dos referidos países, tendência que se inverteu no ano de 2010 com a subida do preço do petróleo.

Varição do PIB de Países Produtores de Petróleo (2008-2010E)

|                | 2008  | 2009   | 2010E |
|----------------|-------|--------|-------|
| Arábia Saudita | 23,5% | -22,3% | 18,5% |
| Rússia         | 28,3% | -26,0% | 22,6% |
| Irão           | 16,5% | -0,8%  | 8,9%  |
| Kuwait         | 41,5% | -29,6% | 21,3% |
| EAU            | 25,9% | -12,0% | 9,9%  |
| Iraque         | 51,8% | -23,9% | 21,9% |
| Nigéria        | 24,8% | -16,3% | 23,4% |
| Líbia          | 25,4% | -32,9% | 26,9% |
| Angola         | 43,3% | -19,1% | 24,3% |

Fonte: FMI

## Economia Angolana

### Introdução

Em 2009 a economia angolana também foi abalada pela crise financeira internacional, em particular devido à forte queda dos preços do petróleo verificada no segundo semestre de 2008. Em Angola a crise traduziu-se numa redução significativa das receitas do Estado e do nível de confiança dos agentes económicos. Neste sentido, verificaram-se receios de desvalorização cambial, o que implicou um aumento do peso dos activos denominados em USD e um impacto negativo nas reservas cambiais do país.

Com o início do crescimento do preço do petróleo no segundo trimestre de 2009 e com a dinamização interna de outros sectores da economia (e.g. Agricultura e Pecuária, Serviços Mercantis e Construção) prevê-se que a economia angolana volte a crescer no ano de 2010. Adicionalmente, durante o ano de 2010 as três principais agências de *rating* mundiais, Standard & Poors, a Fitch e a Moodys, atribuíram, pela primeira vez, uma notação de risco à dívida soberana angolana. A notação atribuída (B+ e B1) é equivalente à que outras economias emergentes com grande potencial de crescimento, como a Rússia e o Brasil, obtiveram na sua notação de risco inicial.

A atribuição de uma notação de risco é um acontecimento muito relevante na internacionalização da economia angolana, promovendo o investimento estrangeiro directo e o acesso aos mercados de dívida internacionais.

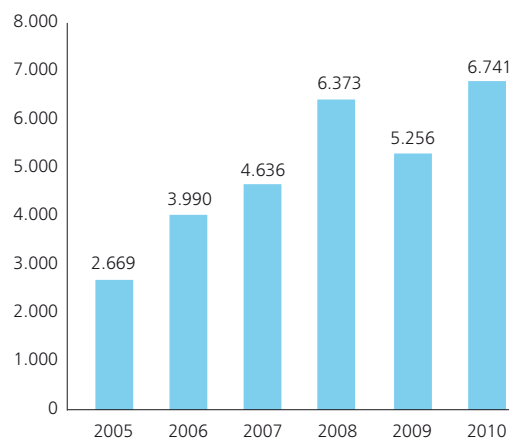
### Principais Indicadores Macroeconómicos

#### Produto Interno Bruto

A economia angolana registou até 2008 taxas de crescimento do PIB de dois dígitos. Este crescimento tem sido sustentado quer pelo sector petrolífero quer pela progressão dos restantes sectores, nomeadamente a Agricultura e Pecuária, Serviços Mercantis e Construção, facto que tem contribuído para a diversificação da economia.

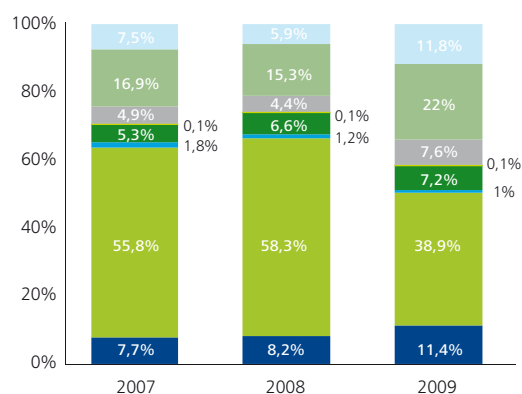
Enquanto produtor de petróleo, Angola viu a sua economia afectada pela queda acentuada dos preços desta matéria-prima nos mercados internacionais e, consequentemente, pela redução das receitas do Estado. Estima-se que em 2009 a indústria petrolífera angolana tenha sofrido uma redução de 3,6%, face a uma subida do sector não petrolífero de 5,2%.

### Evolução do PIB Nominal de Angola (2005-2010E)



Mil Milhões de AKZ  
Fonte: Orçamento Geral do Estado 2010

### Segmentação do PIB de Angola (2007-2009)



■ Agricultura e Pecuária  
■ Petróleo Bruto e Gás  
■ Diamantes e Outras Extractivas  
■ Indústria Transformadora  
■ Energia Eléctrica  
■ Construção  
■ Serviços Mercantis  
■ Outros  
Fonte: Orçamento Geral do Estado 2010

# MasterCard®

Em Angola só o BNI emite

O Banco de Negócios Internacional é o 1º Banco em Angola autorizado a emitir e aceitar os Cartões da rede Mastercard na sua rede de ATM's, disponibilizando mais uma gama de produtos e serviços de pagamento presente em mais de 210 Países de todo o Mundo.

Basta ser titular de um cartão de Débito, Crédito ou Pré-pago das marcas: **MasterCard**, **Maestro** e **Cirrus** de qualquer banco, que poderá fazer levantamentos em Angola.



**BNI**

Banco de Negócios Internacional



Gold MasterCard®

**BNI, Muito Mais que 1 Banco**

MasterCard and Maestro are registered trademarks of MasterCard International Inc

### Taxa de Inflação

O crescimento económico do país tem sido acompanhado pela estabilização económica. A política económica levada a cabo promoveu a desaceleração da inflação e a estabilização do mercado cambial nacional ao longo dos últimos anos. Apesar dos esforços das autoridades angolanas ao nível do controlo da inflação, esta quebrou ligeiramente o seu ciclo de desaceleração em 2008, atingindo os 13,2%. Em 2009 estima-se que a inflação anual se tenha fixado nos 14% e, no ano de 2010, prevê-se a retoma do ciclo de desaceleração. A apreciação do dólar norte-americano face ao kwanza prejudicou consideravelmente o custo das importações.

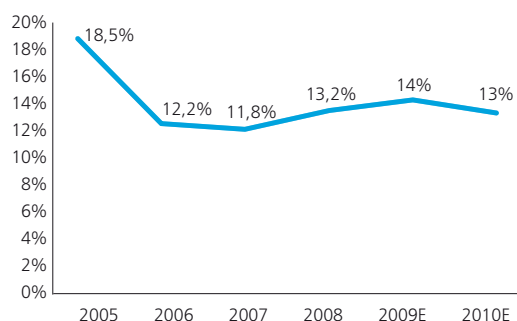
### Taxa de Câmbio

Nesta conjuntura, as reservas cambiais do país foram negativamente afectadas, levando o Banco Nacional de Angola a restringir a oferta de dólares nos leilões cambiais. Esta restrição aumentou a pressão da procura de dólares e, como consequência, a taxa de câmbio entre o kwanza e o dólar norte-americano sofreu, no início de Outubro de 2009, um reajustamento para valores em torno de 85 AKZ/USD.

### Massa Monetária <sup>1</sup>

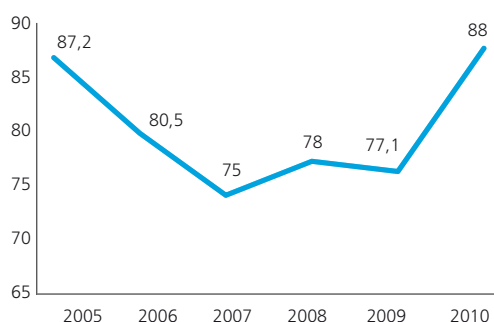
O crescimento da massa monetária manteve-se durante o ano de 2009, variando o M3 cerca de 3% e o M2 cerca de 22%. Adicionalmente, verificou-se um aumento de cerca de 10pp no peso da moeda estrangeira no M3.

### Taxa de inflação de Angola (2005-2010)



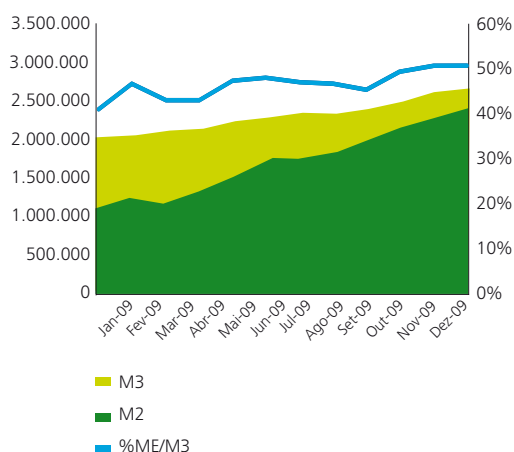
Fonte: Orçamento Geral do Estado 2010

### Taxa de Câmbio Média USD-AKZ (2005-2010)



Fonte: Orçamento Geral do Estado 2010

### Massa Monetária (M2, M3)



Fonte: Banco Nacional de Angola

<sup>1</sup> A massa monetária é composta pelo M1, M2 e o M3:

**M1 (Moeda):** compreende as notas e moedas em poder do público, mais os depósitos à ordem de empresas, de particulares e do governo local, em moeda nacional e moeda estrangeira;

**M2: (Moeda + Quase Moeda):** M1 + os depósitos a prazo das empresas e de particulares, em moedas nacional e estrangeira, mais outras obrigações em moeda estrangeira de empresas e particulares;

**M3 (Meios de Pagamento):** M2 + os "Outros Instrumentos Financeiros" representados pelos títulos do Banco Central em poder de entidades privadas, mais os empréstimos e acordos de recompra, quer em moeda nacional quer em moeda estrangeira, dos particulares e das empresas não financeiras privadas.

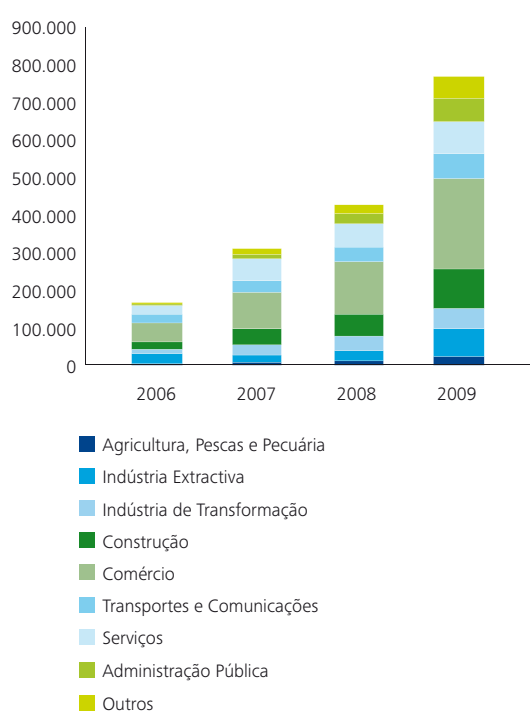
**ME: (Moeda Estrangeira)**



## Crédito à Economia

O crédito à economia cresceu cerca de 79%, passando de AKZ 430 mil milhões em 2008 para AKZ 770 mil milhões em 2009. Os sectores que mais recorreram ao crédito foram o Comércio, a Construção e os Serviços. Tal como nos anos anteriores, a Agricultura, a Pecuária e as Pescas é um dos sectores com menos crédito concedido, representando apenas 3% do total, enquanto o seu peso no PIB atinge 11,4%.

### Crédito à Economia por Sector de Actividade (AKZ)



Fonte: Banco Nacional de Angola

## Dados Gerais da Economia de Angola (2009-2010)

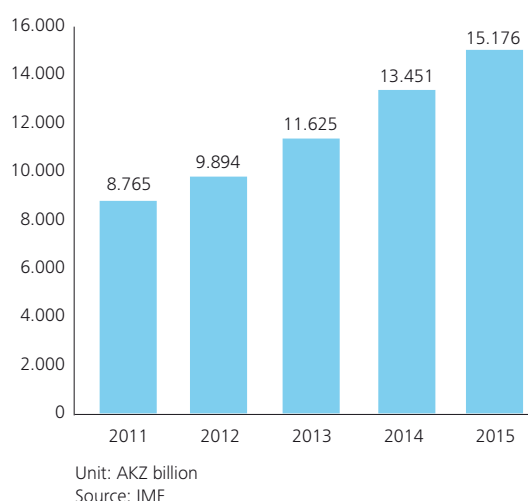
|                                                                | 2009    | 2010E   |
|----------------------------------------------------------------|---------|---------|
| PIB nominal a preços correntes de mercado (mil milhões de AKZ) | 5.256,3 | 6.741,0 |
| Taxa de crescimento real da economia                           | 1,3%    | 8,6%    |
| (preços do ano anterior, i.e. descontado da inflação)          |         |         |
| Sector petrolífero                                             | -3,6%   | 3,4%    |
| Sectores não petrolíferos                                      | 5,2%    | 10,5%   |
| Inflação anual global                                          | 14,0%   | 13,0%   |
| Produção petrolífera anual (milhões de barris)                 | 670,5   | 693,5   |
| Preço médio fiscal do petróleo bruto (USD)                     | 55,1    | 58,0    |
| Taxa de câmbio média (AKZ/USD)                                 | 77,1    | 88      |

Fonte: Orçamento Geral do Estado 2010

## Perspectivas para 2010

Analisando o quadro macroeconómico definido pelo Governo angolano para efeitos de elaboração do Orçamento Geral do Estado de 2010, verifica-se que as perspectivas são de retoma do crescimento. De acordo com as projecções do Governo angolano, o PIB nacional crescerá em 2010 cerca de 8,6%, sustentado com base nos valores estimados de crescimento de 3,4% para a produção petrolífera e no aumento de 10,5% dos sectores não petrolíferos. No que respeita às expectativas para a taxa de inflação, estima-se que em 2010 esta seja de 13%, o que representa uma redução face a 2009. As perspectivas de crescimento para Angola são positivas na medida em que prevêm a dotação do país com instrumentos e legislação que promovem o desenvolvimento económico com base na iniciativa privada e, em particular, com origem no tecido empresarial angolano. A médio prazo, prevê-se a continuação do crescimento da economia nacional, acompanhada da estabilização da taxa de inflação. Adicionalmente, a diversificação da economia nacional contribuirá para a sustentabilidade do país e afirmação de Angola enquanto potência regional no continente africano.

### Forecasts for the evolution of the Angolan economy (2011-2015)





# Finibanco Angola

Relação



Proximidade



## SEDE

Travessa Engrácia Fragoso, nº 24 r/c · Luanda  
Tel: 222 636 020 - 222 696 026 - 222 636 048  
Fax: 222 636 031 - Área Comercial: 222 636 091/58  
E-mail: [geral@finibancoangola.co.ao](mailto:geral@finibancoangola.co.ao)  
Website: [www.finibancoangola.co.ao](http://www.finibancoangola.co.ao)  
Swift Fbcoaolu

Agência da Mulemba

Agência de Viana

Agência do Huambo

Agência de São Paulo

Agência do Morro Bento





# Estudo Banca *em Análise*

---

Apesar do impacto da crise financeira internacional na economia, o desempenho económico e financeiro dos bancos angolanos em 2009 melhorou face ao exercício de 2008. Os depósitos cresceram assim como o volume de crédito concedido às empresas, e os custos de exploração baixaram.

## O número de Caixas Automáticos e de Terminais de Pagamento Automático cresceu 39% e 185%, respectivamente, face a 2008.

### Preâmbulo e Bases de Preparação do Estudo

No ano de 2009, o sector financeiro em Angola registou um comportamento positivo, apesar dos constrangimentos originados pela crise financeira internacional. Neste contexto, apesar da evolução negativa do PIB, verificou-se um crescimento do volume de crédito e de depósitos.

Adicionalmente, manteve-se o empenho no reforço da presença física das instituições, através da abertura de novos balcões, verificando-se igualmente um aumento no volume de transacções registadas dos meios electrónicos de pagamento.

A análise do sector resulta da compilação da informação pública disponibilizada pelos diferentes bancos, pelo Banco Nacional de Angola (BNA), e de dados recolhidos sobre outros mercados, nomeadamente o português, o brasileiro, o sul africano e o norte americano.

Os valores agregados do sistema, salvo quando expressamente mencionado, resultam do somatório dos valores de todos os bancos considerados no Estudo. Este inclui os bancos a operar em Angola durante o ano de 2009, com excepção do Banco Quantum Capital (BQC), Banco de Desenvolvimento de Angola (BDA) e VTB Angola (VTB), cujas demonstrações financeiras de 2009 não se encontravam disponíveis à data da elaboração do presente estudo. As contas de 2009 do BCI apresentadas nesta edição são provisórias. Assim, os bancos a operar em Angola em 2009 eram os constantes da tabela ao lado.

### Bancos em Angola em 2009

| Sigla   | Nome                                             | Ano de início de actividade |
|---------|--------------------------------------------------|-----------------------------|
| BPC     | Banco de Poupança e Crédito S.A.R.L.             | 1976                        |
| BCI     | Banco de Comércio e Indústria S.A.R.L.           | 1991                        |
| BCGTA   | Banco Caixa Geral Totta Angola S.A. <sup>1</sup> | 1993                        |
| BFA     | Banco de Fomento Angola S.A.R.L.                 | 1993                        |
| BMA     | Banco Millennium Angola S.A.                     | 1993                        |
| BAI     | Banco Africano de Investimentos S.A.             | 1997                        |
| BCA     | Banco Comercial Angolano S.A.R.L.                | 1999                        |
| Sol     | Banco Sol S.A.R.L.                               | 2001                        |
| BESA    | Banco Espírito Santo Angola S.A.R.L.             | 2002                        |
| Keve    | Banco Regional do Keve S.A.R.L.                  | 2003                        |
| BAI BMF | Banco BAI Micro Finanças S.A. <sup>2</sup>       | 2004                        |
| BIC     | Banco BIC S.A.                                   | 2005                        |
| BNI     | Banco de Negócios Internacional S.A.             | 2006                        |
| BPA     | Banco Privado Atlântico S.A.                     | 2006                        |
| BDA     | Banco de Desenvolvimento de Angola E.P.          | 2006                        |
| VTB     | VTB Angola S.A.                                  | 2007                        |
| BANC    | Banco Angolano de Negócios e Comércio S.A.       | 2007                        |
| FNB     | Finibanco Angola S.A.                            | 2008                        |
| BQC     | Banco Quantum Capital S.A.                       | 2008                        |

<sup>1</sup> Anteriormente denominado Banco Totta S.A.R.L.

<sup>2</sup> Anteriormente denominado Novo Banco S.A.R.L.



### Meios Electrónicos de Pagamento

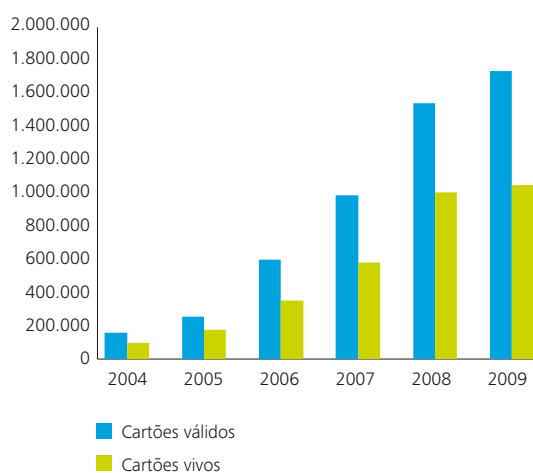
O número de cartões de crédito e débito vivos (com pelo menos uma utilização desde que foi criado) aumentou cerca de 4%, tal como os cartões válidos que registou um crescimento de 12%.

No que se refere à rede de terminais, o número de Caixas Automáticas (ATM) e Terminais de Pagamento Automático (TPA) registou um crescimento de 39% e 185%, respectivamente. O número de ATM aumentou para 995 em 2009, comparativamente a 717 em 2008, e o número de TPA cresceu para 7.587 terminais em 2009, número que compara com 2.660 em 2008.

Adicionalmente, o número de transacções em 2009 cresceu cerca de 34% face a 2008, registando-se um aumento de 31% nas transacções realizadas em ATM e 94% nas efectuadas em TPA.

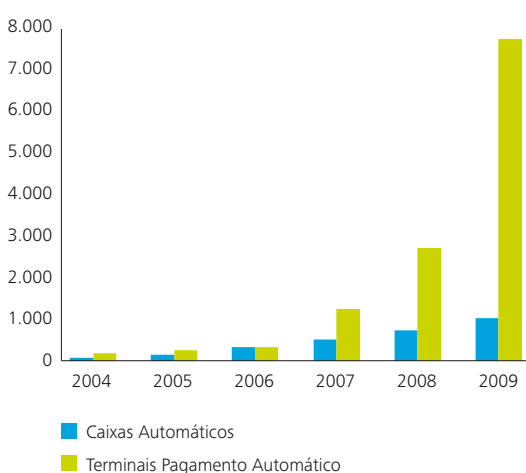
No ano de 2009, tal como anteriormente referido, verificou-se uma evolução significativa do número de TPA. No entanto, não se concretizou o respectivo acompanhamento do volume de transacções. Este facto resulta da necessidade de existir uma aculturação por parte dos agentes económicos a este meio de pagamento, sendo expectável que a médio/longo prazo o referido acompanhamento se materialize.

**Cartões de Crédito e Débito**



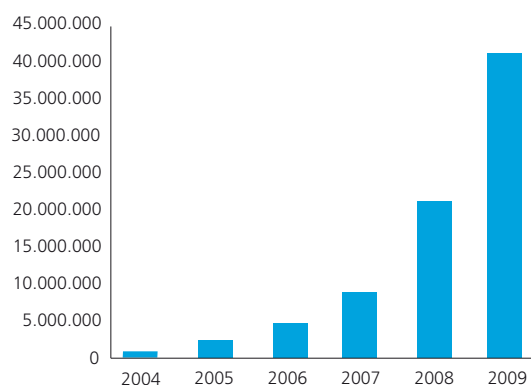
Fonte: Empresa Interbancária de Serviços

**Rede de Terminais**



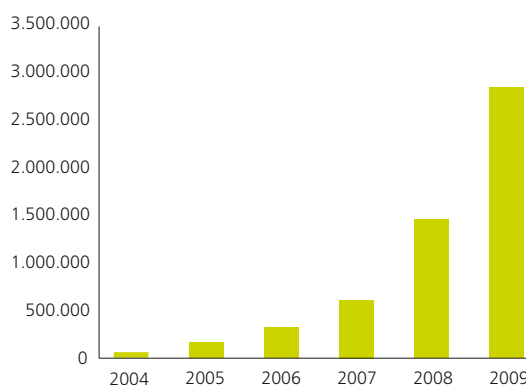
Fonte: Empresa Interbancária de Serviços

**Transacções em ATM**



Fonte: Empresa Interbancária de Serviços

**Transacções em TPA**



Fonte: Empresa Interbancária de Serviços

### Estrutura de Activos Consolidada

Em 2009, o volume de activos agregado dos bancos angolanos cresceu cerca de 30%, principalmente devido às variações positivas das componentes Crédito Interno, Disponibilidades sobre o Banco Central e Disponibilidades/Aplicações em Instituições de Crédito. No que respeita à estrutura de activos consolidada, o crédito sobre clientes manteve a tendência de crescimento, aumentando o seu peso na estrutura de 31% para 38%.

A componente de obrigações e outros títulos diminuiu o seu peso relativo para 29%, regressando aos níveis

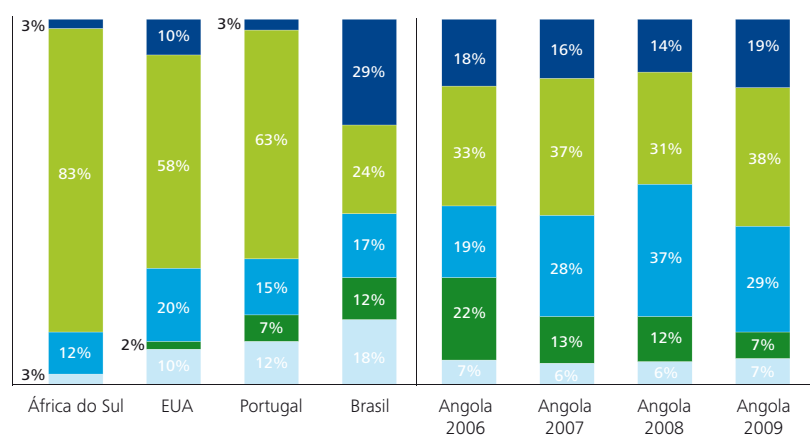
verificados em 2007. Note-se que no ano de 2008 esta componente tinha registado um aumento do seu peso relativo resultante da forte emissão de Obrigações do Tesouro, Bilhetes do Tesouro e Títulos do Banco Central. Relativamente às restantes componentes, interessa destacar a diminuição do peso dos Activos Remunerados e o aumento da rubrica Caixa e Disponibilidades, sendo que, no que se refere à componente Outros Activos não Remunerados a dimensão é semelhante em 2008 e 2009.

Na estrutura de financiamento do activo verificou-se o aumento dos depósitos de clientes, de 55% para 70%, em contrapartida com a diminuição do peso de Outros Passivos, de 37% para 20%. Estes valores são justificados pelo crescimento da Captação de Fundos de Clientes e, por outro lado, pela diminuição de recursos de outras Instituições de Crédito.

No que respeita à componente de Fundos Próprios e Provisões Genéricas, o respectivo peso na estrutura de *funding* aumentou de 7% para 10% entre 2008 e 2009, devido ao maior risco da estrutura de activos.

O ano de 2009 foi marcado pelo crescimento do Crédito Líquido de Clientes. No entanto, este crescimento foi inferior ao registado no volume de depósitos o que justifica a diminuição do rácio de transformação de 56% para 54%.

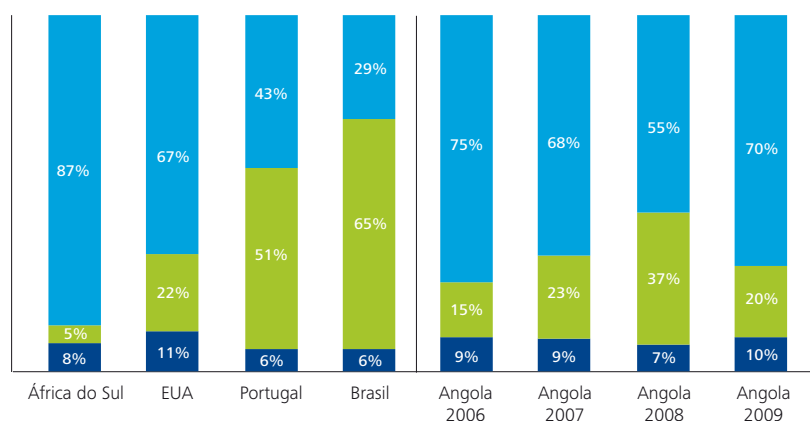
### Estrutura de Activos Consolidada



■ Caixas e disponibilidades  
■ Crédito sobre clientes  
■ Obrigações e outros títulos  
■ Outros activos remunerados  
■ Outros activos não remunerados

Fonte: Bancos Nacionais; Demonstrações Financeiras dos Bancos

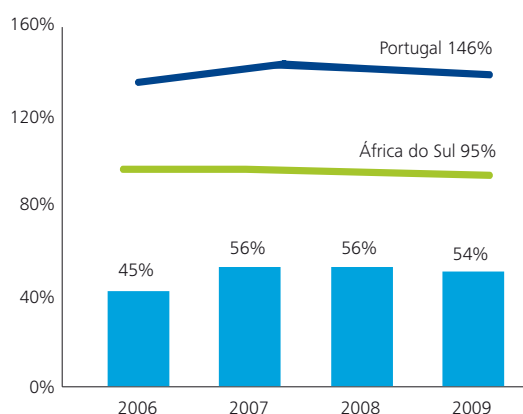
### Estrutura de Funding Consolidada <sup>1</sup>



■ Depósitos de Clientes  
■ Outros passivos  
■ Fundos próprios

Fonte: Bancos Nacionais; Demonstrações Financeiras dos Bancos

### Crédito Líquido Sobre Depósitos



Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos; Bancos Nacionais

<sup>1</sup> Relativamente aos Estudos dos anos anteriores retirámos as provisões genéricas da estrutura de *funding* por não as considerarmos como tal.

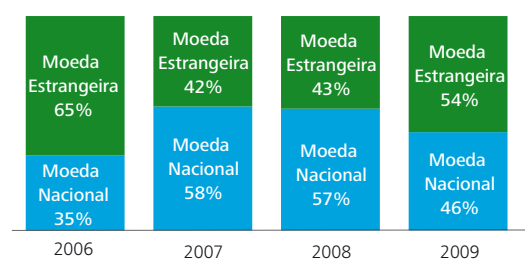
## Depósitos de Clientes

### Visão Agregada

O valor total dos depósitos de clientes na banca angolana em 2009 foi de 2.357 mil milhões de AKZ, o que representa um crescimento de 65% face a 2008. A estrutura de depósitos por moeda alterou-se no ano de 2009 no que respeita ao peso da moeda nacional e da moeda estrangeira. De acordo com informação do BNA, houve uma preferência por depósitos em moeda estrangeira, com 54% do valor total de depósitos de clientes, enquanto a moeda nacional representou 46%. Esta alteração resultou, em grande parte, da expectativa de desvalorização do AKZ por parte dos agentes económicos resultante da queda do preço do petróleo no final do ano de 2008 e início de 2009.

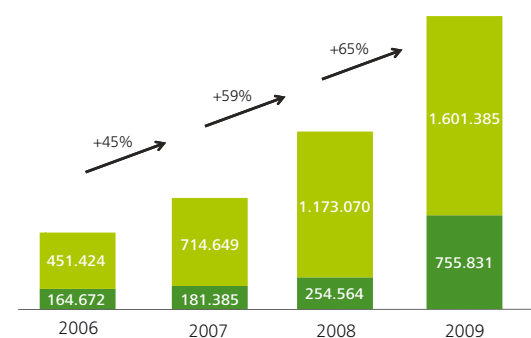
No que se refere à composição dos depósitos de clientes, o valor dos depósitos à ordem situa-se acima dos 1.601 mil milhões de AKZ, enquanto os depósitos a prazo ultrapassam os 755 mil milhões de AKZ. No entanto, devido principalmente ao aumento da oferta de produtos e à evolução do mercado, verificou-se uma diminuição do peso dos depósitos à ordem, que representavam 82% do total dos depósitos em 2008 e que passaram a 68% em 2009, invertendo-se a tendência dos últimos anos.

### Estrutura de Depósitos por Moeda



Fonte: Agregados BNA

### Composição dos Depósitos dos Clientes



■ Depósitos à vista  
■ Depósitos a prazo

Milhões de AKZ

Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos

## Posição Relativa dos Bancos

Com base na informação pública referente a 2009 disponibilizada pelos bancos, no que respeita aos depósitos, a posição relativa entre os cinco maiores alterou-se face ao ano anterior. O BAI é o líder, com uma quota de 25,1%, seguindo-se o BFA com 19,0%, o BPC com 15,1%, o BIC com 12,8% e o BESA com 9,5%.

### Ranking Depósitos

| 2009    |         |       | 2008    |         |       |
|---------|---------|-------|---------|---------|-------|
| Ranking | Banco   | Quota | Ranking | Banco   | Quota |
| 1       | BAI     | 25,1% | 1       | BAI     | 26,3% |
| 2       | BFA     | 19,0% | 2       | BPC     | 19,6% |
| 3       | BPC     | 15,1% | 3       | BFA     | 15,8% |
| 4       | BIC     | 12,8% | 4       | BIC     | 14,7% |
| 5       | BESA    | 9,5%  | 5       | BESA    | 9,1%  |
| 6       | BPA     | 4,3%  | 6       | BSol    | 3,2%  |
| 7       | BSol    | 3,7%  | 7       | BCI     | 2,9%  |
| 8       | BMA     | 2,3%  | 8       | BCGTA   | 1,9%  |
| 9       | BNI     | 2,1%  | 9       | Keve    | 1,5%  |
| 10      | BCI     | 1,9%  | 10      | BPA     | 1,4%  |
| 11      | BCGTA   | 1,8%  | 11      | BMA     | 1,4%  |
| 12      | Keve    | 1,1%  | 12      | BNI     | 1,1%  |
| 13      | BCA     | 0,7%  | 13      | BCA     | 0,9%  |
| 14      | BANC    | 0,2%  | 14      | BANC    | 0,2%  |
| 15      | FNB     | 0,2%  | 15      | FNB     | 0,1%  |
| 16      | BAI BMF | 0,1%  | 16      | BAI BMF | 0,1%  |

Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos

Os cinco maiores bancos agregam no seu conjunto uma quota de mercado de quase 81,5%, valor inferior ao do ano anterior, que se situava nos 84%.

Com base no Agregado de Captação de Fundos de Clientes disponibilizado pelo BNA, a liderança do *ranking* pertence ao mesmo grupo de bancos, sem alterações nas posições ocupadas. BAI, BFA, BPC, BIC e BESA apresentam quotas de 25,7%, 17,6%, 16,6%, 12,5% e 8,5% respectivamente.

#### Ranking de Captação de Fundos de Clientes

| 2009    |         |         | 2008    |         |       |
|---------|---------|---------|---------|---------|-------|
| Ranking | Banco   | Quota   | Ranking | Banco   | Quota |
| 1       | BAI     | 25,7%   | 1       | BAI     | 24,5% |
| 2       | BFA     | 17,6%   | 2       | BFA     | 19,6% |
| 3       | BPC     | 16,6%   | 3       | BPC     | 15,5% |
| 4       | BIC     | 12,5%   | 4       | BIC     | 14,1% |
| 5       | BESA    | 8,5%    | 5       | BESA    | 8,2%  |
| 6       | BPA     | 4,4%    | 6       | BPA     | 4,6%  |
| 7       | BSol    | 3,6%    | 7       | BSol    | 3,7%  |
| 8       | BNI     | 2,9%    | 8       | BCI     | 2,6%  |
| 9       | BCI     | 2,2%    | 9       | BNI     | 1,9%  |
| 10      | BMA     | 2,1%    | 10      | BCGTA   | 1,5%  |
| 11      | BCGTA   | 1,7%    | 11      | BMA     | 1,4%  |
| 12      | KEVE    | 1,0%    | 12      | KEVE    | 1,1%  |
| 13      | BCA     | 0,7%    | 13      | BCA     | 0,7%  |
| 14      | BANC    | 0,3%    | 14      | BANC    | 0,3%  |
| 15      | FNB     | 0,2%    | 15      | FNB     | 0,10% |
| 16      | BAI BMF | 0,1%    | 16      | BDA     | 0,09% |
| 17      | VTB     | 0,04%   | 17      | BAI BMF | 0,05% |
| 18      | BDA     | 0,02%   | 18      | VTB     | 0,02% |
| 19      | BQC     | 0,0004% | 19      | BQC     | 0,00% |

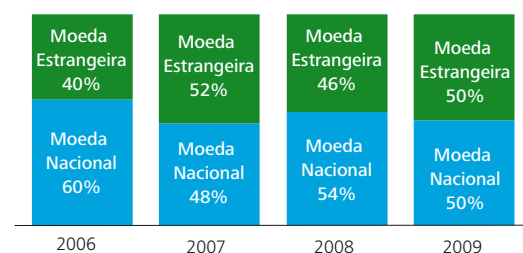
Fonte: BNA

#### Crédito a Clientes

##### Visão Agregada

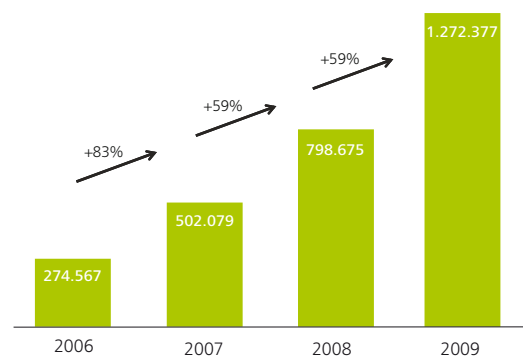
O total de crédito interno no final de 2009 corresponde a 2.229 mil milhões de AKZ, face a um valor de 1.643 mil milhões de AKZ no final de 2008. Os particulares representam 42% do total de crédito, sendo que dos restantes 58% respeitantes ao crédito a empresas, destacam-se o Comércio com 31% e a Construção com 14%. No que se refere ao crescimento por sector de actividade, destacam-se a Indústria Extractiva, a Agricultura, as Pescas e a Pecuária, e a Administração Pública. Neste contexto, a repartição do Crédito Total por Moeda oscilou ligeiramente quando comparada com o ano anterior, dado que relativamente ao ano de 2008 o peso de moeda estrangeira aumentou de 46% para 50%, igualando o peso da moeda nacional. No que respeita ao Crédito Líquido a Clientes, mantém-se um crescimento estável em 2009, tendo ultrapassado os 1.272 mil milhões de AKZ, o que corresponde a 59% face ao ano anterior. Para o ano de 2010 é previsível que se mantenha a tendência de crescimento do crédito a clientes, embora com uma forte desaceleração, como se pode verificar através da informação disponibilizada pelo BNA relativa ao primeiro semestre de 2010, na qual o crédito a clientes cresceu cerca de 14%.

##### Estrutura de Créditos por Moeda



Fonte: Agregados BNA

#### Crédito a Clientes



Milhões de AKZ

Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos

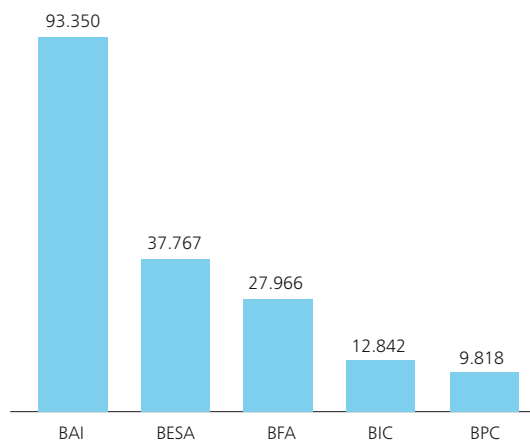


### Posição Relativa dos Bancos

Ao nível do crédito a clientes, o grupo dos cinco maiores bancos mantém-se inalterado, embora com posições relativas distintas do ano de 2008. O BAI assumiu a liderança deste *ranking*, com uma quota de 21,4%, devido ao crescimento de 106% no volume de crédito a clientes face ao ano anterior, seguindo-se o BPC com uma quota de 18,9%, o BESA com 16,7%, o BIC com 12,9% e o BFA com 12,2%. Dos restantes bancos, salienta-se o crescimento da quota de mercado do BNI, que passa de 3,4% em 2008 para 4,9% em 2009, e do BMA, que cresce de 2,8% em 2008 para 3,1% em 2009, o que representa um crescimento de 44% e de 11%, respectivamente.

O volume de garantias prestadas manteve a tendência de crescimento verificado em 2008, apesar de se ter registado uma diminuição desta componente no BESA, BIC e BPC. No que diz respeito às garantias prestadas, os cinco maiores bancos (BAI, BESA, BFA, BIC e BPC) apresentam os volumes registados no gráfico seguinte:

### Garantias Prestadas e Outros Passivos Eventuais



Milhões AKZ

Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos

### Ranking de Crédito a Clientes

| 2009    |         |       | 2008    |         |       |
|---------|---------|-------|---------|---------|-------|
| Ranking | Banco   | Quota | Ranking | Banco   | Quota |
| 1       | BAI     | 21,4% | 1       | BPC     | 20,8% |
| 2       | BPC     | 18,9% | 2       | BAI     | 16,5% |
| 3       | BESA    | 16,7% | 3       | BFA     | 16,3% |
| 4       | BIC     | 12,9% | 4       | BIC     | 15,5% |
| 5       | BFA     | 12,2% | 5       | BESA    | 15,3% |
| 6       | BNI     | 4,9%  | 6       | BNI     | 3,4%  |
| 7       | BMA     | 3,1%  | 7       | BMA     | 2,8%  |
| 8       | BPA     | 2,8%  | 8       | BCGTA   | 1,8%  |
| 9       | BCI     | 1,8%  | 9       | BPA     | 1,7%  |
| 10      | BSol    | 1,7%  | 10      | BCI     | 1,6%  |
| 11      | Keve    | 1,4%  | 11      | BSol    | 1,6%  |
| 12      | BCGTA   | 1,3%  | 12      | Keve    | 1,6%  |
| 13      | BCA     | 0,4%  | 13      | BCA     | 0,6%  |
| 14      | FNB     | 0,3%  | 14      | BANC    | 0,1%  |
| 15      | BANC    | 0,1%  | 15      | BAI BMF | 0,1%  |
| 16      | BAI BMF | 0,06% | 16      | FNB     | 0,10% |

Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos

### Resultados

#### Visão Agregada

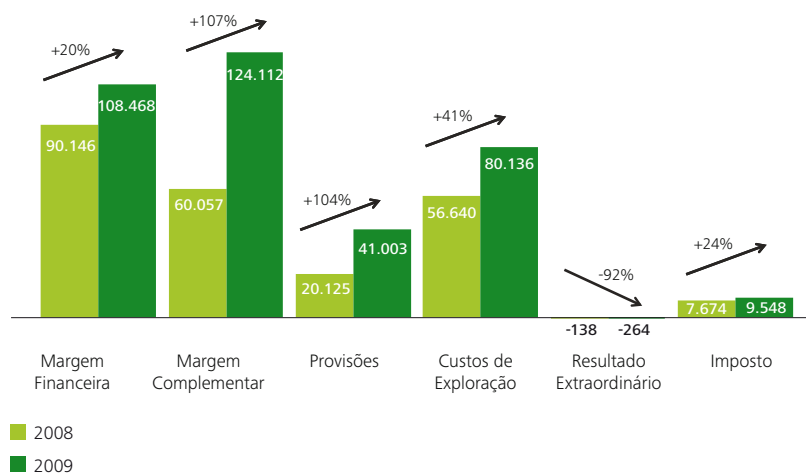
O produto bancário atingiu em 2009 um valor de 233 mil milhões de AKZ, face a cerca de 130 mil milhões de AKZ em 2008, o que corresponde a um crescimento próximo de 55%. Este crescimento resulta em grande parte do aumento da Margem Complementar, que variou cerca de 107% face a 2008, devido principalmente à evolução da prestação de serviços financeiros pelos diversos bancos.

No ano de 2009, a Margem Complementar tornou-se a componente com maior peso nos resultados dos bancos angolanos, tendo ultrapassado a margem financeira em cerca de 4 pontos percentuais.

As provisões registaram em 2009 um crescimento de 104%, para cerca de 41 mil milhões de AKZ face aos 20 mil milhões atingidos em 2008. Este crescimento é explicado pelo aumento do crédito vencido na carteira dos bancos angolanos.

O total de resultado líquido do sector cresceu 55%, para cerca de 102 mil milhões de AKZ em 2009 face aos 66 mil milhões em 2008, justificado por um crescimento dos custos inferior ao do crescimento do produto bancário, o que revela uma maior eficiência, evidenciada pelo crescente grau de maturidade do mercado.

### Componentes do Resultado



Milhões AKZ

Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos

### Ranking de Resultados Líquidos

| 2009    |         |           | 2008    |         |           |
|---------|---------|-----------|---------|---------|-----------|
| Ranking | Banco   | Resultado | Ranking | Banco   | Resultado |
| 1       | BAI     | 20 654    | 1       | BFA     | 16 847    |
| 2       | BFA     | 19 886    | 2       | BAI     | 12 451    |
| 3       | BESA    | 16 842    | 3       | BIC     | 10 584    |
| 4       | BIC     | 13 292    | 4       | BESA    | 9 060     |
| 5       | BPC     | 11 131    | 5       | BPC     | 7 288     |
| 6       | BCGTA   | 4 050     | 6       | BCGTA   | 2 085     |
| 7       | BPA     | 3 438     | 7       | BNI     | 1 880     |
| 8       | BNI     | 3 012     | 8       | BSol    | 1 597     |
| 9       | BSol    | 2 943     | 9       | BPA     | 1 204     |
| 10      | BCI     | 1 880     | 10      | BCI     | 1 189     |
| 11      | BMA     | 1 590     | 11      | KEVE    | 1 139     |
| 12      | KEVE    | 1 170     | 12      | BMA     | 433       |
| 13      | FNB     | 607       | 13      | BAI BMF | 17        |
| 14      | BCA     | 531       | 14      | BCA     | 3         |
| 15      | BANC    | 483       | 15      | FNB     | -34       |
| 16      | BAI BMF | 120       | 16      | BANC    | -115      |

Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos

### Indicadores de Rentabilidade

|                                           | 2009  | 2008  | 2007  | 2006  | 2005  | 2004  |
|-------------------------------------------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| Margem Financeira                         | 3,6%  | 4,6%  | 4,8%  | 4,2%  | 5,6%  | 6,4%  |
| Margem Complementar                       | 4,1%  | 3,0%  | 3,7%  | 4,6%  | 3,9%  | 7,3%  |
| Retorno dos Activos Médios (ROAA)         | 3,4%  | 3,3%  | 2,9%  | 3,1%  | 4,1%  | 3,8%  |
| Taxa de Alavancagem                       | 10,6  | 13,7  | 11,0  | 10,7  | 10,4  | 8,9   |
| Retorno dos fundos próprios médios (ROAE) | 39,9% | 41,9% | 32,1% | 33,9% | 42,5% | 34,2% |

Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos

### Posição Relativa dos Bancos

No que se refere aos resultados, os cinco lugares cimeiros são ocupados pelo BAI, BFA, BESA, BIC e BPC, respectivamente. Relativamente ao ano de 2008 verificaram-se alterações entre o BAI e o BFA e entre o BESA e o BIC.

### Rentabilidade

#### Visão Agregada

No ano de 2009 verificou-se uma ligeira redução na rentabilidade dos capitais próprios médios (ROAE), que se situou nos 39,9%, em comparação com os 41,9% obtidos em 2008.

A evolução do ROAE é explicada, principalmente, pela redução da rentabilidade dos activos (ROAA) e pela redução na alavancagem (Activo Total/Fundos Próprios) ou seja, um aumento da proporção de fundos próprios no activo de 7,3% em 2008 para 9,5% em 2009.

# MAIS DO QUE **CRÉDITO**, NOVAS OPORTUNIDADES DE **NEGÓCIO**.

Mais do que um agente financiador, o BDA é um instrumento para o desenvolvimento, diversificação e sustentabilidade da economia angolana. Para isso, actua em todo o país, promovendo negócios e parcerias em sectores diversos como da Agricultura, da Indústria, dos Transportes, da Pecuária, dos Serviços, do Comércio e Distribuição. O BDA oferece condições de financiamento favoráveis, que se traduzem em um grande número de novas oportunidades de negócio e milhares de postos de trabalho para os angolanos. Conheça os novos programas e identifique as suas oportunidades.



## **BDA**

BANCO DE DESENVOLVIMENTO DE ANGOLA

**Uma visão de futuro.**

Tel. 222.692 800/330 792/334 860/390.760

Fax. 222.396 901

End. Av. 4 de Fevereiro, nº113 - Luanda.

[www.bda.ao](http://www.bda.ao)

### Ranking de Rentabilidade (ROAE)

| 2009    |         |      | 2008    |         |      |
|---------|---------|------|---------|---------|------|
| Ranking | Banco   | ROAE | Ranking | Banco   | ROAE |
| 1       | BSol    | 61%  | 1       | BPA     | 69%  |
| 2       | BESA    | 60%  | 2       | BSol    | 65%  |
| 3       | BPA     | 48%  | 3       | BIC     | 63%  |
| 4       | FNB     | 44%  | 4       | BESA    | 57%  |
| 5       | BFA     | 43%  | 5       | BFA     | 48%  |
| 6       | BAI     | 43%  | 6       | BAI     | 44%  |
| 7       | BIC     | 42%  | 7       | BNI     | 42%  |
| 8       | BNI     | 39%  | 8       | BPC     | 42%  |
| 9       | BANC    | 37%  | 9       | BCGTA   | 25%  |
| 10      | BPC     | 33%  | 10      | Keve    | 22%  |
| 11      | BCGTA   | 26%  | 11      | BCI     | 15%  |
| 12      | BCA     | 22%  | 12      | BMA     | 10%  |
| 13      | BCI     | 19%  | 13      | BAI BMF | 3%   |
| 14      | Keve    | 18%  | 14      | BCA     | 0%   |
| 15      | BMA     | 17%  | 15      | FNB     | -10% |
| 16      | BAI BMF | 10%  | 16      | BANC    | -26% |

Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos

### Posição Relativa dos Bancos

No que respeita à rentabilidade, destaca-se o Banco Sol com 61%, o BESA com 60%, o BPA com 48%, o FNB com 44% e o BFA com 43%. Adicionalmente, o BAI e o BIC também atingiram uma rentabilidade dos capitais próprios acima dos 40%.

Verifica-se uma elevada correlação entre a taxa de rentabilidade e o nível de alavancagem apresentado pelos bancos.

Importa salientar que o aumento do grau de alavancagem poderá aumentar o potencial de receita mas expõe o banco a maiores riscos. No entanto, caso fosse possível analisar a rentabilidade por unidade de risco poderiam verificar-se alterações no que diz respeito ao ranking da rentabilidade.

### Eficiência

#### Visão Agregada

Em 2009 verificou-se uma evolução no que se refere à eficiência do sector financeiro, como se pode verificar através do indicador de custos gerais de exploração sobre o produto bancário, que se situou nos 34,5%, face aos 37,7% atingidos em 2008.

Esta evolução é explicada pela melhoria da eficiência no que respeita à gestão dos custos de exploração e ao crescimento do produto bancário.

### ROAE vs Grau de Alavancagem



Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos

### Indicadores de Eficiência

|                                 | 2009  | 2008  | 2007  | 2006  | 2005  | 2004  |
|---------------------------------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| Cost to income                  | 34,5% | 37,7% | 44,3% | 47,9% | 40,1% | 40,2% |
| Custos operacionais (% Activos) | -2,7% | -2,9% | -3,7% | -4,2% | -3,8% | -5,5% |

Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos

### Posição Relativa dos Bancos

Ao nível da eficiência deverão ser destacados o BCGTA, com rácio de *cost to income* de 23,1%, o BAI com 23,5%, o BIC com 24,3%, o BESA com 24,9% e o BFA com 29%. Estes bancos apresentaram rácios inferiores a 30%.

### Cost to Income (%)

| 2009    |         |       | 2008    |         |        |
|---------|---------|-------|---------|---------|--------|
| Ranking | Banco   | ROAE  | Ranking | Banco   | ROAE   |
| 1       | BCGTA   | 23,1% | 1       | BAI     | 28,3%  |
| 2       | BAI     | 23,5% | 2       | BFA     | 29,6%  |
| 3       | BIC     | 24,3% | 3       | BCGTA   | 31,1%  |
| 4       | BESA    | 24,9% | 4       | BIC     | 32,0%  |
| 5       | BFA     | 29,0% | 5       | BESA    | 33,0%  |
| 6       | FNB     | 32,8% | 6       | BNI     | 33,8%  |
| 7       | BNI     | 41,9% | 7       | KEVE    | 41,5%  |
| 8       | BPC     | 45,7% | 8       | BCI     | 45,1%  |
| 9       | KEVE    | 46,5% | 9       | BPC     | 47,2%  |
| 10      | BSol    | 50,6% | 10      | BSol    | 49,6%  |
| 11      | BPA     | 51,5% | 11      | BPA     | 59,5%  |
| 12      | BANC    | 57,7% | 12      | BMA     | 70,3%  |
| 13      | BMA     | 62,5% | 13      | BAI BMF | 85,9%  |
| 14      | BCI     | 62,9% | 14      | BCA     | 95,8%  |
| 15      | BCA     | 67,0% | 15      | FNB     | 115,9% |
| 16      | BAI BMF | 80,7% | 16      | BANC    | 135,7% |

Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos

### Conclusão

O ano de 2009 foi marcado pela crise financeira internacional que afectou a economia angolana, em especial devido à forte redução do preço do petróleo que se verificou no 2º semestre do ano de 2008. Esta quebra provocou uma redução das receitas do Estado e do nível de confiança dos agentes económicos, que, entre outros factores, conduziram à diminuição do PIB angolano.

Apesar destas condicionantes, a banca teve um comportamento positivo, tendo-se assistido ao crescimento deste sector e a evoluções positivas em vários domínios, nomeadamente no crescimento do crédito e dos depósitos, que se traduziu numa melhoria ao nível dos resultados dos bancos.

Adicionalmente, tem-se vindo a verificar uma crescente evolução no que se refere ao grau de maturidade do mercado bancário. Esta traduz-se, principalmente, ao nível dos indicadores bancários (e.g. rácio de eficiência) e da sofisticação da legislação aprovada pelo Governo, nomeadamente a Lei 12/10, de 9 de Julho, que regula o

combate ao branqueamento de capitais e financiamento do terrorismo e, por conseguinte, imprime uma maior transparência e solidez ao mercado.

Considerando as projecções do Governo, prevê-se que em 2010 o PIB registe um crescimento de cerca de 8,6%, apoiado no aumento da produção petrolífera e na aposta do Executivo no desenvolvimento dos restantes sectores da economia.

No que se respeita ao sector bancário, com o regresso do crescimento da economia e a forte aposta no desenvolvimento de outros sectores económicos (não petrolíferos), perspectiva-se um conjunto de oportunidades para o sector financeiro e a continuidade do seu crescimento.

As possíveis alterações legislativas, tal como a referida perspectiva de crescimento do sector, vão aumentar o potencial de mercado, o que poderá levar à entrada de novos bancos. Deste modo, com o aumento da concorrência, da exigência dos clientes e do grau de maturidade do sector, aumentará a pressão para ganhos de eficiência e de melhoria da qualidade dos serviços.





# Demonstrações Financeiras dos Bancos

---

Balanços Consolidados  
Demonstrações de Resultados Consolidados  
Indicadores Consolidados  
Balanços dos Bancos  
Demonstrações de Resultados dos Bancos

**Balanços Consolidados (Milhões AKZ)**

| Activo                                                 | 31/12/2009       | 31/12/2008       | 31/12/2007       |
|--------------------------------------------------------|------------------|------------------|------------------|
| Caixa e disponibilidades                               |                  |                  |                  |
| Caixa e disponibilidades no Banco Central              | 545 616          | 293 581          | 175 817          |
| Disponibilidades à vista sobre instituições de crédito | 91 988           | 78 020           | 44 915           |
| Outros créditos sobre instituições de crédito          | 239 205          | 317 231          | 170 081          |
| Crédito sobre clientes                                 | 1 272 377        | 798 675          | 502 079          |
| Obrigações e outros títulos                            | 976 356          | 951 521          | 373 655          |
| Outros activos e participações financeiras             | 242 096          | 166 664          | 81 234           |
| <b>TOTAL DO ACTIVO</b>                                 | <b>3 367 639</b> | <b>2 605 692</b> | <b>1 347 781</b> |
| Passivo                                                | 31/12/2009       | 31/12/2008       | 31/12/2007       |
| Recursos de outras instituições de crédito             | 337 880          | 238 448          | 57 138           |
| Depósitos de clientes à vista                          | 1 601 385        | 1 173 070        | 714 649          |
| Depósitos de clientes a prazo                          | 755 831          | 254 564          | 181 385          |
| Outros recursos e passivos                             | 337 805          | 724 460          | 251 197          |
| Provisões                                              | 15 851           | 24 603           | 20 874           |
| Fundos Próprios                                        | 318 886          | 190 548          | 122 533          |
| <b>TOTAL DO PASSIVO E FUNDOS PRÓPRIOS</b>              | <b>3 367 639</b> | <b>2 605 692</b> | <b>1 347 776</b> |

Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos

**Demonstrações de Resultados Consolidados (Milhões AKZ)**

|                                                | 2009    | 2008    | 2007   |
|------------------------------------------------|---------|---------|--------|
| 1. Juros e proveitos equiparados               | 190 881 | 143 081 | 73 144 |
| 2. Juros e custos equiparados                  | 82 413  | 53 382  | 20 962 |
| 3. Margem financeira [1-2]                     | 108 468 | 89 698  | 52 182 |
| 4. Margem complementar                         | 124 112 | 60 505  | 39 780 |
| 5. Produto bancário bruto [3+4]                | 232 580 | 150 204 | 91 962 |
| 6. Provisões do exercício 1                    | 41 003  | 20 125  | 11 443 |
| 7. Produto bancário líquido de provisões [5-6] | 191 577 | 130 079 | 80 519 |
| 8. Custos de exploração                        | 80 136  | 56 640  | 40 724 |
| 9. Resultados operacionais [7-8]               | 111 441 | 73 439  | 39 795 |
| 10. Resultado extraordinário                   | -264    | -138    | 566    |
| 11. Resultado antes de impostos [9+10]         | 111 177 | 73 301  | 40 361 |
| 12. Provisão imposto sobre lucro               | 9 548   | 7 674   | 8 278  |
| 13. Resultado (lucro) líquido [11-12]          | 101 629 | 65 627  | 32 083 |

Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos

### Indicadores Consolidados

|                                                            | 2009  | 2008  | 2007  |
|------------------------------------------------------------|-------|-------|-------|
| DIMENSÃO E CRESCIMENTO                                     |       |       |       |
| Crescimento de depósitos a clientes (%)                    | 65,1% | 59,3% | 45,4% |
| Crescimento de crédito a clientes (%)                      | 59,3% | 59,1% | 82,9% |
| Crescimento dos activos                                    | 29,2% | 93,3% | 62,1% |
| SOLIDEZ E LIQUIDEZ                                         |       |       |       |
| Fundos próprios/activo total (%)                           | 9,5%  | 7,3%  | 9,1%  |
| Crédito líquido a clientes sobre depósitos de clientes (%) | 54,0% | 55,9% | 56,0% |
| Depósitos a prazo sobre depósitos totais (%)               | 32,1% | 17,8% | 20,2% |
| QUALIDADE DOS ACTIVOS                                      |       |       |       |
| Provisões gerais de crédito/crédito total (%)              | 0,5%  | 2,7%  | 3,3%  |
| Provisões específicas/crédito total (%)                    | 4,1%  | 2,1%  | 0,5%  |
| Provisões de crédito/crédito total (%)                     | 4,6%  | 4,7%  | 3,8%  |
| PERFORMANCE                                                |       |       |       |
| Rentabilidade dos fundos próprios médios (ROAE) (%)        | 39,9% | 41,9% | 32,1% |
| Rentabilidade dos activos médios (ROAA) (%)                | 3,4%  | 3,3%  | 2,9%  |
| Receitas líquidas de juros/activos médios (%)              | 3,6%  | 4,6%  | 4,8%  |
| Margem complementar/activos médios (%)                     | 4,2%  | 3,0%  | 3,7%  |
| Produto bancário bruto/activos médios (%)                  | 7,8%  | 7,6%  | 8,4%  |
| PRODUTIVIDADE E EFICIÊNCIA                                 |       |       |       |
| Custos de exploração/produto bancário bruto (%)            | 34,5% | 37,7% | 44,3% |
| Custos de exploração/activos médios (%)                    | 2,7%  | 2,9%  | 3,7%  |

Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos; BNA

## Balanços dos Bancos

| 2009                                                   | Milhões AKZ    |               |               |               |                |                |                |                |
|--------------------------------------------------------|----------------|---------------|---------------|---------------|----------------|----------------|----------------|----------------|
|                                                        | BAI            | BCA           | BCI           | BMA           | BESA           | BFA            | BIC            | BPC            |
| <b>Activo</b>                                          |                |               |               |               |                |                |                |                |
| Caixa e disponibilidades                               |                |               |               |               |                |                |                |                |
| Caixa e disponibilidades no Banco Central              | 133 177        | 5 029         | 14 303        | 16 132        | 48 716         | 107 973        | 77 419         | 44 944         |
| Disponibilidades à vista sobre instituições de crédito | 25 356         | 1 518         | 2 080         | 144           | 269            | 7 318          | 28 997         | 11 826         |
| Outros créditos sobre instituições de crédito          | 111 180        | 2 770         | 1 883         | 4 167         | 10 996         | 36 582         | 22 812         | 18 383         |
| Crédito sobre clientes                                 | 272 122        | 4 590         | 22 877        | 39 311        | 212 983        | 155 076        | 164 167        | 240 694        |
| Obrigações e outros títulos                            | 161 115        | 6 278         | 28 075        | 26 847        | 220 939        | 205 227        | 81 819         | 107 030        |
| Outros activos e participações financeiras             | 36 113         | 1 738         | 8 363         | 9 125         | 85 156         | 16 625         | 10 799         | 40 788         |
| <b>TOTAL DO ACTIVO</b>                                 | <b>739 063</b> | <b>21 924</b> | <b>77 581</b> | <b>95 725</b> | <b>579 059</b> | <b>528 802</b> | <b>386 013</b> | <b>463 665</b> |
| <b>Passivo</b>                                         |                |               |               |               |                |                |                |                |
| Recursos de outras instituições de crédito             | 0              | 7             | 0             | 23 795        | 252 186        | 5 547          | 10 415         | 16 092         |
| Depósitos de clientes à vista                          | 528 923        | 13 215        | 38 594        | 28 592        | 119 920        | 231 618        | 179 005        | 266 226        |
| Depósitos de clientes a prazo                          | 63 608         | 2 715         | 6 322         | 26 069        | 104 033        | 215 429        | 122 834        | 89 884         |
| Recursos de outras entidades e outros passivos         | 89 254         | 3 284         | 20 589        | 2 859         | 64 489         | 23 203         | 29 420         | 41 938         |
| Provisões                                              | 465            | 0             | 1 387         | 326           | 2 758          | 3 414          | 3 219          | 2 635          |
| Fundos próprios                                        | 56 813         | 2 703         | 10 689        | 14 084        | 35 673         | 49 591         | 41 120         | 46 890         |
| <b>TOTAL DO PASSIVO E FUNDOS PRÓPRIOS</b>              | <b>739 063</b> | <b>21 924</b> | <b>77 581</b> | <b>95 725</b> | <b>579 059</b> | <b>528 802</b> | <b>386 013</b> | <b>463 665</b> |

|                                                        | BCGTA         | KEVE          | BAI MF       | BSOL           | BPA            | BNI            | BANC         | FNB          |
|--------------------------------------------------------|---------------|---------------|--------------|----------------|----------------|----------------|--------------|--------------|
| <b>Activo</b>                                          |               |               |              |                |                |                |              |              |
| Caixa e disponibilidades                               |               |               |              |                |                |                |              |              |
| Caixa e disponibilidades no Banco Central              | 14 625        | 7 332         | 934          | 24 783         | 34 977         | 11 570         | 1 886        | 1 817        |
| Disponibilidades à vista sobre instituições de crédito | 2 553         | 1 229         | 551          | 2 169          | 2 201          | 4 388          | 1 108        | 280          |
| Outros créditos sobre instituições de crédito          | 9 744         | 2 747         | 0            | 10 991         | 2 766          | 3 371          | 814          | 0            |
| Crédito sobre clientes                                 | 15 964        | 17 985        | 801          | 21 750         | 36 088         | 61 923         | 1 861        | 4 185        |
| Obrigações e outros títulos                            | 21 638        | 3 884         | 1 907        | 38 472         | 49 428         | 19 991         | 1 707        | 2 000        |
| Outros activos e participações financeiras             | 4 149         | 4 264         | 500          | 5 486          | 11 425         | 5 546          | 1 419        | 600          |
| <b>TOTAL DO ACTIVO</b>                                 | <b>68 673</b> | <b>37 442</b> | <b>4 693</b> | <b>103 650</b> | <b>136 885</b> | <b>106 788</b> | <b>8 795</b> | <b>8 881</b> |
| <b>Passivo</b>                                         |               |               |              |                |                |                |              |              |
| Recursos de outras instituições de crédito             | 0             | 3 214         | 1 140        | 0              | 7 369          | 18 073         | 0            | 42           |
| Depósitos de clientes à vista                          | 25 756        | 15 909        | 770          | 42 850         | 81 243         | 20 937         | 5 219        | 2 607        |
| Depósitos de clientes a prazo                          | 17 104        | 9 592         | 892          | 44 653         | 20 817         | 28 819         | 315          | 2 745        |
| Recursos de outras entidades e outros passivos         | 3 736         | 1 569         | 294          | 9 578          | 15 131         | 29 745         | 1 283        | 1 433        |
| Provisões                                              | 735           | 205           | 0            | 333            | 291            | 57             | 27           | 0            |
| Fundos próprios                                        | 21 342        | 6 951         | 1 597        | 6 235          | 12 034         | 9 158          | 1 952        | 2 053        |
| <b>TOTAL DO PASSIVO E FUNDOS PRÓPRIOS</b>              | <b>68 673</b> | <b>37 442</b> | <b>4 693</b> | <b>103 650</b> | <b>136 885</b> | <b>106 788</b> | <b>8 795</b> | <b>8 881</b> |

Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos

**Demonstrações de Resultados dos Bancos**

| 2009                                           | Milhões AKZ |       |       |       |        |        |        |        |
|------------------------------------------------|-------------|-------|-------|-------|--------|--------|--------|--------|
|                                                | BAI         | BCA   | BCI   | BMA   | BESA   | BFA    | BIC    | BPC    |
| 1. Juros e proveitos equiparados               | 29 775      | 1 140 | 4 997 | 4 372 | 30 296 | 27 683 | 27 636 | 36 787 |
| 2. Juros e custos equiparados                  | 11 420      | 379   | 1 233 | 1 433 | 20 098 | 11 273 | 11 446 | 12 804 |
| 3. Margem financeira [1-2]                     | 18 355      | 761   | 3 764 | 2 940 | 10 198 | 16 410 | 16 189 | 23 983 |
| 4. Margem complementar                         | 24 268      | 1 326 | 2 527 | 3 673 | 14 407 | 21 219 | 17 043 | 18 705 |
| 5. Produto bancário bruto [3+4]                | 42 623      | 2 087 | 6 291 | 6 613 | 24 605 | 37 630 | 33 233 | 42 688 |
| 6. Provisões do exercício                      | 8 542       | 43    | 838   | 874   | 1 484  | 4 619  | 8 887  | 11 936 |
| 7. Produto bancário líquido de provisões [5-6] | 34 082      | 2 044 | 5 453 | 5 739 | 23 121 | 33 010 | 24 346 | 30 752 |
| 8. Custos de exploração                        | 10 022      | 1 397 | 3 958 | 4 136 | 6 133  | 10 907 | 8 075  | 19 495 |
| 9. Resultados operacionais [7-8]               | 24 059      | 647   | 1 495 | 1 603 | 16 988 | 22 104 | 16 271 | 11 257 |
| 10. Resultado extraordinário                   | -500        | 22    | 385   | -13   | -26    | 192    | 65     | -126   |
| 11. Resultado antes de impostos [9-10]         | 23 559      | 669   | 1 880 | 1 590 | 16 962 | 22 295 | 16 336 | 11 131 |
| 12. Provisão imposto sobre lucro               | 2 905       | 138   | 0     | 0     | 120    | 2 409  | 3 044  | 0      |
| 13. Resultado (lucro) líquido [11-12]          | 20 654      | 531   | 1 880 | 1 590 | 16 842 | 19 886 | 13 292 | 11 131 |

|                                                | BCGTA | KEVE  | BAI MF | BSOL  | BPA   | BNI   | BANC  | FNB   |
|------------------------------------------------|-------|-------|--------|-------|-------|-------|-------|-------|
| 1. Juros e proveitos equiparados               | 2 711 | 2 464 | 525    | 7 065 | 8 681 | 5 598 | 653   | 499   |
| 2. Juros e custos equiparados                  | 613   | 706   | 110    | 4 220 | 3 611 | 2 775 | 147   | 145   |
| 3. Margem financeira [1-2]                     | 2 098 | 1 758 | 414    | 2 845 | 5 070 | 2 823 | 506   | 354   |
| 4. Margem complementar                         | 5 214 | 2 368 | 185    | 4 429 | 3 817 | 3 080 | 680   | 1 170 |
| 5. Produto bancário bruto [3+4]                | 7 312 | 4 127 | 600    | 7 274 | 8 887 | 5 903 | 1 185 | 1 524 |
| 6. Provisões do exercício                      | 974   | 897   | 19     | 715   | 853   | 209   | 21    | 94    |
| 7. Produto bancário líquido de provisões [5-6] | 6 338 | 3 230 | 581    | 6 559 | 8 034 | 5 694 | 1 164 | 1 430 |
| 8. Custos de exploração                        | 1 692 | 1 920 | 484    | 3 683 | 4 580 | 2 471 | 683   | 500   |
| 9. Resultados operacionais [7-8]               | 4 646 | 1 310 | 97     | 2 876 | 3 454 | 3 223 | 481   | 930   |
| 10. Resultado extraordinário                   | -11   | -115  | 22     | 67    | -16   | -211  | 2     | -1    |
| 11. Resultado antes de impostos [9-10]         | 4 635 | 1 195 | 120    | 2 943 | 3 438 | 3 012 | 483   | 929   |
| 12. Provisão imposto sobre lucro               | 585   | 25    | 0      | 0     | 0     | 0     | 0     | 321   |
| 13. Resultado (lucro) líquido [11-12]          | 4 050 | 1 170 | 120    | 2 943 | 3 438 | 3 012 | 483   | 607   |

Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos



# A menor distância entre oportunidade e sucesso.



## Investimos em si.

Com 66 balcões em Angola, e também presente em Portugal, com o BAI Europa, em Cabo Verde com o BAI Cabo Verde e com parcerias que asseguram negócios BAI em S. Tomé e Príncipe e no Brasil, o BAI é hoje um banco dinâmico com recurso às mais modernas tecnologias. Prestando particular atenção à eficiência e personalização na abordagem do mercado, o BAI trabalha para ser um parceiro indispensável do seu negócio. Estamos atentos às necessidades do segmento de Particulares e oferecemos soluções inovadoras para apoiar as PME (Pequenas e Médias Empresas) sem deixarmos de constituir referência incontornável entre os maiores grupos empresariais de Angola. No BAI, você encontra a solidez, o conhecimento do mercado e a visão internacional que todo o investidor procura.

**BAI. O melhor parceiro para investir em Angola.**



Banco Africano de Investimentos, SA  
Rua Major Karhangulo, 34, PO Box 4822  
Luanda - REPÚBLICA DE ANGOLA  
Tel.: +244 222 613000 / Tel.: +244 222 693892  
Tel.: +244 222 693877 / Fax: +244 222 393792  
E-mail (Corporate Banking): bai.empresarial@bancobai.co  
E-mail (Retail Banking): bai.particular@bancobai.co

[www.bancobai.co](http://www.bancobai.co)

Banco BAI Europa, SA  
Av. António Augusto Aguiar, 130 - 2º  
1050-005 - Lisboa - PORTUGAL  
Tel.: +351 21 3513750  
Fax: +351 21 3513757

Banco BAI Cabo Verde, SA  
Ed. Santa Maria c/c  
Chão de Areia - Praia  
459, Santiago - CABO VERDE  
Tel.: +238 260 230 0  
Fax: +238 260 172 6  
E-mail: bai@bancobai.cv

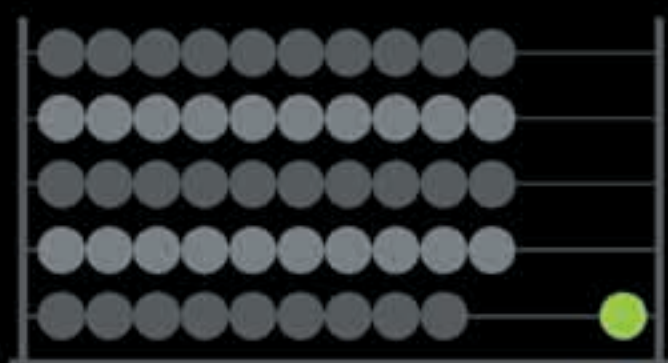
[www.bancobai.cv](http://www.bancobai.cv)



# BAI

BANCO AFRICANO DE INVESTIMENTOS





## Contar desafios

Entre o dinamismo do mercado e as oportunidades de desenvolvimento, é preciso alguma disciplina para contar todos os desafios. Com uma perspectiva global e abrangente e um profundo conhecimento do mercado Angolano, as nossas equipas acrescentam valor aos seus projectos. Desenvolvem estratégias que acompanham – ou antecipam – todos os desafios com que a sua empresa se depara.

Visite-nos em: [www.deloitte.com](http://www.deloitte.com).

# Deloitte.